



I EDIÇÃO

ANNAIS

CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA DE ALAGOAS

ORGANIZADORES

Ricardo Fonseca Oliveira Suruagy Motta
Robson Natario Silveira Filho
Leonardo Beltrão Breda Cavalcante
Thomaz de Carvalho Lima Paiva
Sávia Lorena Costa
Layneia Graziella Farias Barros
Victor Costa Guido Santos

Anais do I Congresso de Estudantes de Medicina do Alagoas

I EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Ricardo Fonseca Oliveira Suruagy Motta

Robson Natario Silveira Filho

Leonardo Beltrão Breda Cavalcante

Thomaz de Carvalho Lima Paiva

Sávia Lorena Costa

Lavynea Graziella Farias Barros

Victor Costa Guido Santos

ANAIS DO I CONGRESSO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO
ALAGOAS



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Comissão Organizadora

Ricardo Fonseca Oliveira Suruagy Motta
Robson Natario Silveira Filho
Leonardo Beltrão Breda Cavalcante
Thomaz de Carvalho Lima Paiva
Sávia Lorena Costa
Lavynea Graziella Farias Barros
Victor Costa Guido Santos

Diagramação e Editoração

Naiara Paula Ferreira Oliveira

Editora-Chefe

Larissa Rosso Dutra

Publicação

Editora Humanize

Corpo Editorial

Ana Beatriz de Brito Pontes
Arthur Tavares Ferreira Barros
Fernanda Lamenha Ferreira
Iann Barbosa Lima Silva
Laila Leite Pacheco Vieira
Luiz Carlos Fonseca de Azevedo Oliveira
Marcela Caracas Machado Borges
Maria Helena Nóbrega Nunes Sampaio
Maria Isabele Carneiro Pessoa de Santana
Marina Amaral da Cruz Oliveira Menezes
Matheus Pedrosa Cavalcante
Regis Reyner Cansanção Mota Neto
Victor Costa Guido Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

I Congresso de Estudantes de Medicina do Alagoas (31 : 2025 : online)

Anais do I Congresso de Estudantes de Medicina do Alagoas [livro eletrônico] / (organizadores)
Ricardo Fonseca Oliveira Suruagy Motta, Robson Natario Silveira Filho, Leonardo Beltrão Breda Cavalcante, Thomaz de Carvalho Lima Paiva, Sávia Lorena Costa, Lavynea Graziella Farias Barros, Victor Costa Guido Santos

-- 1. ed. -- Salvador, BA : Editora Humanize, 2025

PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-096-5

1. Estudantes 2. Medicina 3. Alagoas 4. Congresso

I. Título

CDD 610





APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos os Anais do I Congresso de Estudantes de Medicina de Alagoas (CEMAL), uma iniciativa pioneira que nasce do anseio coletivo por integração, conhecimento e protagonismo acadêmico no cenário médico alagoano.

Com o objetivo de promover o intercâmbio científico, estimular o pensamento crítico e fortalecer a formação dos futuros médicos, o CEMAL foi idealizado como um espaço dinâmico de aprendizado, inovação e diálogo. Em sua primeira edição, o congresso reuniu estudantes, docentes e profissionais em torno de quatro áreas temáticas centrais: tecnologia e inovação na medicina; formação médica e ética profissional; carreira acadêmica e desenvolvimento pessoal e emergências e habilidades práticas.

Cada eixo temático foi cuidadosamente escolhido para refletir os desafios e oportunidades do presente e do futuro da Medicina. Da incorporação de tecnologias emergentes à prática clínica, passando pelos dilemas éticos da atuação médica, os caminhos da carreira científica e os aspectos emocionais da formação, o CEMAL se propôs a contribuir ativamente para a construção de uma medicina mais humana, moderna e comprometida com a excelência.

Os trabalhos científicos reunidos nesta publicação são fruto do empenho e da dedicação de estudantes e pesquisadores que se propuseram a investigar, relatar e refletir sobre temas de grande relevância acadêmica e social. São expressões da produção científica que emerge das universidades e que, por meio deste congresso, encontram um canal legítimo de divulgação.

SUMÁRIO



1. RASTREAMENTO PRECOCE AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO AOS DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	9
2. OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	10
3. CORRELAÇÃO ENTRE A DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA E A SMET: UMA ESTRATÉGIA DE RASTREAMENTO PREVENTIVO EM PACIENTES DE RISCO MODERADO.....	11
4. CREATINA ALÉM DO ESPORTE: USO EM SARCOPENIA E NEUROPROTEÇÃO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA	12
5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IMAGEM MÉDICA DO CÂNCER: AVANÇOS E PERSPECTIVAS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	13
6. A DIETA MEDITERRÂNEA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	14
7. FATORES ASSOCIADOS AO USO NÃO PRESCRITO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	15
8. USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: SUPORTE AO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA	16
9. IMPACTOS SOCIAIS NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM ÊNFASE NO CONTEXTO DE ALAGOAS.....	17
10. ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO PEDIÁTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA DOS PROTOCOLOS E IMPACTO NA SAÚDE	20
11. A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO ABCDE NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO	21
12. SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRADA	22
13. A IMPORTÂNCIA DA ORTOPEDIA DE CONTROLE DE DANOS NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO	23
14. ANÁLISE DOS SINAIS CLÍNICOS PARA O RECONHECIMENTO PRECOCE DE URGÊNCIAS CIRÚRGICAS ABDOMINAIS NA INFÂNCIA	24
15. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA NA UTIN.....	25
16. SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D COMO MODULADORA DA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: ENTRE A NEFROPROTEÇÃO E OS RISCOS DO EXCESSO	26
17. EFICÁCIA DO USO DA METFORMINA EM PRÉ-DIABETES	27
18. ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: IMUNOTERAPIA COM OMALIZUMABE E INTERAÇÕES COM O MICROBIOMA INTESTINAL	28
19. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AUXILIAR NA CIRURGIA MEDIASTINAL?.....	29
20. A RELAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO PRECOCE E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS	30
21. AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM ALAGOAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	31
22. ANATOMIA CIRÚRGICA DO MEDIASTINO: IMPLICAÇÕES ANATÔMICAS E TÉCNICAS PARA A PRÁTICA CIRÚRGICA	32



23. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR LEUCEMIAS ENTRE OS ANOS DE 2022-2024 ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL	35
24. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA INFANTOJUVENIL (10 ANOS) ENTRE OS ANOS DE 2022-2024 ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL	36
25. DO RIO AO CENTRO CIRÚRGICO: UMA ANALISE LITERÁRIA DA EFETIVIDADE DO ENXERTO DE TILÁPIA EM QUADROS DE DESEPITELIZAÇÃO	37
26. SARCOPENIA NO CONTEXTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA E NO PROGNÓSTICO DA POPULAÇÃO IDOSA	38
27. OS IMPACTOS DA GESTAÇÃO TARDIA NA SAÚDE MATERNO-FETAL.....	39
28. A UTILIZAÇÃO DA TELESSAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL	41
29. AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR TORÁCICA NO PRONTO-SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS DESAFIOS CLÍNICOS ATUAIS	42
30. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM MACEIÓ NOS ANOS DE 2021 À 2024	43
31. ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA O SINTOMA DE DISFAGIA NA DOENÇA DE PARKINSON	44
32. TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS EXTERNAS: EVIDÊNCIAS E DIRETRIZES DA 10ª EDIÇÃO DO PHTLS COMO MUDANÇA DE PARADIGMA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	45
33. A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL EM DOENÇAS AUTOIMUNES: UM FATOR CRUCIAL E PROMISSOR NA ESCLEROSE MÚLTIPLA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA	46
34. DESFECHOS FUNCIONAIS E ONCOLÓGICOS DA NEFRECTOMIA PARCIAL ROBÓTICA VERSUS LAPAROSCÓPIA: UMA REVISÃO ATUALIZADA DA EVIDÊNCIA	47
35. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE POR GÊNERO EM ALAGOAS, BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2024	48
36. O USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR GLP-1 NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA.....	49
37. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AUXILIAR NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO?	50
38. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2019 A 2023.....	51
39. RNA DE INTERFERÊNCIA: UMA NOVA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA NO COMBATE AO CÂNCER	52
40. IMPACTO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS VESTÍVEIS E APLICATIVOS DE SAÚDE NO CONTROLE DA OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	53
41. PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS	54
42. DOENÇA RENAL CRÔNICA NA GRAVIDEZ: UMA ANÁLISE DAS COMORBIDADES ASSOCIADAS E DAS ESTRATÉGIAS MAIS EFICAZES PARA DESFECHOS POSITIVOS	55
43. TRICOBEOZAR GÁSTRICO ASSOCIADO À SÍNDROME DE RAPUNZEL: UM RELATO DE CASO.....	56
44. AVANÇOS NO TRATAMENTO TRANSCATETER DA ESTENOSE AÓRTICA: UMA REVOLUÇÃO MINIMAMENTE INVASIVA NA CARDIOLOGIA	57
45. AVANÇOS NO TRATAMENTO TRANSCATETER DA ESTENOSE AÓRTICA: UMA REVOLUÇÃO MINIMAMENTE INVASIVA NA CARDIOLOGIA	60
46. USO DE CÉLULAS-TRONCO DERIVADAS DE CARDIOMIÓCITOS NA REGENERAÇÃO MIOCÁRDICA PÓS INFARTO: AVANÇOS E DESAFIOS CLÍNICOS.....	61



47. IMPACTOS DA SÍNDROME NEFRÓTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	62
48. O USO DA TECNOLOGIA ROBÓTICA NAS CIRURGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS: O CASO DO SISTEMA DA VINCI	64
49. PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	65
50. O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS UTILIZANDO APRENDIZADO DE MÁQUINA	66
51. MECANISMOS E EVIDÊNCIAS DA TIRZEPATIDA: UMA NOVA ERA NO MANEJO DA OBESIDADE	68
52. IDOSO COM FERIDA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	69
53. EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E ATRASO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
54. DIABETES MELLITUS TIPO 2 E SÍNDROME NEFRÓTICA: O QUE HÁ DE NOVO?	71
55. MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023	72
56. REVISÃO INTEGRATIVA DA PREVENÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA INFÂNCIA	73
57. O PAPEL DA DESPRESCRIÇÃO NO MANEJO DA POLIFARMÁCIA EM PACIENTES GERIÁTRICOS: DESAFIOS E BENEFÍCIOS	74
58. RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS CRÔNICAS E O RETARDO NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E CRESCIMENTO DA CRIANÇA	75
59. ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO OLHO ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023	77
60. TERAPIAS ALVO E BIOMARCADORES NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CAMINHOS CRUZADOS PARA O TRATAMENTO PERSONALIZADO	78
61. SEGURANÇA E EFICÁCIA DOS CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA	79
62. O IMPACTO DE INFECÇÕES VIRAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CHIADO RESPIRATÓRIO E DA ASMA	80
63. MODULAÇÃO DA MICROBIOTA VAGINAL PELO USO DO DIU: INTERAÇÕES ENTRE O DISPOSITIVO INTRAUTERINO, BIOFILME BACTERIANO E CANDIDÍASE	82
64. AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA AVANÇADA NO ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: O PAPEL DO FAST E EFAST EXPANDIDO NO SUPORTE PRÉ-HOSPITALAR	83
65. A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL EM DOENÇAS AUTOIMUNES: UM FATOR CRUCIAL E PROMISSOR NA ESCLEROSE MÚLTIPLA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA	84
66. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA RENAL EM ALAGOAS	85
67. TERAPIAS DIRIGIDAS NO TUMOR DE WILMS: AVANÇOS RECENTES E PERSPECTIVAS CLÍNICAS	86
68. CIRURGIA BARIÁTRICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA O CONTROLE DO DIABETES TIPO 2	87
69. EFEITOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	88
70. PSORÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS	89



71. DO ÍNDICE LIPÍDICO AO ATAQUE CARDÍACO: PROGRESSÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS COM DISLIPIDEMIA	90
72. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE POR FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DE ALAGOAS: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2020 E 2023	91
73. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ESQUISTOSSOMOSE DE ACORDO COM A RAÇA NO ESTADO DE ALAGOAS: ANALISANDO OS DADOS DE 2019-2023.....	92
74. CENTRALIZAÇÃO FETAL: A IMPORTÂNCIA DA DOPPLERVELOCIMETRIA NA AVALIAÇÃO DO DUCTO VENOSO COMO PREDITOR DO NASCIMENTO	93
75. ULTRASSOM FAST: O ESTETOSCÓPIO MODERNO DO TRAUMA ABDOMINAL?.....	94
76. TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO DA DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA EM AMBIENTES ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	95
77. CONSUMO DE PRODUTOS LÁCTEOS E RISCO DE DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MECANISMOS ENVOLVIDOS	96
78. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	97
79. RELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA DOS DISTÚRBIOS CRONOBIOLÓGICOS COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	98
80. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS DO NORDESTE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	99
81. DESEMPENHO DIAGNÓSTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO DO CARCINOMA DUCTAL IN SITU MAMÁRIO	100
82. ANÁLISE DOS CASOS DE FEMINICÍDIO ATENDIDOS EM IMLS NO BRASIL: PERFIL DAS VÍTIMAS, CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES E CONTEXTO DA VIOLÊNCIA.....	102
83. ALTERNATIVAS À TERAPIA HORMONAL: A LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA ATROFIA VAGINAL EM MULHERES COM HISTÓRICO DE CÂNCER DE MAMA	104
84. CARDIO-ONCOLOGIA: MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO NOS EFEITOS CARDIOVASCULARES DAS TERAPIAS ONCOLÓGICAS	105
85. RISCO CARDIOVASCULAR NO USO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS: IMPACTOS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DOENÇAS CARDÍACAS	106
86. ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E DE DIAGNÓSTICOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PULMÃO NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2019 - 2023	107
87. O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	108
88. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LEUCEMIA EM ALAGOAS ENTRE 2019 A 2023.....	110
89. INFLUÊNCIA DO CICLO MENSTRUAL EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.....	111
90. HORMONIOTERAPIA NO CLIMATÉRIO E NA MENOPAUSA: EFEITOS, RISCOS E INDICAÇÕES	112
91. ASSOCIAÇÃO ENTRE ANEMIA FERROPRIVA E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR (2-6 ANOS).....	114



RASTREAMENTO PRECOCE AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO AOS DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana Fragoso de Melo Dias

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Joseli Lira Santos

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Leticia Baracho Mayer Martins

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Nathália Rfaelly Silva Sousa

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Maria Beatriz Costa França Nunes

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Introdução: O Câncer do Colo do Útero (CCU) persiste como uma questão de saúde pública crítica, majoritariamente em países de menor recursos. Sabe-se que, o diagnóstico tardio restringe as opções curativas e coloca ao cuidado paliativo no centro deste tratamento. **Objetivo:** Avaliar a qualidade e efetividade da prática médica aos pacientes com Câncer de Colo Uterino ao diagnóstico precoce e os desafios aos cuidados paliativos. **Metodologia:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, com busca da literatura disponível em bases de dados científicas como PubMed, SCIELO e BVS, utilizando o método PRISMA. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Rastreamento precoce, Cuidados paliativos e Câncer de Colo de Útero. Foram selecionados 13 artigos com base em critérios de inclusão e exclusão, limitados aos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Aos critérios de inclusão: artigos completos de ensaios clínicos e ensaio controlado randomizado. E os critérios de exclusão: estudos monografias, dissertações, teses, estudos de revisão, artigos pagos e duplicados. **Resultados:** Aos artigos analisados é possível destacar que o rastreamento tem um alto potencial de salvar vidas, bem como de limitar os custos e encargos nos sistemas de saúde, além de reduzir a mortalidade por câncer de colo do útero e aumenta as chances de tratamento bem-sucedido, especialmente quando as lesões são identificadas precocemente. No entanto, esse câncer representa ainda um importante desafio para os países em desenvolvimento evidenciando uma forte associação entre baixos índices de desenvolvimento humano e ausência e ou dificuldade ao diagnóstico precoce e tratamento. **Conclusão:** Os estudos demonstram avanços significativos na implementação de programas de rastreamento organizado, que incluem a busca ativa por mulheres em risco e a garantia de tratamento adequado, é fundamental para alcançar melhores resultados. Essa prática é uma necessidade que se afigura nas práticas médicas, uma iniciativa relevante para os profissionais da Ginecologia, pois esta ferramenta vem com intuito de melhorar a otimização do tratamento, bem como minimizar o avanço da doença e desafios enfrentados aos pacientes em cuidados paliativos.



OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luíza de Lima Rodrigues

Discente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Lívia Messias Araújo

Discente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Maria Eduarda Nascimento de Hollanda Ferreira

Discente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Nicole Ellen Duarte Lira

Discente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Maria Luíza Ferraz Ramos

Discente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A violência obstétrica compreende qualquer conduta que cause sofrimento físico, psicológico ou sexual à gestante durante a gravidez, parto ou pós-parto, ferindo seus direitos fundamentais e sua condição de ser humano. Esse fenômeno pode influenciar a decisão e a capacidade das mulheres de amamentar, estabelecendo uma relação entre o trauma psicológico e a dificuldade no aleitamento materno. **Objetivos:** Analisar a relação entre a violência obstétrica e os seus impactos negativos na amamentação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na base de dados MEDLINE (via PubMed). Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: “Obstetric Violence AND Breastfeeding”. Como critério de inclusão foram selecionados artigos que relacionam a violência obstétrica com a produção de leite materno. Utilizou-se filtro dos últimos cinco anos (2020-2024), nos idiomas português e inglês com texto completo. A etapa de seleção envolveu a leitura de títulos e resumos. **Resultados:** A busca inicial gerou 30 artigos, dos quais foram excluídos os que não atendiam aos critérios de inclusão. Após essa triagem, 5 artigos foram selecionados para análise. A literatura revisada demonstra que a violência obstétrica manifesta-se de diferentes formas, como abusos verbais, agressões físicas, invasão de privacidade durante exames e desrespeito às preferências da mulher durante o parto. Essas práticas são mais prevalentes no sistema público de saúde, afetando predominantemente mulheres com menor poder socioeconômico. Em relação à amamentação, o impacto é particularmente significativo em mulheres que passaram por parto vaginal, com um aumento do risco de não amamentar adequadamente quando não receberam apoio emocional e físico adequado nas primeiras horas após o nascimento. Além disso, a literatura destaca como o estresse provocado pela violência obstétrica eleva os níveis de cortisol na mãe, o que pode inibir a liberação de ocitocina e prejudicar a capacidade de amamentar. Outro fator observado foi o uso de intervenções hormonais exógenas durante o parto, como a indução, que podem alterar os níveis hormonais necessários para uma lactação saudável. **Conclusão:** É evidente que a violência obstétrica impacta negativamente a amamentação ao gerar traumas físicos e emocionais que dificultam o início e a manutenção do aleitamento materno.

Palavras-chave: Lactação. Maternidade. Parto.

Referências:

CHATZOPOULOU, M. et al. Traumatic Birth Experience and Breastfeeding Ineffectiveness - a Literature Review.

Materia socio-medica, v. 35, n. 4, p. 325–325, 1 jan. 2023.

LEITE, T. H. et al. The effect of obstetric violence during childbirth on breastfeeding: findings from a perinatal cohort “Birth in Brazil”. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 19, p. 100438, mar. 2023.

NORMANN, A. K. et al. Intimate partner violence and breastfeeding: a systematic review. **BMJ Open**, v. 10, n. 10, p. e034153, 1 out. 2020.

LEITE, T. H. et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e12222023, 26 ago. 2024.

MENA-TUDELA, D. et al. Breastfeeding and Obstetric Violence during the SARS-CoV-2 Pandemic in Spain: Maternal Perceptions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 23, p. 15737, 26 nov. 2022.



CORRELAÇÃO ENTRE A DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA E A SMet: UMA ESTRATÉGIA DE RASTREAMENTO PREVENTIVO EM PACIENTES DE RISCO MODERADO

Maria Beatriz Costa França Nunes

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Joseli Lira Santos

Letícia Baracho Mayer Martins

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Mariana Fragoso de Melo Dias

Nathália Rafaelly Silva Sousa

Introdução: A obesidade é uma doença crônica de caráter multifatorial, determinada por fatores ambientais, comportamentais, culturais, socioeconômicos, biológicos e genéticos, os quais atuam em conjunto para a determinação clínica da doença. Além disso, observa-se que a obesidade contribui diretamente para o desenvolvimento de numerosas outras doenças cardiometabólicas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar a associação entre as alterações nos marcadores de função hepática (ALT, AST e relação AST/ALT) e a presença da síndrome metabólica, bem como analisar os padrões antropométricos em indivíduos com idade entre 30 e 65 anos, residentes na cidade de Maceió, Alagoas.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo do tipo transversal, contemporâneo, caso-controle, realizado na cidade de Maceió, Alagoas. A população pesquisada consistiu de dois grupos de indivíduos com idade ≥ 30 anos e ≤ 65 anos, de ambos os sexos: Grupo Caso, indivíduos com SMet, diagnosticada através dos critérios da versão harmonizada, e um Grupo Controle. **Resultados:** Os dados demográficos do presente estudo utilizados para caracterização da amostra demonstram a maior predominância no sexo feminino em ambos os grupos estudados. No Grupo SMet, 18 dentre os 24 (75%) eram do sexo feminino, enquanto no Grupo Controle 13 dentre os 18 (72,23%) eram também do sexo feminino. Quando observamos a idade, o Grupo SMet ($50,17 \pm 8,27$ anos) apresenta uma maior média de idade em relação ao Grupo Controle ($45,50 \pm 7,45$ anos). Para os indivíduos do Grupo SMet, os parâmetros peso, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), relação cintura-quadril (RCQ) e circunferência do pescoço (CP) mostraram-se aumentados quando comparado ao Grupo controle, apresentando uma diferença estatisticamente significativa. Na avaliação das enzimas hepáticas AST e ALT, no grupo SMet, os dois parâmetros hepáticos apresentaram aumento quando comparados com o grupo controle, com diferença estatística significativa. Interessantemente, a relação AST/ALT apresentou redução no grupo SMet em relação ao grupo Controle. **Conclusão:** No presente estudo os marcadores de lesão hepática (ALT e AST) apresentaram-se aumentados no grupo SMet, o que pode ser considerado um indicativo de dano hepatocelular significativo. Quando observamos a relação AST/ALT < 1 no grupo de SMet, é possível destacá-lo como um indicador de doença hepática gordurosa não alcoólica. Interessantemente, em ambos os grupos, na análise das correlações observa-se uma correlação positiva entre os referidos marcadores enzimáticos. Diante disto podemos destacar a importância de marcadores precoces não invasivos de baixo custo como uma forma de rastreamento preventivo.



CREATINA ALÉM DO ESPORTE: USO EM SARCOPENIA E NEUROPROTEÇÃO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lihara Vieira Jatobá, Gonçalves

Estudante de Medicina. Unima - AFYA

Lara Reis Gomes de Mello Queiroz

Estudante de Medicina. Centro Universitário CESMAC

Carol Sampaio Lima

Estudante de Medicina Centro Universitário CESMAC

Maria Clara Novaes Agra Santos

Estudante de Medicina. Centro Universitário CESMAC

Introdução: A creatina, amplamente utilizada para melhorar o desempenho esportivo, também demonstra potencial terapêutico em condições clínicas como sarcopenia e doenças neurodegenerativas. Sua suplementação favorece a regeneração do ATP, promovendo benefícios à função muscular e cognitiva. Em idosos, pode contribuir para o ganho de massa e força muscular, sendo eficaz na prevenção da sarcopenia. Além disso, exerce efeitos neuroprotetores ao modular o metabolismo energético e reduzir o estresse oxidativo, com possíveis aplicações em doenças como Parkinson e Alzheimer. Assim, seu uso vai além do esporte, despertando interesse na medicina. **Objetivo:** Identificar os benefícios da suplementação da creatina em indivíduos com sarcopenia ou com doenças neurodegenerativas. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica com busca, seleção e análise crítica de publicações científicas nas bases PubMed, SciELO e BVS. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): creatina, fosfocreatina, sarcopenia e neuroproteção, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, do tipo ensaio clínico ou ensaio clínico randomizado, que atendiam ao objetivo da pesquisa. Após aplicação dos critérios, foram selecionados 08 artigos. **Resultados:** Os dados analisados indicam que a suplementação de creatina pode melhorar a função cognitiva, especialmente memória, atenção e redução da fadiga mental, por meio do aumento da disponibilidade energética cerebral. No entanto, são necessários estudos clínicos mais robustos que elucidem os mecanismos de ação envolvidos. Evidências também apontam para seu potencial terapêutico em doenças neurodegenerativas, ao equilibrar o metabolismo energético neuronal e atenuar o estresse oxidativo. Entretanto, a combinação com cafeína pode ter efeitos adversos, como acelerar a progressão da Doença de Parkinson. Em idosos, o uso combinado de creatina e treinamento resistido mostrou-se benéfico à força muscular e ao equilíbrio oxidativo, melhorando a qualidade de vida. **Conclusão:** A revisão demonstrou que a creatina, além de sua função no esporte, possui aplicações clínicas promissoras na sarcopenia e neuroproteção. Seus efeitos sobre a cognição, o estresse oxidativo e a força muscular são relevantes, especialmente em idosos. Contudo, são necessárias mais pesquisas que consolidem seu uso terapêutico seguro e eficaz em contextos não esportivos.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IMAGEM MÉDICA DO CÂNCER: AVANÇOS E PERSPECTIVAS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Mariana Frago de Melo Dias

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Joseli Lira Santos

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Letícia Baracho Mayer Martins

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Nathália Rafaely Silva Sousa

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Maria Beatriz Costa França Nunes

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta inovadora na área médica, impulsionando avanços significativos no diagnóstico e na detecção precoce de diversas doenças. O uso em exames de imagem tem permitido uma análise mais precisa das imagens, reduzindo a margem de erro. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da IA na prática médica, incluindo sua aplicabilidade na detecção e rastreamento de câncer. **Metodologia:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, com busca da literatura disponível em bases de dados científicas como PubMed, SCIELO e BVS, utilizando o método PRISMA. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Inteligência Artificial, Diagnóstico e Câncer. Foram selecionados 16 artigos com base em critérios de inclusão e exclusão, limitados aos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Aos critérios de inclusão: artigos completos de ensaios clínicos e ensaio controlado randomizado. E os critérios de exclusão: estudos monografias, dissertações, teses, estudos de revisão, artigos pagos e duplicados. **Resultados e Discussão:** Aos artigos analisados é possível destacar os resultados em torno da aplicabilidade da IA ao diagnóstico e detecção precoce ao câncer. Estudos evidenciam que, compara a IA autônoma com a IA assistida por humanos, revelou que ambas apresentaram desempenho semelhante, sugestivo que a IA pode reduzir a necessidade de intervenção humana direta, sem comprometer a precisão diagnóstica. Aos diagnósticos em Câncer de Próstata por ressonância magnética indicou que a IA teve um desempenho comparável ao dos radiologistas. Nas mamografias de rastreamento foi evidente que os algoritmos podem atuar como segundo leitor, aumentando a eficiência sem comprometer a acurácia do diagnóstico do câncer de mama. Na área de imagem por ressonância magnética para endometriose ovariana foi visto que, aplicação da IA permitiu maior precisão na identificação das lesões e facilitando estratégias de intervenção. **Conclusão:** Os estudos demonstram avanços significativos na aplicação da IA o diagnóstico e detecção de doenças. O uso desta tecnologia é uma necessidade que se afigura nas práticas médicas, uma iniciativa relevante para os profissionais da Radiologia, pois esta ferramenta vem com intuito de melhorar e otimização do direcionamento, fluxos, acurácia, além de reduzir custos à Medicina Diagnóstica.



A DIETA MEDITERRÂNEA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nicole Ellen Duarte Lira

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Luiza de Lima Rodrigues

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Livia Messias Araújo

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Luiza Ferraz Ramos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade no mundo, e fatores ambientais e comportamentais, como a alimentação, têm papel importante na sua prevenção. Nesse contexto, a dieta mediterrânea tem se destacado como um padrão alimentar saudável, tradicional dos países da região do Mediterrâneo, caracterizado por alto consumo de frutas, vegetais, grãos integrais, azeite de oliva, oleaginosas e peixes. Estudos recentes investigam sua possível relação com a redução do risco de diversos tipos de câncer. **Objetivo:** Analisar a relação entre a dieta mediterrânea e a redução do risco de desenvolvimento de câncer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura a partir da leitura de títulos, resumos e artigos completos na base de dados MEDLINE (via PubMed) utilizando a estratégia de busca “Mediterranean diet” AND “Cancer prevention”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, sem delimitação de idiomas, que abordassem sobre a relação da adesão à dieta mediterrânea e a prevenção do câncer, excluindo os que relacionavam outros tipos de padrões alimentares. **Resultados:** A análise dos estudos revelou uma associação consistente entre a adesão à dieta mediterrânea e a redução do risco de diferentes tipos de câncer, como mama, colorretal, próstata, estômago e fígado. Essa dieta se destaca por sua riqueza em compostos antioxidantes e anti-inflamatórios, como polifenóis, carotenoides, ácidos graxos mono e poli-insaturados e fibras, que atuam na proteção celular e na regulação de vias metabólicas envolvidas na carcinogênese. Estudos observacionais demonstraram que indivíduos com alta adesão a esse padrão alimentar apresentaram menor incidência de cânceres relacionados ao estilo de vida ocidental. Ensaios clínicos também sugerem que a dieta mediterrânea pode modular marcadores inflamatórios e de estresse oxidativo, além de influenciar positivamente o microbioma intestinal, o que pode gerar efeitos protetores adicionais. **Conclusão:** A dieta mediterrânea se mostra uma aliada promissora na prevenção do câncer, não apenas por seu perfil nutricional rico em compostos bioativos, mas também por representar um estilo de vida mais equilibrado. As evidências científicas reforçam seu papel protetor na redução da incidência de neoplasias, especialmente as associadas a fatores dietéticos e inflamatórios. Assim, estratégias que incentivem sua adoção devem ser consideradas em políticas públicas de prevenção oncológica e educação nutricional.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Dieta mediterrânea. Prevenção oncológica.

Referências:

AUGIMERI, G.; BONOFIGLIO, D. The Mediterranean diet as a source of natural compounds: Does it represent a protective choice against cancer? **Pharmaceuticals (Basel, Switzerland)**, v. 14, n. 9, p. 920, 2021.

DIVELLA, R. et al. Anticancer effects of nutraceuticals in the Mediterranean diet: An epigenetic diet model. **Cancer genomics & proteomics**, v. 17, n. 4, p. 335–350, 2020.

HERNANDO REQUEJO, O.; GARCÍA DE QUINTO, H. Mediterranean diet and cancer. **Nutricion hospitalaria: organo oficial de la Sociedad Espanola de Nutricion Parenteral y Enteral**, v. 38, n. Spec2, p. 71–74, 2021.

MONLLOR-TORMOS, A. et al. Mediterranean diet for cancer prevention and survivorship. **Maturitas**, v. 178, n. 107841, p. 107841, 2023.



FATORES ASSOCIADOS AO USO NÃO PRESCRITO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luíza de Lima Rodrigues

Discente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Lívia Messias Araújo

Discente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Maria Eduarda Nascimento de Hollanda Ferreira

Discente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Nicole Ellen Duarte Lira

Discente do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Maria Luíza Ferraz Ramos

Discente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O uso inadequado de psicoestimulantes por estudantes de medicina tem ganhado atenção como um problema de saúde pública. A intensa carga horária, a pressão por desempenho e a autocobrança são fatores que contribuem para o consumo dessas substâncias, frequentemente utilizadas com o intuito de aumentar o foco, a concentração e a produtividade acadêmica. **Objetivo:** Analisar as motivações para o uso não prescrito de psicoestimulantes por estudantes de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em pesquisas nas bases de dados Scielo e PubMed utilizando os descritores “Medical Students” AND “Misuse Prescription Stimulants”. A seleção dos artigos considerou critérios como data de publicação e relevância do conteúdo. **Resultados:** Dos 31 artigos encontrados, 6 foram selecionados após leitura dos títulos, resumos e textos completos. Os estudos analisados apontam o metilfenidato como a principal substância utilizada, por sua ação no aumento dos níveis de noradrenalina e dopamina no córtex pré-frontal e em regiões corticais e subcorticais. Esse efeito é amplamente explorado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No entanto, muitos estudantes de medicina fazem uso do medicamento sem diagnóstico de TDAH e sem prescrição médica, adquirindo-o por meio de amigos e familiares. Entre os fatores que influenciam esse uso, destacam-se a busca por maior concentração, melhor desempenho acadêmico e o ambiente competitivo e estressante da faculdade. Homens são mais propensos ao uso com o objetivo de aumentar o tempo de estudo, enquanto entre mulheres destaca-se a busca por foco e a influência de terceiros. A maioria dos estudos também relata efeitos adversos do metilfenidato, como o estado de euforia que prejudica o foco e aumenta o risco de dependência. No Brasil, o medicamento — popularmente conhecido como Ritalina — teve seu consumo aumentado em 775% nos últimos 10 anos. **Conclusão:** A rotina exaustiva do curso de medicina torna os estudantes mais vulneráveis ao uso indevido de estimulantes. É essencial ampliar o debate sobre os riscos desse comportamento e incentivar estratégias saudáveis de enfrentamento, promovendo o bem-estar físico e mental dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Metilfenidato. Desempenho Acadêmico. Saúde Mental.

Referências:

WONG, S. H. M. et al. Prevalence and Correlates of Prescription Stimulant Misuse Among US College Students. *The Journal of Clinical Psychiatry*, v. 84, n. 1, 28 dez. 2022.

DE BRUYN, S. et al. Personal, Social and Cultural Predictors of Intention to Misuse Prescription Stimulants among Medical Students: A Test of the Theory of Triadic Influence. *Substance Use & Misuse*, v. 57, n. 4, p. 621–631, 10 fev. 2022.

MOUSTAFA, Y.; CHAUHAN, M.; RUMMANS, T. A. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Overdiagnosis and Overprescriptions: Medicalization of Distractions. *Mayo Clinic Proceedings*, v. 97, n. 7, p. 1339–1344, jul. 2022.

SHARIF, S. et al. The Use and Impact of Cognitive Enhancers among University Students: A Systematic Review. *Brain Sciences*, v. 11, n. 3, p. 355, 10 mar. 2021.

MCGURGAN, P. et al. Opinions towards Medical Students’ Self-Care and Substance Use Dilemmas—A Future Concern despite a Positive Generational Effect? *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 20, p. 13289, 14 out. 2022.

DE BRUYN, S. et al. Popping smart pills in medical school: Are competition and stress associated with the misuse of prescription stimulants among students? *Substance Use & Misuse*, v. 54, n. 7, p. 1191–1202, 20 mar. 2019.



USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: SUPORTE AO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Livia Messias Araújo

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Nicole Ellen Duarte Lira

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Luiza de Lima Rodrigues

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Luiza Ferraz Ramos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O Serviço Médico de Emergência (EMS) é uma estrutura organizada para fornecer atendimento rápido e eficaz, abrangendo socorro pré-hospitalar, avaliação, tratamento inicial e transporte de pacientes. Contudo, os profissionais dessa área enfrentam desafios como desgaste físico, sobrecarga emocional e falta de recursos. Assim, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta para otimizar e melhorar o atendimento, automatizando tarefas complexas e oferecendo soluções inovadoras. **Objetivo:** Analisar o uso da Inteligência Artificial para otimizar o atendimento em emergências médicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura a partir da leitura de títulos, resumos e artigos completos nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) utilizando a estratégia de busca “Artificial Intelligence” AND “Emergency Medical Services”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, sem delimitação de idiomas, que abordassem sobre o uso da Inteligência Artificial no aperfeiçoamento de atendimentos de emergência, excluindo os que não tratavam dessa otimização. **Resultados:** Com base nos trabalhos analisados, os resultados indicam que a aplicação de Inteligência Artificial e tecnologias inteligentes nos Serviços Médicos de Emergência pode elevar significativamente a capacidade operacional, aumentando a segurança e a eficiência dos atendimentos. Além disso, essas inovações promovem um ambiente de apoio aos profissionais e melhoram a qualidade do cuidado aos pacientes, contribuindo para operações mais eficazes. As soluções identificadas apontam para um futuro promissor, com potencial para impulsionar novas pesquisas e avanços no campo da emergência médica. **Conclusão:** A Inteligência Artificial surge como uma ferramenta promissora no aprimoramento dos serviços de emergência médica, aumentando a eficiência, a segurança e a qualidade do atendimento aos pacientes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Emergência Médica. Atendimento.

Referências:

KACHMAN, M. M.; BRENNAN, I.; OSKVAREK, J. J.; WASEEM, T.; PINES, J. M. How artificial intelligence could transform emergency care. *American Journal of Emergency Medicine*, v. 81, p. 40–46, 2024.

CASTRO-DELGADO, R.; PARDO RÍOS, M. Artificial intelligence and emergency services: We need to take a step forward. *Emergências*, v. 36, n. 2, p. 145–147, 2024.

USHER, K.; PARK, J.; SON, C. Artificial Intelligence for Emergency Medical Service. *Internacional Symposium on human factors and ergonomics in health care*, 13., 2024.

KIM, J.; KIM, M.; KIM, H.; KIM, H.; SUNG, J.; CHANG, H. A Novel Artificial Intelligence–Enhanced Digital Network for Prehospital Emergency Support: Community Intervention Study. *Journal of Medical Internet Research*, v. 27, 2025.



IMPACTOS SOCIAIS NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM ÊNFASE NO CONTEXTO DE ALAGOAS

Tálita Sabrina Pereira Santos

Graduanda em Medicina UNIMA Centro Universitário de Maceió

RESUMO:

A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição crônica com alta prevalência no Brasil, configurando-se como um importante desafio para a saúde pública. Nessa perspectiva, este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura para investigar os impactos sociais no tratamento da DM2, com ênfase no estado de Alagoas. Foram analisados fatores sociais como renda, escolaridade, acesso aos serviços de saúde e suporte familiar, que influenciam diretamente a adesão terapêutica, o controle glicêmico e o acesso a medicamentos. Sendo assim, a metodologia seguiu as diretrizes PRISMA, com busca em bases como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados a diabetes, determinantes sociais e tratamento. Complementarmente, foi incluído um estudo epidemiológico regional que relaciona a mortalidade por complicações da DM2 à cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) em Alagoas. Nesse contexto, os resultados indicam que pacientes em vulnerabilidade social apresentam maior dificuldade em aderir ao tratamento e pior acompanhamento clínico, refletindo-se em desfechos adversos e mortalidade elevada. Ainda nesse contexto, em Alagoas, a menor cobertura da APS está associada a taxas superiores de mortalidade por complicações da doença, evidenciando a importância da equidade no acesso aos serviços de saúde. Conclui-se que os determinantes sociais são barreiras significativas ao manejo eficaz da DM2 e que políticas públicas devem priorizar a inclusão social, a educação em saúde e o fortalecimento da APS para promover um cuidado integral e reduzir desigualdades regionais. Este estudo contribui para a compreensão das dimensões sociais que impactam a DM2, destacando a necessidade de estratégias multidisciplinares e políticas direcionadas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Fatores sociais, Adesão ao tratamento, Atenção Primária à Saúde, Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição crônica de elevada prevalência, representando um dos principais desafios para a saúde pública brasileira. Apesar dos avanços terapêuticos e das diretrizes voltadas ao cuidado da pessoa com doença crônica (BRASIL, 2013), grande parte dos pacientes não alcança o controle glicêmico adequado. Essa realidade é agravada por fatores sociais como baixa renda, escolaridade limitada, desemprego, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, ausência de suporte familiar e fragilidade das políticas públicas (SOUZA et al., 2020; HILL-BRIGGS et al., 2021). Tais determinantes interferem diretamente na adesão ao tratamento, no acesso aos medicamentos (COSTA, 2021), na realização de exames e no entendimento das complicações da doença.

No estado de Alagoas, por exemplo, entre 2012 e 2022, houve um aumento expressivo da mortalidade por complicações do diabetes, especialmente em municípios com menor cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) (SILVA et al., 2023). Essa relação reforça a necessidade de se compreender os impactos sociais no manejo da DM2, sobretudo em regiões marcadas por desigualdade estrutural e menor acesso aos serviços essenciais.

OBJETIVOS

Investigar os impactos sociais no tratamento da DM2 no Brasil, com ênfase no estado de Alagoas, identificando os principais fatores que influenciam a adesão terapêutica e a efetividade do cuidado. Avaliar também o papel da APS e das políticas públicas na redução das desigualdades que afetam o controle da doença.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura conforme as diretrizes PRISMA. As bases utilizadas foram PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. Os descritores aplicados foram: “Diabetes Mellitus tipo 2”, “Brasil”, “fatores sociais”, “tratamento” e “acesso à saúde”. A triagem seguiu critérios de relevância e atualidade, com auxílio da inteligência artificial GPT-4 (OpenAI, 2024). Incluiu-se também, de forma qualitativa, o estudo de SILVA et al. (2023), com recorte específico em Alagoas.

RESULTADOS

Dos 127 artigos inicialmente encontrados, 6 foram incluídos na análise final. Nesse contexto, dados indicam forte relação entre vulnerabilidade social e baixa adesão ao tratamento da DM2. Diante disso, a análise dos artigos revisados revela que os impactos sociais são determinantes cruciais para a adesão e efetividade do tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) no Brasil. Souza et al. (2020) e Brito et al. (2019) destacam que fatores como baixa renda, escolaridade limitada e fragilidade da rede de suporte social comprometem diretamente a adesão ao tratamento. Esses aspectos são agravados em regiões com menor infraestrutura e acesso restrito aos serviços de saúde, cenário comum em várias áreas de Alagoas (Silva et al., 2023).

Ainda nessa perspectiva, Costa (2021) reforça que o acesso aos medicamentos essenciais para o controle glicêmico ainda é um desafio no sistema público brasileiro, especialmente em localidades vulneráveis, influenciando negativamente a manutenção do tratamento. A dificuldade em obter medicamentos está associada a problemas financeiros e a precariedade na distribuição dentro do sistema de saúde pública, o que confirma a necessidade de políticas públicas mais robustas (Santos et al., 2021).

Além disso, a revisão de Ferreira et al. (2021) aponta que o controle glicêmico inadequado está relacionado a determinantes sociais como desemprego, baixa escolaridade e ausência de suporte familiar, o que impede o engajamento contínuo do paciente com as orientações médicas. Hill-Briggs et al. (2021), em revisão internacional, corrobora essa visão ao destacar que desigualdades sociais contribuem para o agravamento das complicações da DM2.

No contexto regional, Silva et al. (2023) mostram um aumento preocupante da mortalidade por complicações do diabetes em Alagoas, principalmente em municípios com baixa cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS). Este dado evidencia que a precariedade dos serviços básicos de saúde amplifica os efeitos dos determinantes sociais negativos. A APS é, portanto, uma ferramenta essencial para garantir o acompanhamento contínuo e o suporte necessário aos pacientes com DM2, mitigando desigualdades e promovendo equidade no acesso ao tratamento (Oliveira et al., 2020).

Finalmente, Santos et al. (2021) e Silva et al. (2019) ressaltam que o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a saúde do diabético deve considerar a heterogeneidade social e regional do Brasil, com estratégias específicas para populações vulneráveis, como as de Alagoas. A implementação de ações integradas, incluindo educação em saúde, suporte social e melhoria da infraestrutura dos serviços, pode promover melhores resultados clínicos e sociais.

CONCLUSÃO

Em suma, os determinantes sociais exercem influência direta na qualidade do tratamento da DM2. A promoção de educação em saúde, ampliação da cobertura da APS e formulação de políticas públicas que enfrentem as desigualdades são medidas fundamentais para garantir um cuidado mais equitativo e eficaz à população diabética no Brasil, especialmente em regiões mais vulneráveis.

Paralelamente, no estado de Alagoas, essa realidade se torna ainda mais urgente, uma vez que dados apontam alta mortalidade por complicações do diabetes em municípios com baixa cobertura da APS (SILVA et al., 2023). Diante disso, a fragilidade dos serviços de saúde, somada à vulnerabilidade socioeconômica da população, agrava o cenário DM2 na região. Para tanto, torna-se indispensável o fortalecimento das redes locais de atenção, com foco na interiorização dos serviços, capacitação dos profissionais de saúde e estratégias regionais que considerem as especificidades sociais e culturais do estado. Somente com ações territorializadas será possível enfrentar de forma efetiva os impactos sociais sobre o tratamento da DM2 em Alagoas e promover uma atenção mais justa e resolutiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
- BRITO, G. A. C. et al. Fatores sociais e adesão ao tratamento em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, 2019.
- COSTA, D. S. A. Acesso aos medicamentos para diabetes mellitus tipo 2 no sistema público de saúde brasileiro. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 123-130, 2021.
- COSTA, T. R. et al. Impactos sociais na adesão ao tratamento da diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Journal of Diabetes Research**, [s.l.], 2021.
- FERREIRA, M. S. et al. Determinantes sociais da saúde e sua relação com o controle glicêmico em pacientes com DM2: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 1-10, 2021.
- HILL-BRIGGS, F. et al. Social determinants of health and diabetes: a scientific review. **Diabetes Care**, Arlington, v. 44, n. 1, p. 258-279, jan. 2021.
- OLIVEIRA, R. A. et al. Educação em saúde e controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2: uma análise social. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 2020.
- SANTOS, L. F. et al. Políticas públicas e manejo da diabetes tipo 2 em populações vulneráveis no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, 2021.
- SILVA, J. B. da et al. Perfil epidemiológico da mortalidade por complicações do diabetes no estado de Alagoas de 2012 a 2022 e sua relação com a cobertura da atenção primária. **Revista Fisioterapia e Terapias**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 1-14, 2023.
- SILVA, M. A. et al. Desigualdades sociais e acesso aos serviços de saúde entre diabéticos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. e00123418, 2019.
- SOUZA, R. A. de; LIMA, M. C.; PEREIRA, A. R. F. Fatores sociais associados à adesão ao tratamento da diabetes tipo 2 no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 1-10, 2020.



ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO PEDIÁTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA DOS PROTOCOLOS E IMPACTO NA SAÚDE

Rafael Batista Felix

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Ana Beatriz Pontes de Aguiar Barros

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

João Augusto Souza Lopes de Carvalho

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Mayumi Isabelli Santos Santana

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Victor Costa Guido Santos

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Bianca Ribeiro de Araújo

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Luisa Dorvillé de Albuquerque Barbosa

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Introdução: O atendimento inicial ao paciente pediátrico politraumatizado é um desafio emergencial, dadas as particularidades anatômicas infantis e a gravidade dos múltiplos traumas. Esses eventos são importantes causas de morte na infância, exigindo resposta rápida e condutas definidas. Protocolos padronizados são cruciais para orientar a equipe, garantir estabilização e reduzir complicações. Este estudo revisa a literatura sobre esses protocolos e seu impacto na assistência e desfechos clínicos pediátricos. **Objetivo:** Analisar o atendimento inicial ao politraumatizado pediátrico, revisando protocolos e observando seu impacto na saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura nas bases Medline (PubMed) e SciELO. Estratégia de busca: “Emergency Medical Services AND Multiple Trauma AND Child”. Incluíram-se artigos dos últimos cinco anos que abordassem a relação entre atendimento inicial ao politraumatizado e crianças; outras faixas etárias foram excluídas. A seleção envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos. **Resultados:** A análise de 4 artigos (de 178 iniciais) demonstra que o atendimento ao politraumatizado pediátrico se baseia no protocolo ABCDE adaptado às especificidades infantis, auxiliado por réguas de emergência. O traumatismo cranioencefálico (TCE) é preocupação central e causa frequente de mortalidade, reforçando o encaminhamento a centros de trauma pediátrico especializados para otimizar o prognóstico. A avaliação neurológica (“D” do ABCDE) é crucial para identificar o TCE, incluindo concussões, que demandam manejo específico. A padronização de procedimentos críticos, como a otimização da sequência rápida de intubação (SRI), é vital no politrauma. É imprescindível que profissionais de saúde (emergência e atenção primária) estejam capacitados para identificar sinais graves de trauma pediátrico, visando tratamento adequado, encaminhamento a especialistas e notificação de casos. **Conclusão:** O atendimento inicial ao politraumatizado pediátrico é um desafio multifatorial que exige preparo técnico e conhecimento das particularidades infantis. A aplicação de protocolos estruturados, como o ABCDE adaptado à pediatria, associados a ferramentas de suporte e capacitação contínua das equipes, é essencial para melhorar os desfechos clínicos. A padronização de condutas, aliada à formação dos profissionais, impacta diretamente na redução de complicações, tempo de resposta e morbimortalidade infantil.

Palavras-chave: politrauma pediátrico, atendimento emergencial, protocolos clínicos, morbimortalidade, traumatismo cranioencefálico.



A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO ABCDE NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Nayara Monteiro Rocha Teruel

Discente do curso de graduação em medicina da UNIMA-AFYA

Júlia Sussuarana Galvão Camerino

Discente do curso de graduação em medicina da UNIMA-AFYA

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Discente do curso de graduação em medicina da UNIMA-AFYA

Reinaldo dos Santos Moura

Docente do curso de graduação em medicina da UNIMA-AFYA

Introdução: Os traumas representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade globalmente, o que destaca a importância de uma avaliação sistemática e eficiente que abrange desde o atendimento pré-hospitalar até a intervenção cirúrgica e os cuidados pós-operatórios. Nesse contexto, protocolos bem definidos são essenciais para garantir intervenções rápidas e eficazes, principalmente nos primeiros minutos após o evento traumático, considerados cruciais para a sobrevivência do paciente. **Objetivos:** Analisar a importância do protocolo ABCDE no atendimento inicial ao paciente politraumatizado, destacando sua relevância na prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, utilizando as bases de dados SciELO e PubMed, através das palavras-chave: ABCDE, trauma, politraumatizado. **Resultados:** O ABCDE é um mnemônico que padroniza o primeiro atendimento ao politraumatizado e define prioridades na conduta do trauma. Foi desenvolvido na década de 70 pelo cirurgião ortopédico James K. Styner, e posteriormente concluído pelo Colégio Americano de Cirurgiões no sentido de padronizar o atendimento ao politraumatizado. Esse protocolo é fundamental para otimizar o atendimento inicial, estabelecendo prioridades de intervenção de acordo com a gravidade das lesões. Além disso, a evolução contínua dos protocolos, como a incorporação da letra X para hemorragia exsanguinante no Prehospital Trauma Life Support (PHTLS), demonstra a necessidade constante de atualização para melhor abordar os desafios emergentes no tratamento do trauma. O ABCDE foi padronizado de acordo com as lesões de maior mortalidade. O seu significado é: A (airways) – vias aéreas com controle da coluna cervical; B (breathing) – respiração e ventilação; C (circulation) – circulação com controle da hemorragia; D (disability) – estado neurológico; E (exposure) – exposição e controle da temperatura. Estudos mostram que a aplicação correta dessa sequência melhora significativamente os desfechos clínicos, reduz o tempo de atendimento, aumenta a segurança do paciente e melhora a tomada de decisão em ambientes de emergência. **Conclusão:** Assim, a aplicação correta e sistematizada do protocolo ABCDE é essencial para a redução da morbimortalidade e para a padronização do atendimento ao politraumatizado nos diversos níveis de assistência. Sua disseminação representa uma ferramenta indispensável para reduzir sequelas decorrentes do trauma.

Palavras-chave: ABCDE, trauma, politrauma, atendimento inicial.



SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRADA

Livia Messias Araújo

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Beatriz Lins Taboada

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Isabela de Moraes Mendonça

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Carolina Pessoa Cavalcante Normande

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Iago Rafael dos Santos Carneiro

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Marina Moraes Aragão

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Eduarda de Andrade Leite

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O Burnout é caracterizado como uma síndrome oriunda do negligenciamento de estresse crônico no ambiente de trabalho, que possui como sintomas, de maneira geral, exaustão emocional, despersonalização e baixa autoestima. Estudos apontam que tal síndrome tem crescido entre estudantes em geral, porém há um crescimento alarmante entre estudantes de medicina, devido a certas particularidades do curso. **Objetivo:** Avaliar as condições que influenciam no desenvolvimento da Síndrome de Burnout em diferentes perfis de estudantes acadêmicos de medicina.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura, a partir da leitura de títulos e artigos completos, nas bases MEDLINE (via PubMed) e LILACS, utilizando a estratégia de busca “Students AND Medical AND Burnout”, com filtro nos últimos cinco anos. De 1.193 artigos encontrados, excluindo aqueles que não continham Burnout no título, após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados 3 para análise. **Resultados:** O Burnout foi encontrado em aproximadamente metade dos estudantes analisados, com maior incidência em mulheres, minorias de gênero e grupos com idade mais avançada. Além disso, os principais contribuintes para o desenvolvimento desta síndrome foram insatisfações com as configurações do curso de medicina, diferenças curriculares, competição acadêmica, preocupações quanto às provas de residência, constância de eventos estressantes e falta de suporte emocional. Tais causas mostraram impactos na vida pessoal do grupo analisado, sendo esses exaustão emocional, despersonalização e baixa autoestima. Além disso, foram mencionados índices de depressão, insônia e abuso de drogas. **Conclusão:** A análise evidenciou que o Burnout está presente em uma parcela expressiva dos estudantes de medicina, sendo impulsionado por fatores como exaustão emocional, despersonalização e baixa autoestima. Elementos como as particularidades do curso, a pressão por desempenho e a ausência de suporte emocional contribuem significativamente para o desenvolvimento da síndrome. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e acolhimento voltadas à saúde mental no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Burnout. Estudantes de Medicina. Saúde Mental.

Referências:

ALMUTAIRI, H. et al. Prevalence of burnout in medical students: a systematic review and metaanalysis. **International Journal of Social Psychiatry**, [S.l.], v. 68, n. 6, p. 1157-1170, 2022.

DI VINCENZO, M. et al. Is there a burnout epidemic among medical students? Results from a systematic review.

Medicina (Kaunas), [S.l.], v. 60, n. 4, p. 575, 30, 2024.

HATHAISAAARD, C.; WANNARIT, K.; PATTANASERI, K. Mindfulness-based interventions reducing and preventing stress and burnout in medical students: a systematic review and meta-analysis. **Asian Journal of Psychiatry**, [S.l.], v. 69, p. 102997, 2022.



A IMPORTÂNCIA DA ORTOPEDIA DE CONTROLE DE DANOS NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Milena Bezerra Costa Cavalcante

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió

Nickoly Victoria Gonçalves Ribeiro

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió

Rayara Fernanda Duarte Euzébio

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió

Anna Cristina Lima

Docente de medicina do Centro Universitário de Maceió

Introdução: O trauma é um problema crescente no mundo moderno, sendo os acidentes automobilísticos a principal causa de morte por trauma, o que leva ao aumento no número de pacientes politraumatizados. Nesse contexto, tornou-se necessária a criação de técnicas terapêuticas padronizadas, assim, a ortopedia criou o conceito de controle de dano ortopédico (DCO), que objetiva a estabilização temporária precoce das fraturas, permitindo adequado controle das lesões que ameaçam a vida, facilitando o tratamento e evitando danos adicionais. **Objetivo:** Evidenciar a importância da ortopedia de controle de danos no atendimento inicial ao paciente politraumatizado. **Metodologia:** Foram analisados artigos publicados nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando como descritores: “Polytrauma patient” AND “Initial service” AND “Damage control orthopedics”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 3 artigos para a leitura completa. **Resultados/Discussão:** Entre os acidentes de trânsito, a diáfise do fêmur e as fraturas segmentares são as lesões mais comuns das extremidades inferiores. Nelas, as fraturas de fêmur devem ser tratadas o mais rápido possível, pois as comorbidades decorrentes do tratamento tardio podem ser fatais, haja vista que fraturas de ossos longos aumentam o risco de SDRA (Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo); por outro lado, fraturas não tratadas e com sangramento maciço pioram ainda mais a hemodinâmica desse paciente. O tratamento inicial é a estabilização do paciente, seguida da estabilização primária da fratura. É aqui que entra a DCO, uma abordagem faseada que envolve fixação externa inicial ou estabilização temporária da fratura, seguida de fixação definitiva tardia após melhora do estado fisiológico do paciente. A estabilização temporária minimiza danos adicionais aos tecidos moles, reduz o risco de infecção e evita o fenômeno do “segundo golpe”, evitando o estresse adicional na fisiologia já comprometida, reduzindo o risco de síndrome de disfunção de múltiplos órgãos. **Conclusão:** Os pacientes com múltiplas lesões correm alto risco de desenvolver uma reação imunoinflamatória sistêmica grave durante o tratamento precoce de fraturas totais. Por isso, a importância da abordagem DCO para estabilização primária minimamente invasiva da fratura externa nesses pacientes, a qual evita algum tipo de trauma cirúrgico adicional, deixando o tratamento definitivo da fratura para ser realizado após a estabilização médica desses.

Palavras-chave: Ortopedia de controle de danos, atendimento inicial ao politraumatizado, trauma, abordagem terapêutica.

Referências:

TonL.; CorrêaW. P.; AbreuB. C. B.; dos SantosB. B.; SouzaD. B.; VelhoG. C. M.; de AraujoI. C.; EugenioI. O.; PintoJ. P. M.; ArantesN. P. Vantagens da cirurgia do controle de danos comparada aos métodos tradicionais de abordagem ao paciente politraumatizado. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 16, p. e5570, 17 dez. 2020.

Dana Avraham, Amir Herman, Maria Oulianski. A case of damage control after polytrauma and bilateral femur fracture. **Trauma Case Reports**. Volume 52, 2024, 101037, ISSN 2352-6440.

Nast-Kolb D, Ruchholtz S, Waydhas C, Schmidt B, Taeger G. "Damage Control Orthopedics" [Damage control orthopedics]. **Unfallchirurg**. 2005 Oct;108(10):804, 806-11. German. doi: 10.1007/s00113-005-1004-2. PMID: 16151748.

Pires, R. E. S. Reis, I. G. N. **Controle de danos ortopédicos**.



ANÁLISE DOS SINAIS CLÍNICOS PARA O RECONHECIMENTO PRECOCE DE URGÊNCIAS CIRÚRGICAS ABDOMINAIS NA INFÂNCIA

Letícia Alves Barbosa Leite

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Ana Beatriz Pontes de Aguiar Barros

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Anny Vitória Santos Fonseca

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Mariana Nunes Cardoso

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Bernardo José Tenório Gonçalves Moreira

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Maria Eduarda Procópio Pontes

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Gabriela Calaça Calheiros Braga Apolinário

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Gabriela Queiroz de Oliveira Rocha

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Introdução: Urgências cirúrgicas abdominais na infância são importantes causas de morbimortalidade, demandando diagnóstico rápido e preciso. Entre as principais condições encontra-se apendicite aguda, invaginação intestinal, hérnias encarceradas e perfurações viscerais. Entretanto, a apresentação clínica em crianças é geralmente inespecífica, dificultando o diagnóstico. Desse modo, o estudo tem como objetivo analisar os principais sinais clínicos associados às urgências cirúrgicas abdominais em pacientes pediátricos, a fim de contribuir para diagnóstico precoce e eficiente.

Objetivo: Analisar os sinais clínicos para o reconhecimento precoce de urgências cirúrgicas abdominais em crianças.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura conduzida nas bases MEDLINE (via PubMed), e SciELO, em que foi utilizada a seguinte estratégia de busca: "Abdominal surgical emergencies OR acute abdomen AND children OR pediatric OR infants OR adolescents AND clinical signs OR early diagnosis OR clinical features OR warning signs". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, excluindo artigos duplicados, não relacionados ao tema e pagos.

Resultados: A literatura científica atual destaca as ferramentas clínicas e laboratoriais no reconhecimento precoce de urgências cirúrgicas abdominais em crianças. O escore AIR (Appendicitis Inflammatory Response) demonstrou desempenho superior ao PAS e Alvarado em termos de especificidade e valor preditivo positivo, auxiliando na redução de apendicectomias negativas. O índice BIDIAP, que associa dor em fossa ilíaca direita, PCR elevada e apêndice aumentado à ultrassonografia, atingiu sensibilidade de 98,9% e especificidade de 77,8%, revelando-se altamente eficaz na triagem inicial. Além disso, fatores como febre, PCR $\geq 3,46$ mg/dL, duração dos sintomas ≥ 2 dias, fecalito e ascite mostraram-se fortemente associados à apendicite perfurada, com risco aumentado quando combinados. Na intussuscepção intestinal, observou-se que a tríade clássica (dor abdominal intermitente, vômito e fezes em "geleia de groselha") está presente em apenas cerca de um terço dos casos, sendo a palpação de massa abdominal e dor cíclica achados clínicos mais comuns e sensíveis. Em neonatos, o vômito bilioso é um sinal de alerta precoce para mal rotação intestinal com vôlvulo, precedendo frequentemente a instabilidade hemodinâmica e exigindo intervenção cirúrgica imediata. Esses achados reforçam a necessidade de abordagem sistematizada e criteriosa diante de quadros abdominais agudos na infância. **Conclusão:** A avaliação dos sinais clínicos e laboratoriais, principalmente na população infantil, é fundamental para uma conduta cirúrgica de urgência eficaz.

Palavras-chave: Abdômen Agudo, infância, Pediatria, Urgências Cirúrgicas Abdominais



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA NA UTIN

Isadora Fonseca Santa Roza

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Gabriela Calaça Calheiros Braga Apolinário

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Anna Klaudia César Leandro

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Marina Mendonça Pimentel

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Isaque Januario dos Santos

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Adne Cavalcante Guerrera Lima

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Introdução: Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem terapêutica interdisciplinar voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, atuando na prevenção e no alívio do sofrimento físico, psíquico, social e espiritual. Na neonatologia, esse cuidado é particularmente relevante frente à alta taxa de mortalidade neonatal no Brasil, responsável por mais de 50% dos óbitos pediátricos. Nesse contexto, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) deve estar preparada para oferecer cuidados paliativos humanizados e integrados. A atuação conjunta de médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros profissionais é essencial para assegurar uma assistência ética, sensível e centrada no recém-nascido e em sua família. **Objetivo:** Compreender a importância da atuação da equipe interdisciplinar nos cuidados paliativos em neonatologia na UTIN, destacando o papel dos diferentes profissionais da saúde na construção de uma assistência integral e humanizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de caráter descritivo e exploratório. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS, com os descritores: “Cuidados Paliativos”, “Neonatologia”, “Equipes Interdisciplinares de Saúde” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos. Após os critérios de inclusão, 8 artigos compuseram a amostra. **Resultados:** A literatura analisada evidencia a centralidade da abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos neonatais, priorizando a qualidade de vida do recém-nascido e o suporte integral à família. A efetividade desse cuidado depende da integração entre os profissionais: o médico define condutas clínicas e conduz decisões éticas; a enfermagem oferece cuidado contínuo e suporte direto; o psicólogo atua no acolhimento emocional; o assistente social media barreiras socioeconômicas; e outros profissionais, como fisioterapeutas, complementam a assistência. A atuação integrada garante intervenções alinhadas aos princípios da humanização e dignidade no fim da vida. **Conclusão:** A atuação interdisciplinar é indispensável para a integralidade do cuidado paliativo neonatal. Cada profissional exerce papel essencial, com destaque para a condução terapêutica médica, escuta qualificada e respeito à autonomia familiar. O cuidado ao neonato terminal exige sensibilidade, técnica e colaboração entre os saberes da saúde, sendo fundamental o fortalecimento de práticas interdisciplinares em UTINs que acolhem, aliviam o sofrimento e respeitam a vida em sua totalidade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Neonatologia; Equipes Interdisciplinares de Saúde; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização da Assistência



SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D COMO MODULADORA DA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: ENTRE A NEFROPROTEÇÃO E OS RISCOS DO EXCESSO

Gabriela Calaça Calheiros Braga Apolinário

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Adne Cavalcante Guerrera Lima

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Isaque Januario dos Santos

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Marina Mendonça Pimentel

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Anna Klaudia César Leandro

Centro Universitário de Maceió – UNIMA

Isadora Fonseca Santa Roza

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva associada a altas taxas de morbimortalidade. A deficiência de vitamina D é prevalente em pacientes com DRC, contribuindo para distúrbios do metabolismo mineral, inflamação crônica e piora da função renal. A suplementação de vitamina D tem sido considerada uma estratégia terapêutica promissora, porém seus efeitos sobre a progressão da DRC e os potenciais riscos da hipervitaminose ainda são controversos. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a literatura científica sobre os efeitos da suplementação de vitamina D na progressão da DRC, destacando seus potenciais benefícios nefroprotetores e os riscos associados ao excesso.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “Doença Renal Crônica”, “Vitamina D”, “Suplementação”, “Progressão da Doença”, e “Efeitos Adversos”. Foram identificados 112 artigos publicados entre 2015 e 2024. Após a leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão, 21 artigos foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados:** A maioria dos estudos apontou que a suplementação de vitamina D, especialmente na forma ativa (calcitriol ou análogos), pode reduzir a proteinúria, a inflamação sistêmica e a progressão da DRC, particularmente em estágios 3 e 4. No entanto, doses elevadas ou o uso prolongado sem monitoramento adequado foram associados a hipercalcemia, calcificação vascular e aumento do risco cardiovascular, evidenciando a importância da individualização da terapia. **Conclusão:** A suplementação de vitamina D apresenta potencial nefroprotetor na DRC, quando bem indicada e monitorada. Contudo, o excesso pode trazer efeitos adversos significativos. Assim, sua prescrição deve considerar a forma da vitamina, a dose, a função renal e os níveis séricos do paciente, reforçando a necessidade de protocolos clínicos bem definidos.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Vitamina D; Suplementação Nutricional; Progressão da Doença; Efeitos Adversos



EFICÁCIA DO USO DA METFORMINA EM PRÉ-DIABETES

Asaph Cunha Araújo e Silva

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió - AL

Lessa Cursino Beltrão de Alencar

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió - AL

Antônio Gomes de Andrade Neto

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió - AL

Jeyce Kelly da Silva Messias

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió - AL

José Jamerson Pereira de Almeida

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió - AL

Pietra Marques Pereira Lima

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió - AL

Solange Messias Nascimento

Afya Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão, Jaboatão dos Guararapes - PE

Introdução: A metformina tem sido amplamente estudada como estratégia para prevenir a progressão do pré-diabetes para o diabetes tipo 2. Diversos estudos clínicos mostram que seu uso é eficaz, especialmente em pessoas que associam o uso da droga com a mudança no estilo de vida. Disponível em formulações de liberação imediata e prolongada, esse agente é frequentemente combinado com outros antidiabéticos. As indicações do agente farmacológico incluem também o controle do diabetes gestacional, o tratamento de ganho de peso causado por medicamentos antipsicóticos, sendo crucial no manejo eficaz de pacientes com pré-diabetes. **Objetivo:** Analisar a eficácia da metformina na prevenção da conversão do pré-diabetes em diabetes mellitus tipo 2, considerando suas diferentes formas farmacêuticas, combinações com outros antidiabéticos e usos clínicos expandidos, como no controle do diabetes gestacional e do ganho de peso associado ao uso de antipsicóticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura focada na eficácia da metformina na prevenção da progressão do pré-diabetes. A busca foi conduzida na base PubMed, utilizando os descritores “metformin” AND “prediabetes” AND “diabetes prevention”. Foram incluídos artigos de 2015 a 2024, em inglês, com acesso ao texto completo, que abordassem eficácia, segurança e benefícios do uso da metformina em pacientes com pré-diabetes, com ou sem mudanças no estilo de vida. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a metformina reduz significativamente o risco de progressão para o diabetes tipo 2, especialmente quando combinada a hábitos saudáveis (ZHANG et al., 2023). Uma meta-análise confirmou esse efeito ao comparar grupos tratados com metformina e grupos controle, evidenciando redução estatisticamente significativa da conversão da doença (PATEL et al., 2023). Além disso, alguns estudos também mostraram que a metformina em pessoas pré-diabéticas trouxe benefícios cardiovasculares e microvasculares, pois possui um efeito cardioprotetor (ULRIKE et al., 2021). **Conclusão:** A metformina é uma ferramenta terapêutica segura, acessível e eficaz na prevenção da progressão do pré-diabetes para o diabetes mellitus tipo 2, especialmente quando associada a mudanças no estilo de vida. Além de reduzir o risco de conversão da doença, seu uso está relacionado a benefícios cardiovasculares e microvasculares. Dessa forma, sua aplicação clínica em pacientes com pré-diabetes representa uma estratégia promissora para a redução do impacto do diabetes na saúde pública, desde que acompanhada por orientação médica adequada e adesão a hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Metformina. Pré-diabetes. Diabetes mellitus tipo 2.

Referências:

HOSTALEK, Uwe; CAMPBELL, Ian. Metformin for diabetes prevention: update of the evidence base. **Current Medical Research and Opinion**, [S. l.], v. 37, n. 10, p. 1705–1717, 2021.

LILLY, Mark P. et al. Metformin use in prediabetes: a review with focus on outcomes and progression to diabetes. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, [S. l.], v. 104, n. 10, p. 4693–4702, 2018.

PATEL, Dhara et al. The effectiveness of metformin in diabetes prevention: a systematic review and meta-analysis. **Cureus**, [S. l.], v. 15, n. 10, e46108, 2023.

ZHANG, Lihui et al. Safety and effectiveness of metformin plus lifestyle intervention compared with lifestyle intervention alone in preventing progression to diabetes in a Chinese population with impaired glucose regulation: a multicentre, open-label, randomised controlled trial. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. 567–577, 2023.



ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: IMUNOTERAPIA COM OMALIZUMABE E INTERAÇÕES COM O MICROBIOMA INTESTINAL

Introdução: A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a hipersensibilidade do tipo I mediada por IgE mais comum da infância, com impacto significativo na qualidade de vida de crianças e familiares. O manejo tradicional inclui dietas de exclusão, fórmulas extensamente hidrolisadas e imunoterapia oral, mas nem sempre é eficaz e pode apresentar limitações importantes. Anticorpos monoclonais, como o omalizumabe, despontam como alternativa promissora por seu potencial de modular a resposta imune e induzir tolerância. Paralelamente, o microbioma intestinal destaca-se como modulador da imunidade e alvo terapêutico complementar, reforçando a imunomodulação como abordagem inovadora no tratamento. **Objetivo:** Analisar os avanços recentes na imunomodulação da APLV, com foco no uso de omalizumabe e na interação com o microbioma intestinal. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada em maio de 2025 na base PubMed, utilizando os descritores “Milk Hypersensitivity”, “Immunomodulation”, “Omalizumab”, “Antibodies, Monoclonal” e “Gastrointestinal Microbiome”. Foram encontrados 127 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão (artigos originais em inglês ou português, publicados entre 2020 e 2025) e exclusão (revisões sistemáticas, estudos em animais, editoriais, relatos de caso, cartas ao editor e duplicatas), 23 estudos foram selecionados para análise. **Resultados:** O uso de omalizumabe, um anticorpo monoclonal anti-IgE, pode acelerar a aquisição de tolerância em crianças com APLV persistente, especialmente quando associado à imunoterapia oral. Alterações no microbioma intestinal, como a maior diversidade de bactérias comensais, estão associadas a uma resposta imunológica mais favorável, sugerindo um papel modulador do eixo intestino-imunidade. O uso combinado de estratégias imunomoduladoras e probióticos demonstrou sinergismo em modelos clínicos iniciais. **Conclusão:** A imunomodulação por omalizumabe surge como uma alternativa viável e segura ao tratamento da APLV, especialmente quando integrada ao manejo do microbioma intestinal. Apesar dos resultados promissores, a consolidação dessas abordagens ainda exige estudos clínicos robustos, avaliação de efeitos em longo prazo e definição de critérios mais precisos para seleção e monitoramento dos pacientes.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AUXILIAR NA CIRURGIA MEDIASTINAL?

Arisson Figueiredo Carnauba de Araujo

CESMAC, Maceió, AL

Caio de Paiva Schwartz Gama

CESMAC, Maceió, AL

José Nelson Bomfim de Araujo Neto

CESMAC, Maceió, AL

Matheus Ventura de Lima

CESMAC, Maceió, AL

Pedro Henrique Fontan Contin

CESMAC, Maceió, AL

Introdução: O mediastino é a região central da cavidade torácica, situada entre as duas cavidades pleurais que abrigam os pulmões. Estende-se desde a abertura torácica superior até o diafragma, e do esterno até as vértebras torácicas. Tal estrutura pode ser acometida tanto por patologias benignas - hiperplasias de linfonodos e cistos, como por doenças malignas. Os avanços tecnológicos da inteligência artificial, vêm auxiliando diversas áreas da saúde e possui um potencial na área de cirurgias robotizadas na região mediastinal. **Objetivos:** Investigar se a inteligência artificial pode auxiliar na realização de cirurgias automatizadas na região mediastinal. **Métodos:** Por meio de uma revisão integrativa, utilizou-se as palavras-chave “Thoracic surgery” AND “Artificial Intelligence” AND “Mediastinal” nas bases MedLine via Pubmed, SciELO e LILACS. O critério de inclusão foi a relação dos artigos com a temática voltada na utilização da inteligência artificial em cirurgias automatizadas na região mediastinal, ademais, foram considerados artigos de todas as línguas. Já o de exclusão, a presença de termos voltados ao “auxílio do diagnóstico” e de condições de órgãos não incluídos na região, evidenciando um desvio do tema abordado, e também artigos de revisão integrativa. O filtro adicionado na revisão foi a delimitação de tempo de postagem de 5 anos. Os estudos foram selecionados a partir da leitura de resumos e artigos completos. **Resultados:** Identificou-se 82 artigos potencialmente elegíveis e, após a leitura dos títulos, a amostra totalizou 26 artigos. Após a leitura de resumos e métodos dos artigos, a amostra totalizou 15 artigos. Prevaleceu nesses artigos a efetividade das ferramentas robóticas, cirurgia torácica assistida por vídeo e cirurgia robótica torácica assistida por vídeo, nesses procedimentos. **Conclusão:** Conclui-se, após a leitura dos artigos, que grande parte dos procedimentos com a Inteligência Artificial possui um potencial de auxílio em cirurgias robóticas na região mediastinal. Contudo, ainda necessita de mais estudos para demonstrar sua efetividade e melhorar de forma expressiva a qualidade e eficiência dessas cirurgias.

Palavras-chave: Cirurgia Torácica; Inteligência Artificial; Mediastinal

A RELAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO PRECOCE E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Júlia Tenório Brandão

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Fernanda Mel Costa Moraes

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

João Victor Malta Araújo

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Júlia Leticia Ferreira Do Espírito Santo

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Maria Amélia Silva Ludugero

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Paulo De Tarso Calixto Correia

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Pedro Henrique Salomão Pita

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Victor Costa Guido Santos

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs) são doenças imunomediadas do trato intestinal, com fisiopatologia complexa envolvendo fatores genéticos, ambientais, microbioma, imunológicos e potencialmente outros. São condições crônicas que afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Estudos indicam que o diagnóstico precoce dessas doenças pode permitir intervenções terapêuticas mais eficazes, reduzindo complicações e melhorando o bem-estar geral dos indivíduos afetados. A compreensão dos fatores de risco e dos mecanismos subjacentes às DIIs é essencial para aprimorar estratégias de detecção precoce e manejo clínico. **Objetivo:** Analisar a relação entre o diagnóstico precoce e a qualidade de vida de pessoas com Doenças Inflamatórias Intestinais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, pela análise de títulos, resumos e artigos completos, através das seguintes bases de dados: MEDLINE (via Pubmed) e SciELO com a estratégia de busca "Inflammatory Bowel Disease and Early Diagnosis and Quality of Life". Foram incluídos artigos com até 5 anos de publicação, sem restrições de idiomas, excluiu-se artigos duplicados e artigos incompletos. **Resultados:** Foram encontrados 66 artigos, dos quais 57 foram eliminados pela leitura do título, restando nove. Destes, quatro foram descartados pela leitura do artigo completo, restando cinco como base da revisão. Com base na análise destes artigos selecionados, observa-se que o diagnóstico precoce das DIIs está diretamente relacionado à melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, pacientes recém-diagnosticados geralmente enfrentam desafios psicológicos significativos, incluindo ansiedade e depressão, que impactam negativamente sua qualidade de vida. Avanços em abordagens multiômicas têm contribuído para a identificação de biomarcadores e vias moleculares associadas às DIIs, permitindo intervenções terapêuticas mais eficazes e personalizada. **Conclusão:** O diagnóstico precoce das DIIs exercem um papel determinante na trajetória clínica e na qualidade de vida de indivíduos com Doenças Inflamatórias Intestinais. O atraso no diagnóstico está associado não apenas ao agravamento dos sintomas e aumento de complicações, mas também ao comprometimento emocional e social dos pacientes.

Palavras-chave: Doenças Inflamatórias Intestinais, Diagnóstico precoce, Qualidade de vida

Referências:

AGRAWAL, Manasi et al. Multiomics to elucidate inflammatory bowel disease risk factors and pathways. **Nature reviews Gastroenterology & hepatology**, v. 19, n. 6, p. 399-409, 2022.

MUZAMMIL, Muhammad Ali et al. Advancements in inflammatory bowel disease: a narrative review of diagnostics, management, epidemiology, prevalence, patient outcomes, quality of life, and clinical presentation. **Cureus**, v. 15, n. 6, 2023.

BERNABEU, Purificación et al. Psychological burden and quality of life in newly diagnosed inflammatory bowel disease patients. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1334308, 2024.

RODRÍGUEZ-LAGO, Iago et al. Recent Advances and Potential Multi-Omics Approaches in the Early Phases of Inflammatory Bowel Disease. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 10, p. 3418, 2023.

LAW, Cindy CY et al. Early biologic treatment decreases risk of surgery in Crohn's disease but not in ulcerative colitis: systematic review and meta-analysis. **Inflammatory bowel diseases**, v. 30, n. 7, p. 1080-1086, 2024.

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM ALAGOAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Suzannie Roberta dos Santos Câmara

Introdução: O acompanhamento pré-natal é um direito humano reconhecido à saúde da mulher no Brasil, sendo fundamental para a redução da morbimortalidade materno-infantil. Nesse sentido, o Ministério da Saúde do Brasil recomenda a realização de, no mínimo, seis consultas durante a gestação. Porém, verificou-se que, em Maceió, menos de 30% das gestantes realizaram entre quatro a seis consultas, o que evidencia falhas na adequação da assistência. Esses dados são preocupantes, pois o acompanhamento pré-natal adequado é indispensável para prevenir complicações obstétricas e promover a saúde da gestante e do recém-nascido. **Objetivo:** Avaliar a adequação da assistência pré-natal em Alagoas e seus impactos na prevenção de complicações obstétricas, destacando a necessidade de qualificação da assistência materno-infantil no estado. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando descritores combinados entre si, como “assistência pré-natal”, “saúde materno-infantil” e “Alagoas”, com operadores booleanos “AND” e “OR” para melhor precisão. Foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem a assistência pré-natal e os indicadores obstétricos na região Nordeste, com ênfase no estado de Alagoas. **Resultados:** A análise evidenciou que a adequação da assistência pré-natal permanece insuficiente, afetando principalmente gestantes adolescentes e mulheres residentes em áreas rurais. Essa inadequação compromete a prevenção de morbidades materno-infantis, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, anemia, parto prematuro e sífilis, além de manter elevados os índices de mortalidade materna e neonatal no estado de Alagoas. **Conclusão:** A adequada assistência pré-natal é fundamental para prevenir complicações obstétricas e para melhorar os indicadores de saúde materno-infantil. A avaliação realizada demonstra fragilidades importantes na adequação do atendimento, especialmente entre populações vulneráveis, como adolescentes e mulheres em áreas rurais. Portanto, torna-se imprescindível fortalecer, em Alagoas, políticas públicas que ampliem o acesso, qualifiquem a assistência e promovam a capacitação profissional, visando a redução da morbimortalidade materna e neonatal.

Referências:

- BARBOSA DE ANDRADE, R. et al. Adequacy of Prenatal Care in Northeast Brazil: Pilot Data Comparing Attainment of Standard Care Criteria for First-Time Adolescent and Adult Pregnant Women. *International Journal of Women's Health*, v. Volume 12, p. 1023–1031, nov. 2020.
- MORAES, B. Q. S. DE et al. Trend analysis of clinical aspects of congenital syphilis in Brazil, 2009–2018. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 67, p. 991–996, 22 out. 2021.
- RODRIGUES, C. B. et al. Prenatal care and human rights: Addressing the gap between medical and legal frameworks and the experience of women in Brazil. *PLOS ONE*, v. 18, n. 2, p. e0281581, 14 fev. 2023.
- SILVA, K. A. G. DA et al. Desfechos em fetos e recém-nascidos expostos a infecções na gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, 2021.
- ZENI CARVALHO LAMY et al. Experiences of women in prenatal, childbirth, and postpartum care during the COVID-19 pandemic in selected cities in Brazil: The resignification of the experience of pregnancy and giving birth. *PLOS ONE*, v. 18, n. 5, p. e0284773–e0284773, 5 maio 2023.



ANATOMIA CIRÚRGICA DO MEDIASTINO: IMPLICAÇÕES ANATÔMICAS E TÉCNICAS PARA A PRÁTICA CIRÚRGICA

Aryel Gomes Silva

Artur Victor Cavalcante Medeiros

Mateus Lang

INTRODUÇÃO

O mediastino é o compartimento central da cavidade torácica, delimitado anteriormente pelo esterno, posteriormente pela coluna vertebral e lateralmente pelas pleuras mediastinais, estendendo-se da abertura torácica superior até o diafragma. Sua divisão anatômica tradicional em compartimentos superior, anterior, médio e posterior é amplamente adotada, sendo fundamental para a organização topográfica das estruturas torácicas e para a prática cirúrgica (White; Deeb, 2023).

A compreensão precisa dessa segmentação é essencial para a realização segura de procedimentos como a mediastinoscopia, timectomia, esofagectomia e ressecções tumorais. A localização precisa de estruturas vitais como coração, grandes vasos, traqueia, esôfago, nervos e ductos linfáticos permite um planejamento operatório eficiente, reduzindo riscos intraoperatórios (Barakat et al., 2023; Burlew et al., 2023).

A proposta da International Thymic Malignancy Interest Group (ITMIG) de um modelo funcional baseado em tomografia computadorizada, com divisão em compartimentos pré-vascular, visceral e paravertebral, representa avanço significativo na padronização anatômica, facilitando tanto a comunicação entre equipes quanto o diagnóstico e abordagem de massas mediastinais (Fanucchi et al., 2016).

Este estudo visa revisar criticamente a literatura sobre a anatomia segmentar do mediastino e discutir suas aplicações cirúrgicas, com o intuito de apoiar a conduta clínica, melhorar o planejamento operatório e minimizar intercorrências.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que permite a síntese e análise crítica de produções científicas, favorecendo a ampliação do conhecimento sobre a temática estudada e a identificação de lacunas no saber (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca foi realizada entre abril e maio de 2025, nas bases PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram: "mediastino", "anatomia cirúrgica", "mediastinal compartments" e "thoracic surgery", combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e com revisão por pares. Excluíram-se trabalhos duplicados, estudos exclusivamente patológicos sem relevância anatômica cirúrgica e textos opinativos. Este estudo respeita os preceitos da Lei nº 9.610/1998, referente aos direitos autorais, assegurando a devida citação dos autores e fontes consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A classificação clássica do mediastino divide-o em quatro compartimentos: superior, anterior, médio e posterior. Essa divisão se baseia em um plano transversal que parte do ângulo de Louis até T4-T5, sendo o pericárdio o divisor das porções inferiores (White; Deeb, 2023). Essa segmentação tradicional ainda é muito utilizada na prática cirúrgica por facilitar o planejamento e a abordagem anatômica.

O modelo proposto pelo ITMIG subdivide o mediastino em três compartimentos: pré-vascular (anterior), visceral (médio) e paravertebral (posterior), considerando aspectos funcionais e baseando-se em tomografia computadorizada axial (Fanucchi et al., 2016). Esse modelo tem se mostrado útil na discussão multidisciplinar de massas mediastinais e para a definição de vias de acesso mais seguras e eficazes.

No mediastino superior, localizam-se estruturas como o timo, traqueia, esôfago, grandes vasos (veias braquiocéfálicas, veia cava superior, arco aórtico e seus ramos), ducto torácico e os nervos frênico, vago e laríngeo recorrente (Barakat et al., 2023). No compartimento inferior anterior, predominam tecido adiposo, linfonodos e remanescentes do timo. O compartimento médio abriga o coração, pericárdio, traqueia inferior, carina, aorta ascendente e tronco pulmonar. No compartimento posterior, localizam-se esôfago, aorta descendente, sistema ázigos, ducto torácico e nervos esplâncnicos (White; Deeb, 2023).

O conhecimento preciso dessas estruturas e suas variantes é essencial. Por exemplo, na esofagectomia, a presença de veias ázigos acessórias, trajeto atípico do ducto torácico ou anomalias do nervo vago pode dificultar a dissecação e aumentar o risco de lesões (Silva et al., 2021). Ademais, abordagens modernas como VATS (video-assisted thoracic surgery) e RATS (robotic-assisted thoracic surgery) requerem detalhamento anatômico minucioso para sua execução segura (Mehrotra et al., 2024).

A mediastinoscopia cervical, por exemplo, é essencial para estadiamento linfonodal em casos de neoplasias pulmonares, acessando estações linfonodais importantes (McNally et al., 2024). Já o mediastino anterior é alvo de timectomias, frequentemente realizadas por VATS ou RATS, com bons resultados e baixa morbidade (Fanucchi et al., 2016). No compartimento posterior, ressecções de tumores neurogênicos exigem conhecimento detalhado da cadeia simpática e da drenagem linfática (Minervini et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da anatomia segmentar do mediastino é indispensável para a segurança e eficiência das abordagens cirúrgicas torácicas. A divisão anatômica tradicional, bem como a classificação funcional proposta pela ITMIG, são ferramentas complementares que otimizam o planejamento cirúrgico, a interpretação por imagem e a escolha da via de acesso. O conhecimento aprofundado das estruturas mediastinais e de suas variações deve fazer parte da formação do cirurgião torácico, integrando-se ao uso de tecnologias modernas, como a cirurgia minimamente invasiva e a navegação por imagem, visando sempre a melhor conduta para o paciente.

REFERÊNCIAS

Barakat, M. J. et al. Anatomy of mediastinal veins and nerves. *Journal of Thoracic Disease*, v. 15, n. 3, p. 823–832, 2023.



Burlew, C. C. et al. The mediastinum: anatomy and surgical relevance. *Annals of Surgery*, v. 277, n. 1, p. 92–100, 2023.

Fanucchi, O. et al. Robotic thymectomy and mediastinal surgery. *European Journal of Cardio-Thoracic Surgery*, v. 49, n. 2, p. 339–346, 2016.

Law no 9.610, of February 19, 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 1998.

McNally, M. E. et al. Cervical mediastinoscopy: Indications and techniques. *Thoracic Surgery Clinics*, v. 34, n. 1, p. 45–54, 2024.

Mehrotra, A. K. et al. Video-assisted thoracoscopic surgery (VATS) in mediastinal pathology. *International Journal of Surgery*, v. 113, p. 102025, 2024.

Minervini, A. et al. Surgical management of posterior mediastinal tumors. *Interactive CardioVascular and Thoracic Surgery*, v. 38, n. 2, p. 147–153, 2024.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

Puntel, V. M.; Haddad, R. Proposta de metodização da linfadectomia mediastinal na cirurgia do câncer de pulmão. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 50, n. 1, e20232859, 2023.

Silva, J. A. et al. Variações anatômicas na anatomia cirúrgica do esôfago torácico e mediastino: implicações para cirurgia. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (ABCD)*, v. 34, n. 2, e1591, 2021.

White, J. B.; Deeb, M. Anatomy of the Mediastinum. *StatPearls [Internet]*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023.



ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR LEUCEMIAS ENTRE OS ANOS DE 2022-2024 ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL

Déborah Eloyse Santos Freitas

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Victor Costa Guido Santos

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Nicolas Torres Moura Vasco Meyer

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Luiz Carlos Fonseca

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Ana Beatriz Pontes de Aguiar Barros

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Rafael Batista Felix

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Introdução: As leucemias representam um grupo heterogêneo de neoplasias malignas que afetam a medula óssea e o sangue, sendo uma das principais causas de morbimortalidade entre as neoplasias hematológicas. No Brasil, a incidência e os desfechos clínicos das leucemias variam entre as regiões, influenciados por fatores socioeconômicos, acesso ao diagnóstico precoce e disponibilidade de tratamento especializado. Dessa forma, a análise da distribuição das internações e da mortalidade hospitalar por leucemias entre 2022 e 2024 pode fornecer subsídios para aprimorar a assistência onco-hematológica no país. **Objetivo:** Analisar a evolução das internações e da mortalidade hospitalar por leucemias no Brasil entre 2022 e 2024, considerando as diferenças regionais e suas possíveis causas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) extraídos da plataforma DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de internações e taxa de mortalidade hospitalar por leucemias, distribuídos entre as cinco regiões do Brasil no período de 2022 a 2024. A análise estatística foi descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para avaliar padrões temporais e regionais. **Resultados e Discussão:** No período analisado, houve um aumento global no número de internações por leucemias no Brasil, embora com variações regionais. O Sudeste concentrou o maior volume de internações, aumentando de 5.210 em 2022 para 5.832 em 2024 (+11,9%). O Nordeste apresentou um crescimento de 9,5%, seguido pelo Sul (+7,2%) e pelo Centro-Oeste (+5,8%). Já a região Norte teve o menor aumento relativo, com variação de 3,6%. Quanto à taxa de mortalidade hospitalar, o Sudeste e o Sul registraram redução, indicando possíveis melhorias no acesso e qualidade do tratamento. Por outro lado, o Norte e o Centro-Oeste apresentaram aumentos significativos nas taxas de óbito, sugerindo desafios na assistência especializada. A infraestrutura hospitalar, a qualificação dos profissionais e o tempo até o início do tratamento podem ter influenciado esses desfechos, reforçando a necessidade de descentralização dos serviços especializados. **Conclusão:** O aumento das internações por leucemias entre 2022 e 2024 destaca a relevância dessa condição para o sistema de saúde brasileiro. As variações regionais na mortalidade hospitalar evidenciam desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado, com impacto direto na sobrevida dos pacientes. Investimentos em infraestrutura hospitalar, capacitação profissional e políticas de detecção precoce são fundamentais para reduzir as disparidades regionais e aprimorar o cuidado aos pacientes com leucemias no Brasil.

Palavras-chave: leucemia, internações hospitalares, mortalidade, neoplasia hematológica, onco-hematologia.



ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA INFANTOJUVENIL (0-19 ANOS) ENTRE OS ANOS DE 2022-2024 ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL

Victor Costa Guido Santos

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Déborah Eloyse Santos Freitas

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Nicolas Torres Moura Vasco Meyer

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Luiz Carlos Fonseca

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Ana Beatriz Pontes de Aguiar Barros

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Rafael Batista Felix

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Introdução: O câncer infantojuvenil é uma das principais causas de morbimortalidade pediátrica, com desafios no diagnóstico precoce e no acesso ao tratamento. Apesar dos avanços terapêuticos, persistem desigualdades regionais que impactam a sobrevida dos pacientes. A distribuição das internações e da mortalidade reflete diferenças estruturais nos serviços de saúde e na efetividade das políticas públicas. Fatores socioeconômicos, disponibilidade de profissionais e centros de referência influenciam diretamente os desfechos clínicos. Compreender essas variações é essencial para aprimorar a atenção oncológica pediátrica e garantir tratamento equitativo. **Objetivo:** Analisar a evolução das internações e da mortalidade hospitalar por neoplasia maligna infantojuvenil (0-19 anos) no Brasil entre 2022 e 2024, considerando as cinco regiões do país. **Metodologia:** Estudo ecológico retrospectivo sobre a taxa de mortalidade e internações hospitalares por neoplasia maligna infantojuvenil no Brasil entre 2022 e 2024. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) via DATASUS. Analisaram-se: número de internações, taxa de mortalidade hospitalar por região e possíveis variações sazonais. A análise descritiva utilizou frequências absolutas e relativas para identificar padrões regionais e temporais. Compararam-se regiões para avaliar a eficácia das políticas públicas oncológicas no período analisado. **Resultados e Discussão:** Entre 2022 e 2024, houve aumento nas internações por neoplasia maligna infantojuvenil no Brasil, com variações regionais. O Sudeste registrou o maior volume, passando de 4.520 em 2022 para 4.987 em 2024 (+10,3%). O Nordeste cresceu 8,7%, o Sul 6,9%, enquanto Centro-Oeste e Norte tiveram aumentos menores, de 5,4% e 3,8%, respectivamente. O Sudeste e o Sul reduziram a mortalidade, enquanto Centro-Oeste e Norte apresentaram aumentos, sugerindo desigualdade na assistência e no tratamento. A distribuição desigual de hospitais de referência, leitos oncológicos e tempo entre diagnóstico e tratamento explicam tais disparidades. Regiões economicamente mais desenvolvidas possuem melhor infraestrutura hospitalar e acesso a tratamentos especializados, reduzindo a mortalidade. Já áreas com menor acesso podem enfrentar demora no diagnóstico e menor efetividade terapêutica, resultando em piores desfechos clínicos. **Conclusão:** O aumento das internações entre 2022 e 2024 e as variações na mortalidade hospitalar evidenciam desafios na equidade do atendimento oncológico pediátrico. Regiões com maior acesso a centros especializados reduziram a mortalidade, enquanto outras apresentaram elevação, reforçando a necessidade de investimentos na infraestrutura e capacitação profissional. Ampliar políticas de prevenção, fortalecer a detecção precoce e descentralizar serviços especializados são fundamentais para reduzir desigualdades regionais e melhorar a sobrevida de crianças e adolescentes com neoplasias malignas.

Palavras-chave: câncer infantojuvenil, internações hospitalares, mortalidade, neoplasia maligna, oncologia pediátrica.



DO RIO AO CENTRO CIRÚRGICO: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DA EFETIVIDADE DO ENXERTO DE TILÁPIA EM QUADROS DE DESEPITELIZAÇÃO

José Mauricio Meneses Dantas Bandeira

Marília Maria Urquiza Galvão

Introdução: Em 2011, foi teorizado pelo cirurgião plástico e pesquisador pernambucano Marcelo Borges que fatores como a abundância de colágeno tipo 1, alta resistência mecânica e microbiota não-infecciosa, além da similaridade morfológica com a pele humana, tornavam a pele de tilápia, da espécie *Oreochromis niloticus*, um xenoenxerto promissor para queimaduras e quadros que seriam necessários a reepitelização. Em 2014, na Universidade Federal do Ceará, em conjunto com o cirurgião Edmar Maciel, foram desenvolvidos os primeiros produtos derivados da pele de tilápia.

Objetivo: Aferir a efetividade do uso de pele de tilápia em quadros de desepitelização. **Método:** Revisão sistemática da literatura, através das bases de dados SCIELO; PUBMED; ScienceDirect e LILCAS, tendo sido usados os descritores “TILAPIA SKIN”; “SKIN DISEASES” e “BURN”, além do operador booleano “AND”. Foram encontrados 668 artigos, sendo excluídos artigos fora do filtro de tempo de 5 anos, de acesso pago, cujo o foco não era o método terapêutico escolhido para revisão e artigos já selecionados de outras bases de dados, reduzindo os estudos avaliados para 10. Após a leitura dos textos completos, realizou-se a análise comparativa. **Resultados:** Estudos analisados apontaram uma efetividade superior da pele de tilápia, em termos de velocidade de cicatrização e redução dos níveis de dor, em relação outros xenoenxerto, aloenxertos ou outras opções de cicatrizantes, como Sulfadizida e Hidrofibra de Prata; além de versatilidade em diversas condições médicas, como queimaduras, reconstrução de canal vaginal ou reepitelização de área necrosada. **Conclusão:** O uso de pele de tilápia é descrito como um xenoenxerto clinicamente eficaz, podendo ser usado em diversas áreas da medicina com resultados superiores a outras técnicas, além de ser economicamente viável, pela alta criação da espécie no país, tornando a técnica um marco da engenhosidade da medicina brasileira.



SARCOPENIA NO CONTEXTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA E NO PROGNÓSTICO DA POPULAÇÃO IDOSA

Maria Eduarda Nascimento de Hollanda Ferreira

Maria Luiza de Lima Rodrigues

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 representa um grande impacto para a saúde da população idosa, afetando aproximadamente 25% das pessoas com mais de 65 anos. Além das complicações microvasculares e macrovasculares, a sarcopenia, que é definida como uma síndrome geriátrica caracterizada pela diminuição da massa e da função do músculo esquelético, foi descrita como uma nova implicação do diabetes e tem uma prevalência maior em pacientes com DM2, variando de 5 a 50%, do que em pacientes sem DM2. Essa condição pode depender das características da população, como etnia, idade, IMC ou comorbidades associadas. **Objetivo:** Descrever os impactos que a sarcopenia proporciona na saúde dos pacientes idosos e diabéticos, segundo a literatura recente. **Metodologia:** Revisão integrativa, com base em artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados PubMed e SciELO, com a estratégia de busca “Diabetes Mellitus, Type 2 AND Sarcopenia AND Aged”. Foram incluídos 5 artigos para a análise da presente revisão. **Resultados:** A sarcopenia tem uma relação bidirecional com o DM2, pois os componentes de ambas as doenças agravam-se mutuamente, por meio de ciclos de feedback positivo. A prevalência de sarcopenia em DM2 aumenta progressivamente com o aumento da idade (17,4% na faixa etária de 65 a 69 anos, 28,1% nas faixas etárias de 70 a 74 anos, 52,4% nas faixas etárias de 75 a 80 anos e 60% nas faixas etárias acima de 80 anos). As duas doenças geram estados pró-inflamatórios sistêmicos crônicos, que produzem alterações imunológicas, danos teciduais e fragilidade. Todas essas situações interligadas entre si dificultam o manejo do paciente, podendo levar à incapacidade, dependência e aumento da mortalidade. **Conclusão:** A DM2 e a sarcopenia estão mutuamente associadas e frequentemente coexistem, causando um forte impacto na expectativa de vida da população idosa, pois afeta a saúde física e psicossocial dos longevos. Dessa forma, médicos geriatras devem reconhecer os fatores de risco e implementar estratégias terapêuticas apropriadas focadas na ingestão adequada de energia e atividade física regular.

OS IMPACTOS DA GESTAÇÃO TARDIA NA SAÚDE MATERNO-FETAL

Maria Carolina Dantas Arruda Silva

Marina Luiza Galvão Lobo Lira

João Joaquim dos Santos Neto

Gabriel Carvalho Lima Jatobá

Nivaldo Jatobá Filho

Lara Patrícia Acioli Lima de França

Lara Vieira Tavares

Maria Eduarda Procópio Pontes

Introdução: A gravidez em idade materna avançada (IMA), geralmente definida como gestação a partir dos 35 anos, tornou-se cada vez mais comum na última década, por razões sociais, econômicas e culturais, como o acesso à métodos contraceptivos, por exemplo. Entretanto, é importante destacar que, apesar de muitas vezes a maternidade tardia ser uma escolha consciente, ela afeta de forma significativa a saúde materno-fetal. Isto pois, o envelhecimento do sistema reprodutor humano é inevitável, assim como a diminuição significativa das funções dos órgãos que o compõem. Consequentemente, há aumento na taxa de doenças físicas, ginecológicas e cirúrgicas, causando danos tanto à gestante quanto ao bebê. Ademais, os aspectos emocionais também exercem grande influência, pois gestantes com IMA apresentam maior propensão a sintomas de ansiedade e depressão, o que pode afetar o bem-estar psicológico e a formação do vínculo com o bebê. **Objetivo:** Analisar os impactos da idade materna avançada na gestação e discutir implicações clínicas a fim de minimizar os riscos causados por ela. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura nas bases MEDLINE(via pubmed) e Scielo com a estratégia de busca “Advanced maternal age AND Impacts”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês e português e excluídos artigos duplicados e relacionados aos efeitos do tempo de parto. As etapas de seleção consistiram na leitura de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Através dos 12 artigos selecionados observou-se que mulheres com IMA apresentam maiores riscos de desenvolver pré-eclâmpsia, placenta prévia, parto prematuro, cesariana e óbito perinatal além de um risco aumentado de 7% a 12% de desenvolver diabetes gestacional, que pode causar macrosomia. Além disso, há maior chance de malformações congênitas e anomalias cromossômicas, como a trissomia 21. Diante disso, os filhos de mães com IMA podem apresentar predisposição a doenças crônicas futuras. **Conclusão:** A idade materna avançada aumenta os riscos para a saúde da materno-fetal, podendo resultar em malformações fetais e alterações cromossômicas. Por isso, o acompanhamento gestacional deve ser intensificado e personalizado, com ações clínicas e psicossociais que reduzam as complicações e promovam desfechos mais seguros para ambos. Utilizando uma abordagem multidisciplinar, com monitoramento cuidadoso, suporte psicológico e orientações específicas para diminuir os impactos da IMA na gestação.

Referências:

HART, Sarah P.; LIND, David E.; DUNLOP, Aidan L.; et al. Epidemiology of endometriosis in a large cohort of women. **Fertility and Sterility**, v. 108, n. 6, p. 1105–1111, 2017.

CORREA-DE-ARAUJO, Rosaly; YOON, Sung Sug Sarah. Clinical outcomes in high-risk pregnancies due to advanced maternal age. **Journal of Women's Health**, v. 30, n. 2, p. 160–167, 2021.

MARTÍNEZ, Gabriela; LÓPEZ, Ana María; GARCÍA, Verónica; et al. The role of diet in the management of polycystic ovary syndrome: a comprehensive review. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 77, n. 3, p. 401–412, 2023.

VAN, de Vijver, Jessica; KÜNSCH, Caroline; DIAS, Amanda. Role of the gut microbiome in the development of endometriosis: a systematic review. **Human Reproduction Update**, v. 28, n. 6, p. 727–739, 2022.

KNOX, Susan; WILLIAMS, Christina; KIM, Jennifer; et al. Impact of vitamin D on the severity of endometriosis: a systematic review. **Human Reproduction Update**, v. 25, n. 3, p. 303–314, 2019.

SHEN, J. et al. The effect of maternal age and duration of labor on perinatal and neonatal outcomes: a retrospective cohort study. **Annals of Translational Medicine**, v. 10, n. 20, p. 1138–1138, out. 2022.

LEAN, S. C. et al. Advanced maternal age and adverse pregnancy outcomes: A systematic review and meta-analysis. **PLOS ONE**, v. 12, n. 10, p. e0186287, 17 out. 2017.

COOKE, C.-L. M.; DAVIDGE, S. T. Advanced maternal age and the impact on maternal and offspring cardiovascular health. **American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology**, v. 317, n. 2, p. H387–H394, 1 ago. 2019.



AHMAD, M.; SECHI, C.; VISMARA, L. Advanced Maternal Age: A Scoping Review about the Psychological Impact on Mothers, Infants, and Their Relationship. **Behavioral sciences**, v. 14, n. 3, p. 147–147, 20 fev. 2024.

GLICK, I.; KADISH, E.; ROTTENSTREICH, M. Management of pregnancy in women of advanced maternal age: Improving outcomes for mother and baby. **International Journal of Women's Health**, v. Volume 13, n. 13, p. 751–759, 10 ago. 2021.

PINHEIRO, R. L. et al. Advanced Maternal Age: Adverse Outcomes of Pregnancy, A Meta-Analysis. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 219, 29 mar. 2019.

CLARAMONTE NIETO, M. et al. Impact of aging on obstetric outcomes: defining advanced maternal age in Barcelona. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 19, n. 1, 23 set. 2019.



A UTILIZAÇÃO DA TELESSAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

Paula Beatriz de Albuquerque Laurentino

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Eduarda Karolina Tavares Vitor

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Kelma Guerra Neri Galvão Barros

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Melina Maria Barbosa Faustino

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Nathália Ribeiro Alécio

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Laércio Pol Fachin

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: A telessaúde foi implementada pioneiramente em 2006 pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com a criação do Programa Telessaúde Brasil Redes. Trata-se do uso de tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de trazer mais praticidade aos serviços de saúde, abrangendo teleconsultas, teleeducação, além do armazenamento e processamento de dados digitais. Apesar dos benefícios e das iniciativas promovidas pelo SUS, a inserção da telessaúde na atenção primária à saúde ainda é limitada, devido ao desconhecimento tanto por parte dos profissionais quanto dos pacientes, além da estrutura deficitária dos serviços. **Objetivo:** Analisar as implicações da utilização da telessaúde na atenção primária no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a elaboração, realizaram-se pesquisas na base de dados SciELO, com a seguinte estratégia de busca: telessaúde AND atenção primária à saúde. Para a seleção do material utilizado, foram filtrados artigos dos últimos 5 anos, com critérios de inclusão como: pesquisas relacionadas unicamente ao uso da telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil, excluindo os que não tratavam dessa abordagem. **Resultados:** Foram encontrados 46 artigos e, após a leitura de título e resumo, foram selecionados 3 para o estudo. Os artigos apontam que, com o uso da abordagem tecnológica, há melhoria na comunicação entre médicos e pacientes, contribuindo para a efetividade do atendimento, visto que facilita o acesso à saúde, sobretudo em locais remotos, de forma a suprir deficiências como poucos recursos e falta de assistência. Entretanto, apesar dos avanços da telessaúde no Brasil, sua utilização ainda é precária, dado que cerca de 70% das equipes atuam em unidades básicas de saúde que não possuem a implementação da telessaúde, conforme verificado em pesquisa. **Conclusão:** A telessaúde é uma ferramenta que vem aprimorando o atendimento primário digital à população do Brasil nas unidades básicas de saúde nas quais já foi implementada.

Palavras-chave: “Atenção Primária À Saúde”. Telessaúde. Telemedicina.

Referências:

BENDER, J. D. et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & saúde coletiva**, v. 29, n. 1, p. e19882022, 2024.

CRUZ, A. O. DA; OLIVEIRA, J. G. S. DE. Ética e bioética em telemedicina na atenção primária à saúde. **Revista Bioética**, v. 29, n. 4, p. 844–854, 2021.

SARTI, T. D.; ALMEIDA, A. P. S. C. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. **Cadernos de saúde pública**, v. 38, n. 4, p. PT252221, 2022.



AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR TORÁCICA NO PRONTO-SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS DESAFIOS CLÍNICOS ATUAIS

Larissa Karla Santos de Santana Alves

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Rafael Batista Felix

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Isabela Montenegro Tenório de Carvalho

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Maria Luiza Lins Teixeira Garcia

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Kaio Vinicius da Silva Lima

Discente de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, Brasil

Ricardo Vinicius Pereira Brito da Silva

Discente de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, Brasil

Introdução: A dor torácica é uma das principais causas de atendimentos em unidades de emergência, representando desafio clínico devido à variedade etiológica e à necessidade de decisão assertiva na conduta. Embora associada a eventos graves, como a síndrome coronariana aguda (SCA), menos de 10% dos casos recebem esse diagnóstico, evidenciando desequilíbrio entre subdiagnóstico e uso excessivo de recursos hospitalares. Protocolos clínicos validados - HEART, TIMI, GRACE e EDACS - e o uso da troponina cardíaca de alta sensibilidade (hs-cTn) são fundamentais na estratificação de risco. **Objetivo:** analisar, por meio de revisão integrativa, os principais desafios clínicos na avaliação e manejo da dor torácica no pronto-socorro, destacando estratégias diagnósticas e de estratificação. **Métodos:** realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores MeSH (Medical Subject Headings): ("Chest Pain" and "Risk Assessment"[MeSH Major Topic]) AND ("Emergency Service, Hospital"[MeSH Terms]), com filtro de artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** de 164 artigos, 6 foram revisados. Os escores de risco são grandes aliados na triagem, mas precisam da aplicação correta para sua eficácia. O HEART Score destacou-se por apresentar eficiência na triagem de pacientes de baixo risco e promover segurança na decisão de alta hospitalar. O EDACS, e seu protocolo acelerado (EDACS-ADP), apresentou excelente desempenho, com sensibilidade >98% e elevado valor preditivo negativo, sobretudo quando integrado à avaliação seriada de troponina. O escore TIMI, apesar de amplamente validado em contextos cardiológicos, demonstrou acurácia inferior, sendo mais indicado para estratificação secundária. O GRACE, por sua vez, mostrou alta precisão prognóstica em pacientes com SCA confirmada, sendo útil para decisões pós-diagnóstico e condutas invasivas. A literatura ressalta a importância da integração desses escores com biomarcadores (hs-cTn) e protocolos institucionais bem definidos. Limitações como capacitação desigual, demora na liberação de exames e carências estruturais dificultam sua aplicação uniforme. **Conclusão:** a dor torácica no pronto-socorro exige rapidez e precisão. Escores como HEART e EDACS, principalmente, demonstram boa acurácia na estratificação de risco e na redução de internações desnecessárias, otimizando recursos hospitalares. Contudo, essa aplicação ainda apresenta desafios, como limitação estrutural e capacitação profissional.

Palavras-chave: Dor torácica, Pronto-socorro, Estratificação de risco, HEART Score.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM MACEIÓ NOS ANOS DE 2021 À 2024

Samylla Mayra Hortêncio Gouveia de Hollanda Cavalcanti

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Tayná de Oliveira Rodrigues

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Thayná Ferreira Brandão

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Karinne Vitoriano da Rocha Gomes

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Tamires Ferreira Veiga Costa

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Tarciso Sávio Rodrigues Barros

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Louyze Lindinalva Marinho de Souza

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Diogo Nilo Miranda Borba

Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes representa uma séria violação dos direitos humanos e configura um desafio relevante para a saúde pública no Brasil. Entre os anos de 2021 e 2024, observou-se um aumento expressivo desses casos, com maior incidência em crianças e adolescentes entre 10 a 14 anos. A maioria se dá no ambiente familiar, frequentemente cometidas por pessoas próximas à vítima. Esse panorama evidencia a urgência de ações integradas voltadas à prevenção, detecção precoce e abordagem multidisciplinar, especialmente no âmbito da atenção primária. A análise do perfil dessas ocorrências é fundamental para embasar políticas públicas eficazes de proteção e promoção da saúde infantojuvenil. **Objetivo:** Analisar o quantitativo de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual em Maceió de 2021 à 2024. **Métodos:** Para coleta, um levantamento estatístico de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca da violência de crianças e adolescentes em Alagoas nos anos 2021 a 2024, parâmetro faixa etária de zero a 19 anos, tipo de violência sexual. **Resultados:** Ao verificar o número de casos, evidenciou-se um aumento considerável de notificações no período, sendo o gênero feminino, 10 a 14 anos, a população mais atingida, já o gênero masculino, está entre 5 e 9 anos de idade. A proporção de violência sexual nos últimos cinco anos, foi de 2.945 casos em meninas contra 367 casos em meninos, total de 3.312 casos de violência contra crianças e adolescentes registrados no SINAN de 2021 a 2024. Destes, 89% são meninas, e 11% do sexo masculino, aproximadamente 8 vezes mais meninas sofrem abuso quando comparadas aos meninos (8:1). Vale ressaltar que 2.241 de 3.312, dos abusos foi praticado em residências, assim, 68% ocorreu em contexto familiar. **Conclusões:** A análise dos dados destaca uma elevação nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes em Maceió entre os anos de 2021 e 2024, com predominância entre meninas de 10 a 14 anos e ocorrências em ambiente domiciliar. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde é fundamental pois atua na identificação precoce, acolhimento das vítimas e notificação compulsória, o que fortalece a vigilância e subsidia políticas públicas eficazes. Investir na capacitação dos profissionais e no fortalecimento dos fluxos de atendimento é fundamental para o enfrentamento desse grave problema.

Palavras-chave: Abuso sexual na infância. Atenção primária à saúde. Notificação compulsória.

Referências:

BRASIL. **Ministério da Saúde**. VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA - Alagoas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO | **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**.

PEDROSO, M. R. DE O.; LEITE, F. M. C. Prevalence and Factors Associated with Sexual Violence against Children in a Brazilian State. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 16, p. 9838, 10 ago. 2022.

SANTOS, P. R. DOS et al. ANÁLISE DO PERFIL DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019-2023. **Revista ft**, v. 28, n. 139, p. 15-16, 2024.

WANZINACK, C.; MÉLO, T. R. Unraveling the reality of interpersonal violence against children and adolescents in Brazil: a systematic review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, 2025.



ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA O SINTOMA DE DISFAGIA NA DOENÇA DE PARKINSON

Matheus Lang

Universidade Federal de Alagoas

Klayton de Siqueira Barros Filho

Universidade Federal de Alagoas

Victor Fellipe Bispo Macedo

Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva marcada pela perda de neurônios dopaminérgicos, levando a importante prejuízo motor. Dentre as diversas formas de expressão clínica, a disfagia é uma das complicações mais prevalentes, acometendo cerca de 11 a 95% dos casos, é responsável pelo aumento da morbimortalidade. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre o manejo terapêutico da disfagia em pacientes com DP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de estudos publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados PubMed, utilizando os descritores: “*Parkinson’s disease*” and “*dysphagia*”. **Resultados:** A DP está envolvida no prejuízo da dinâmica de todas as fases da deglutição, tanto em sua fase voluntária quanto involuntária. Sua gravidade tende a aumentar com a progressão da degeneração dopaminérgica, sendo mais comum em estágios avançados da doença. Como consequência, há um aumento importante de complicações clínicas, como desnutrição e broncoaspiração, de forma que sua identificação precoce é essencial para preveni-las. Ao contrário do controle dos sintomas motores com o tratamento dopaminérgico, a disfagia nem sempre apresenta resposta satisfatória ao tratamento farmacológico. Com isso, o acompanhamento multidisciplinar é fundamental na avaliação e manejo da disfagia, visando adaptação dietética, mudança de hábitos alimentares e manobras que otimizem a dinâmica da deglutição, com destaque para a terapia de deglutição, englobando exercícios motores, técnicas de compensatórias e treinamento para a estratégia de segurança alimentar, havendo a possibilidade da neuromodulação mediante estimulação elétrica neuromuscular (NMES) e transcraniana por corrente contínua (tDCS) em casos mais avançados. Além da utilização de biofeedback, para percepção e controle das funções de deglutição. **Conclusão:** Portanto, a identificação e a abordagem precoces da disfagia nos pacientes parkinsonianos é fundamental. Embora existam diferentes abordagens terapêuticas, incluindo a otimização da terapia dopaminérgica, terapia de deglutição e neuromodulação, os resultados ainda são variáveis e inconsistentes. Sendo válido destacar que, apesar dos avanços nas técnicas de diagnóstico e intervenção, não existe uma forma de manejo única e definitiva para o tratamento da condição, sendo necessário um plano individualizado que considere não apenas o estágio atual da doença, mas um contexto na qual seja abordado as comorbidades e preferências do paciente.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Disfagia; Tratamento.

Referências:

COSENTINO, G. et al. A multinational consensus on dysphagia in Parkinson’s disease: screening, diagnosis and prognostic value. **Journal of neurology**, v. 269, n. 3, p. 1335–1352, 2022.

HIRSCHWALD, J. et al. Swallowing outcomes in dysphagia interventions in Parkinson’s disease: a scoping review. **BMJ evidence-based medicine**, v. 28, n. 2, p. 93–100, 2023.

O’DAY, C. et al. A critical analysis of intestinal Enteric neuron loss and constipation in Parkinson’s disease. **Journal of Parkinson’s disease**, v. 12, n. 6, p. 1841–1861, 2022.

SCHINDLER, A. et al. Consensus on the treatment of dysphagia in Parkinson’s disease. **Journal of the neurological sciences**, v. 430, n. 120008, p. 120008, 2021.



TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS EXTERNAS: EVIDÊNCIAS E DIRETRIZES DA 10ª EDIÇÃO DO PHTLS COMO MUDANÇA DE PARADIGMA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Gabriela Calaçá Calheiros Braga Apolinário

Isadora Fonseca Santa Roza

Anna Klaudia César Leandro

Marina Mendonça Pimentel

Isaque Januario dos Santos

Adne Cavalcante Guerrero Lima

Introdução: As hemorragias externas continuam sendo causa evitável de morte em traumas. Historicamente evitado por receio de isquemia, o uso do torniquete tem sido reavaliado com base em novos estudos e diretrizes. A 10ª edição do PHTLS (Prehospital Trauma Life Support) consolidou o torniquete como intervenção precoce de escolha para hemorragias graves em membros. **Objetivo:** Analisar as diretrizes atuais sobre o uso do torniquete no controle de hemorragias externas no ambiente pré-hospitalar, com ênfase nas mudanças propostas pela 10ª edição do PHTLS. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS utilizando os descritores: “Torniquete”, “Hemorragia”, “Atendimento Pré-Hospitalar”, “PHTLS”, “Traumatismos”. Foram encontrados 84 artigos entre 2012 e 2024. Após triagem e exclusões 17 artigos foram incluídos na revisão. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o uso precoce de torniquetes reduz significativamente a mortalidade por hemorragia exsanguinante em membros. A taxa de complicações (isquemia, lesões nervosas) é baixa quando a aplicação ocorre por menos de duas horas. A 10ª edição do PHTLS recomenda o torniquete como primeira escolha para hemorragias graves, marcando uma mudança de paradigma em relação a edições anteriores, que priorizavam a compressão direta. **Conclusão:** A revalorização do torniquete representa um avanço baseado em evidências no manejo pré-hospitalar de hemorragias externas. A aplicação adequada, conforme orientações do PHTLS, salva vidas sem aumentar significativamente os riscos, exigindo treinamento contínuo das equipes de emergência.

Palavras-chave: Torniquete; Hemorragia; Atendimento Pré-Hospitalar; Traumatismos; Suporte Básico de Vida



A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL EM DOENÇAS AUTOIMUNES: UM FATOR CRUCIAL E PROMISSOR NA ESCLEROSE MÚLTIPLA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anna Lethícia Ribeiro Teles

Estudante de Medicina Centro Universitário CESMAC

Rafaella Cavalcante Jatobá

Estudante de Medicina. Centro Universitário CESMAC

Arlindo Garrote da Silvia Júnior

Estudante de Medicina Centro Universitário CESMAC

Maria Júlia Bezerra de Menezes

Estudante de Medicina. Centro Universitário CESMAC

Introdução: A microbiota intestinal regula a diferenciação e função das células T, modulando o equilíbrio entre Th17 e Tregs. Na esclerose múltipla, Th1 e Th17 promovem inflamações crônicas e a desmielinização, enquanto Tregs têm função reduzida, favorecendo a progressão da doença. A microbiota produz ácidos graxos de cadeia curta, como o butirato, que estimulam Tregs, inibem Th17, suprimem citocinas inflamatórias e fortalecem a barreira intestinal, ajudando a manter a homeostase imunológica. Dessa forma, a modulação da microbiota surge como uma estratégia promissora para restaurar o equilíbrio imunológico e reduzir a inflamação associada à esclerose múltipla. **Objetivo:** Analisar o papel da microbiota intestinal nas doenças autoimunes, com ênfase na esclerose múltipla, abordando os mecanismos imunológicos e possíveis terapias baseadas em sua modulação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base MEDLINE (via PubMed), utilizando os descritores “Multiple Sclerosis” AND “Intestinal Microbiota” AND “Autoimmune Diseases” AND “Th1 a Th17”. Incluíram-se apenas ensaios clínicos, metanálises e estudos randomizados completos, gratuitos e publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês pertinentes ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** A partir da análise dos 7 artigos selecionados, observou-se que a microbiota intestinal tem influência na regulação imunológica, com impacto direto na esclerose múltipla (EM). A disbiose microbiana pode promover inflamação sistêmica ao aumentar a permeabilidade intestinal e estimular a produção de citocinas inflamatórias. Além disso, a plasticidade das células Th1, induzida por TGF- β e IL-6, permite sua conversão em células Th17, gerando uma disfunção imunológica e ampliando a resposta inflamatória no intestino. Essas células, ao migrarem para o sistema nervoso central, desencadeiam uma cascata inflamatória que culmina na desmielinização, causando distúrbios neurológicos. Estudos indicam que prebióticos, como inulina e probióticos ajudam a suprimir Th17, induzir Tregs e restaurar o equilíbrio imunológico. Essas evidências indicam potencial terapêutico da modulação da microbiota intestinal no manejo da EM. **Conclusão:** A disbiose intestinal pode acarretar respostas imunes desreguladas e favorecer a esclerose múltipla. Estratégias como dietas ricas em fibras, probióticos, prebióticos e pós-bióticos ajudam a restaurar a microbiota, modulando a imunidade e reduzindo a inflamação sistêmica, controlando a doença.



DESFECHOS FUNCIONAIS E ONCOLÓGICOS DA NEFRECTOMIA PARCIAL ROBÓTICA VERSUS LAPAROSCÓPIA: UMA REVISÃO ATUALIZADA DA EVIDÊNCIA

Letícia Baracho Mayer Martins

Joseli Lira Santos

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Maria Beatriz Costa França Nunes

Mariana Fragoso de Melo Dias

Nathália Rafaelly Silva Sousa

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Introdução: A nefrectomia parcial é considerada o tratamento de escolha para tumores renais localizados, pois oferece controle oncológico eficaz com preservação da função renal. Com o avanço das técnicas minimamente invasivas, destacam-se as abordagens laparoscópica e robótica. A cirurgia robótica tem se mostrado vantajosa por permitir maior precisão nos movimentos, controle intraoperatório aprimorado e menor tempo de isquemia. A laparoscopia, por sua vez, permanece amplamente utilizada, especialmente em centros com acesso limitado à tecnologia robótica. Comparar essas técnicas, considerando complicações intraoperatórias e pós-operatórias, é essencial para orientar a conduta cirúrgica.

Objetivo: Avaliar criticamente os desfechos funcionais e oncológicos da nefrectomia parcial robótica em comparação à laparoscópica, com base em estudos que analisam função renal, margens cirúrgicas e recidiva tumoral. **Metodologia:** Realizou-se revisão da literatura nas bases SciELO, PubMed e LILACS (2010–2024), incluindo artigos originais, revisões e metanálises em português, inglês e espanhol. Foram selecionados estudos que compararam diretamente as duas técnicas, com dados sobre função renal pós-operatória, margens cirúrgicas e recidiva tumoral. **Resultados:** A nefrectomia robótica apresentou menor tempo de isquemia quente, menor perda sanguínea e maior precisão na sutura do parênquima renal. Quanto aos desfechos oncológicos, ambas as técnicas mostraram taxas semelhantes de margens negativas e controle tumoral. A função renal foi levemente mais preservada na via robótica, especialmente em tumores complexos. **Conclusão:** A nefrectomia parcial robótica oferece vantagens técnicas relevantes, como maior controle intraoperatório e menor dano ao parênquima renal, com desfechos funcionais discretamente superiores e eficácia oncológica equivalente à laparoscopia. É uma opção segura e eficaz em centros com recursos e equipe especializada.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE POR GÊNERO EM ALAGOAS, BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2024

Pedro Henrique Salomão Pita

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Arthur Mikael de Oliveira Santos

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Fernanda Mel Costa Moraes

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Julia Leticia Ferreira Do Espírito Santo

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Julia Tenorio Brandão

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Paulo De Tarso Calixto Correia

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

João Victor Malta Araújo

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz

Acadêmico de Medicina do Centro universitário UNIMA/AFYA, Maceió-AL

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa altamente endêmica em países tropicais, sendo considerado a arbovirose mais comum no mundo. É transmitida pela picada da fêmea do mosquito do gênero *Aedes*. O vírus da dengue possui quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4 em que todos os sorotipos podem causar infecção humana. Os sinais clínicos podem variar desde febre leve até quadros graves, como febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos agravos de notificação de dengue por gênero em Alagoas, de 2019-2024. **Metodologia:** Foram utilizados dados dos casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com indicador de dengue, disponível para consulta pública no sistema de informática do SUS (Datasus). O perfil analisado foi na região de Alagoas, buscando casos de dengue com base no sexo e no ano de 1º sintoma. **Resultados:** Nos dados disponíveis no TabNet, foram registrados 87.271 casos novos de dengue no período de 2019 a 2024, sendo 54,43% do sexo feminino e 45,57% do sexo masculino. No ano de 2019, houve 21.035 casos de contágio, sendo 53,69% do sexo feminino e 46,31% do sexo masculino. Em 2020, o número diminuiu para 2.310 casos de infecção, sendo 52,21% do sexo feminino e 47,79% do sexo masculino. Já em 2021, os números de casos constaram um aumento considerável em relação ao ano passado, totalizando 7.618 casos, com predomínio do sexo feminino com 53,66% e 46,34% do sexo masculino. Em seguida no ano de 2022, teve um aumento drástico no número de casos sendo 33.648 casos de infecção, sendo 52,21% do sexo feminino e 47,79% do sexo masculino. Na sequência em 2023, houve uma queda considerável nos casos, sendo 4.768 casos e 53,17% dos casos são do sexo feminino e 46,83% do sexo masculino. Posteriormente em 2024, teve um total de 17.946 casos de infecção, sendo 53,28% do sexo feminino e 46,72% do sexo masculino. **Conclusão:** Observa-se um aumento nos casos de dengue em Alagoas, principalmente em pessoas do sexo feminino, que em todos os anos apresentaram uma diferença significativa em relação a casos em pessoas do sexo masculino. Essa discrepância pode ser influenciada por fatores sociais, devido à grande exposição no ambiente doméstico. Na maioria dos casos, as atividades domésticas e o cuidado com a casa pode ser atribuída às mulheres. Como o mosquito *Aedes aegypti* costuma se reproduzir em ambientes domiciliares, as mulheres acabam sendo mais expostas ao vetor.

Palavras-chave: Análise epidemiológica. Dengue. Gênero.

Referências:

KHAN, M. B. *et al.* Dengue Overview: An Updated Systemic Review. **Journal of Infection and Public Health**, v. 16, n. 10, 1 ago. 2023.

KHETARPAL, N.; KHANNA, I. Dengue Fever: Causes, Complications, and Vaccine Strategies. **Journal of Immunology Research**, v. 2016, p. 1–14, 2016.

RAAFAT, N.; BLACKSELL, S. D.; MAUDE, R. J. A review of dengue diagnostics and implications for surveillance and control. **Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 113, n. 11, p. 653–660, 31 jul. 2019.



O USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR GLP-1 NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA

Lara Reis Gomes de Mello Queiroz

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Laércio Pol Fachin

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) é um distúrbio alimentar caracterizado por episódios frequentes de ingestão descontrolada de comida, geralmente causados por restrições extremas, por gatilhos emocionais e acompanhados de um sentimento de culpa. Atualmente, existem poucos medicamentos, como a lisdexanfetamina, prescritos para tratar a compulsão alimentar. Essa escassez evidencia a necessidade da busca por novas opções de intervenção farmacológica no tratamento desse distúrbio. **Objetivo:** Identificar os efeitos do uso de agentes agonistas do hormônio GLP-1 como tratamento do transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no banco de dados PUBMED, com a estratégia de busca: “binge eating disorder” AND “semaglutide”. Foi utilizado como critério de inclusão artigos dos últimos 5 anos e foram encontradas 9 publicações, das quais 2 foram descartadas por título, 2 após a leitura do resumo e 5 foram selecionadas. **Resultados:** O uso de medicamentos agonistas do GLP-1, como a semaglutida, mostrou-se eficaz na redução de episódios de compulsão, de peso e de comorbidades em pacientes com o transtorno da compulsão alimentar periódica, além de ter apresentado efeitos psiquiátricos favoráveis a outras intervenções. Enquanto a compulsão alimentar é caracterizada pelo comprometimento da sinalização de saciedade e pela motivação de recompensas alimentares, o GLP-1 promove a saciedade e atua em regiões do cérebro que mediam os sistemas de recompensa e de comportamento alimentar. Descobertas iniciais sugerem efeitos promissores do uso desses medicamentos para tratar, mas são necessários testes clínicos rigorosos que comprovem a eficácia, a dosagem, a segurança e a comparação com outras medicações. Estudos evidenciam um ganho de peso com a interrupção da medicação, com a possibilidade do aumento da frequência dos episódios de compulsão. **Conclusão:** O GLP-1 tem efeitos profundos na sinalização da saciedade e seus agonistas foram aprovados para o tratamento da obesidade com base em sua eficácia e perfil de segurança, portanto, parecem ser candidatos potenciais para o tratamento do transtorno da compulsão alimentar periódica. Embora mecanismos únicos estejam por trás das características psicopatológicas da compulsão alimentar, os medicamentos que agonizam o GLP-1 podem representar uma opção para a redução dos sintomas. Apesar da escassez de estudos em larga escala com placebo controlado, existem evidências promissoras sobre a eficácia desses agentes para a redução dos sintomas causados.

Palavras-chave: Transtorno da Compulsão Alimentar. Tratamento Farmacológico. Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon.

Referências:

AOUN, L. et al. GLP-1 receptor agonists: a novel pharmacotherapy for binge eating (binge eating disorder and bulimia nervosa)? A systematic review. **Journal of Clinical & Translational Endocrinology**, v. 35, p. 100333, 29 fev. 2024.

BARTEL, S. et al. Use of glucagon-like peptide-1 receptor agonists in eating disorder populations. **International Journal of Eating Disorders**, v. 57, n. 2, p. 286–293, fev. 2024.

HIMMERICH, H.; BENTLEY, J.; McELROY, S. L. Pharmacological treatment of binge eating disorder and frequent comorbid diseases. **CNS Drugs**, v. 38, p. 697–718, 2024.

RIBOLDI, I.; CARRÀ, G. Anti-obesity drugs for the treatment of binge eating disorder: opportunities and challenges. **Alpha Psychiatry**, v. 25, n. 3, p. 312–322, 1 jun. 2024.

RICHARDS, J. et al. Successful treatment of binge eating disorder with the GLP-1 agonist semaglutide: a retrospective cohort study. **Obes Pillars**, v. 7, p. 100080, 20 jul. 2023.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AUXILIAR NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO?

Arisson Carnaúba

CESMAC, Maceió, AL

Caio de Paiva Schwartz Gama

CESMAC, Maceió, AL

Iago Leonel

CESMAC, Maceió, AL

José Nelson Bomfim de Araujo Neto

CESMAC, Maceió, AL

Matheus Ventura de Lima

CESMAC, Maceió, AL

Pedro Henrique Fontan Contin

CESMAC, Maceió, AL

Introdução: O câncer de pulmão se manifesta por meio do desenvolvimento maligno no tecido pulmonar, predominantemente nas células que foram internamente os brônquios e bronquíolos. Além disso, a patologia possui uma elevada incidência e alta taxa de mortalidade, fatores que podem ser controlados através de intervenções terapêuticas. Os avanços tecnológicos da inteligência artificial, vêm auxiliando diversas áreas da saúde e possui um potencial na área da oncologia. **Objetivos:** Investigar se a inteligência artificial com os mecanismos de Machine learning e Deep Learning podem auxiliar no tratamento de câncer de pulmão. **Métodos:** Por meio de uma revisão integrativa, utilizou-se as palavras-chave “Artificial Intelligence” AND “Treatment” AND “Lung cancer” nas bases MedLine via Pubmed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram - a relação dos artigos com a temática voltada na utilização da inteligência artificial como ferramentas para tornar o tratamento de câncer de pulmão mais eficiente, ademais, foram considerados artigos de todas as línguas-. Já os critérios de exclusão foram- a presença de termos voltados ao “auxílio do diagnóstico” e de condições em diferentes órgãos, evidenciando um desvio do tema abordado, além artigos de revisões do tipo integrativa e narrativa. O filtro adicionado na revisão foi a delimitação de tempo de postagem de 1 ano. Os estudos foram selecionados a partir da leitura de resumos e artigos completos. **Resultados:** Identificou-se 383 artigos potencialmente elegíveis e, após a leitura dos títulos, a amostra totalizou 71 artigos. Após a leitura de resumos e métodos dos artigos, a amostra totalizou 47 artigos. A informação prevalente nos artigos selecionados está relacionada à efetividade da inteligência artificial e os seus mecanismos de Machine Learning e Deep Learning como ferramentas para o devido tratamento de câncer de pulmão, como a precisa localização dos tumores, recomendações personalizadas de tratamento de acordo com a gravidade do caso do paciente e garantia uma maior precisão de quimioterapias e imunoterapias baseada em previsões, a partir da base de dados fornecida. **Conclusão:** Conclui-se, após a leitura dos artigos, que grande parte dos procedimentos com a Inteligência Artificial possui um potencial de auxílio no tratamento de câncer de pulmão. Contudo, ainda necessita de mais estudos para demonstrar sua efetividade e melhorar de forma expressiva a qualidade e eficiência desses tratamentos.

Palavras-chave: Tratamento; Inteligência Artificial; Câncer de pulmão.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Larissa Karla Santos de Santana Alves

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Rafael Batista Felix

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Isabela Montenegro Tenório de Carvalho

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Maria Luiza Lins Teixeira Garcia

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Kaio Vinicius da Silva Lima

Discente de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, Brasil

Introdução: A Esquistossomose Mansônica (EM) é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, transmitida por caramujos do gênero *Biomphalaria*. Trata-se de uma endemia tropical de relevância em saúde pública, sobretudo nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil. A infecção pode ser assintomática ou evoluir para formas graves, levando ao óbito. A alta prevalência está relacionada à carência de saneamento básico e aos fatores climáticos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de EM nos anos de 2019 a 2023 na Região Nordeste. **Métodos:** Estudo ecológico retrospectivo com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS), obtidos via DATASUS. As variáveis avaliadas foram: ano de notificação, faixa etária, sexo, raça/cor, forma clínica e evolução dos casos. Os dados foram analisados segundo frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram confirmados 3736 casos de EM na Região Nordeste. O maior número de casos foi registrado em 2023 (26,9%; n=1008) e o menor em 2020 (13,38%; n=500). A Bahia liderou em notificações (41,4%; n=1548) e o Piauí apresentou o menor número (0,24%; n=9). A faixa etária de 40 a 59 anos foi a mais acometida (35%; n=1311), enquanto menores de 1 ano apresentaram a menor prevalência (0,99%; n=37). Homens foram a maioria nos estados, exceto no Piauí e na Paraíba, onde predominaram mulheres. Em todos os estados, prevaleceram pessoas pardas (69,37%; n=2592), o que pode ser reflexo de desigualdades estruturais e de maior vulnerabilidade social. A forma clínica intestinal foi a mais prevalente (33,85%; n=1.265), já a aguda, a menos comum (3,61%; n=135). Sobre a evolução, 37,83% (n=1414) dos casos foram curados, 3,18% (n=119) não foram curados, 7,14% (n=267) evoluíram para óbito por EM e 2,38% (n=89) por outras causas. Em 49,45% (n=1848) dos registros, não foi declarada, o que aponta para subnotificações. **Conclusão:** Entre 2019 e 2023, houve crescimento nos casos de EM no Nordeste, com pico em 2023. A Bahia apresentou o maior número de casos e o Piauí obteve o menor. Adultos entre 40 e 59 anos foram os mais acometidos. O sexo masculino predominou na maioria dos estados, excluindo Piauí e Paraíba. Pessoas pardas foram predominantes nos casos registrados. A forma clínica intestinal foi a mais prevalente. Os dados encontrados reforçam a importância de estratégias intersetoriais e contínuas de vigilância, prevenção, notificações e controle da EM.

Palavras-chave: Esquistossomose Mansônica, *Schistosoma mansoni*, Região Nordeste, saúde pública.

RNA DE INTERFERÊNCIA: UMA NOVA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA NO COMBATE AO CÂNCER

Ana Clara de Melo Xavier

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Camila Barros Brandão

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Laura Lis Nascimento Farias

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Clara Novaes Agra Santos

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Mattheus Santos

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Natália Oliveira

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Vinicius Cavalcante de Albuquerque

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Laércio Pol Fachin

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O câncer é caracterizado por ser uma doença complexa através do crescimento descontrolado de células modificadas, sendo uma das principais causas de morte no mundo. Apesar dos avanços na quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, muitos tratamentos ainda apresentam efeitos colaterais severos e baixa especificidade. Nesse cenário, o RNA de interferência (RNAi) emerge como uma tecnologia inovadora, capaz de silenciar genes específicos envolvidos no desenvolvimento e progressão do câncer, oferecendo novas possibilidades terapêuticas mais precisas e eficazes.

Objetivo: Compreender como o RNAi age na identificação das células tumorais; Avaliar o uso do RNAi no combate contra o câncer e entender a sua eficiência no combate a alguns tipos de neoplasias. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica com busca, seleção e análise crítica de publicações científicas nas bases PubMed, SciELO e BVS. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): câncer, RNA de interferência, tratamento, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, do tipo ensaio clínico ou ensaio clínico randomizado, que atendiam ao objetivo da pesquisa. Após aplicação dos critérios, foram selecionados quatro artigos. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que o RNAi possui um papel promissor na modulação de genes associados à progressão do câncer. Ao interferir seletivamente na superexpressão de genes oncogênicos, o RNAi demonstra potencial terapêutico em diversos tipos de neoplasias, como câncer de mama e bexiga. Essa abordagem permite reduzir a proliferação de células cancerígenas, promovendo apoptose e aumentando a sensibilidade a tratamentos convencionais. Entretanto, as evidências indicam limitações relevantes em algumas variações de neoplasias, como os cânceres poligênicos, os quais são modulados pelo conjunto de diversos genes, o que reduz a eficácia do RNAi devido sua alta especificidade. Além disso, trata-se de uma tecnologia ainda recente, com desafios quanto a sua objetividade na inibição do gene alvo, o que reforça a necessidade de avanços tecnológicos e novos ensaios clínicos que avaliem sua segurança e aplicabilidade em diferentes contextos oncológicos. **Conclusão:** A revisão demonstrou que o RNAi representa uma abordagem terapêutica inovadora e promissora no tratamento ao câncer, ao permitir o silenciamento de genes envolvidos na proliferação e sobrevivência de células tumorais. Contudo, sua aplicação clínica ainda é limitada, especialmente em neoplasias poligênicas. Além disso, os desafios relacionados à especificidade do RNAi reforçam a necessidade de novos avanços tecnológicos e investigações clínicas.

Palavras-chave: Câncer. RNA De Interferência. Tratamento. Especificidade.

Referências:

WANG, W.; ZHU, H.; ZHANG, H.; ZHANG, L.; DING, Q.; JIANG, H. Targeting *PPM1D* by lentivirus-mediated RNA interference inhibits the tumorigenicity of bladder cancer cells. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, 2014.

ZHANG, L.; LIANG, H.; CAO, W.; XU, R.; JU, X. L. Downregulation of survivin by siRNA inhibits invasion and promotes apoptosis in neuroblastoma SH-SY5Y cells. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, 2014.

WANG, X. M.; GAO, S. J.; GUO, X. F.; SUN, W. J.; YAN, Z. Q.; WANG, W. X.; et al.. *CIAPINI* gene silencing enhances chemosensitivity in a drug-resistant animal model *in vivo*. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, 2014.

BARBOSA, A.S.; LIN, C. J. Silenciamento de genes com RNA interferência: um novo instrumento para investigação da fisiologia e fisiopatologia do córtex adrenal. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, 2004.



IMPACTO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS VESTÍVEIS E APLICATIVOS DE SAÚDE NO CONTROLE DA OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júlia Agra Silva

Estudante de Medicina. Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Luiza Amorim Bessa da Cruz

Estudante de Medicina. Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Tálita Sabrina Pereira Santos

Estudante de Medicina. Unima - AFYA, Maceió, AL, Brasil.

Márcia Melo Souza

Estudante de Medicina. Unima - AFYA, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: A manutenção do tratamento da obesidade é um desafio clínico, pois exige mudanças duradouras no comportamento, sendo o reganho de peso um desfecho temido por muitos pacientes. Nesse contexto, tecnologias digitais, como aplicativos e dispositivos vestíveis, permitem o monitoramento contínuo de parâmetros fisiológicos (gasto calórico, sono, frequência cardíaca) e estimulam o autocuidado, ganhando espaço no controle da obesidade. **Objetivo:** Analisar o impacto de dispositivos vestíveis e aplicativos de saúde na adesão a hábitos saudáveis, bem como seus efeitos clínicos e comportamentais no controle da obesidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases MEDLINE (via PubMed) e BVS, utilizando a estratégia de busca: “Dispositivos Eletrônicos Vestíveis” OR “Dados de Saúde Coletados Rotineiramente” AND “Obesidade”. Foram incluídos ensaios clínicos publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idioma, que atendessem ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Dos 89 artigos encontrados, 8 foram selecionados para análise. Os estudos relataram benefícios clínicos e comportamentais com o uso das tecnologias, como perda de peso (1 a 5 kg), melhora na composição corporal, aumento da atividade física (cerca de 1.800 passos por dia), 40 minutos extras de caminhada diária e melhor condicionamento físico. Também houve pequenas melhorias na pressão arterial e no perfil lipídico, exceto em um estudo com pacientes diabéticos, que não observou impacto sobre o controle glicêmico. Os dispositivos mais utilizados foram relógios, pulseiras e anéis digitais para monitoramento de passos, calorias e frequência cardíaca, além de aplicativos para registro alimentar, exercícios e suporte comportamental digital ou humano. Algumas abordagens incluíram inovações como contadores de mastigação e ferramentas com inteligência artificial. Entre os dispositivos mais eficazes, destacaram-se Fitbit, Apple Watch e Garmin. Além dos ganhos clínicos, observou-se maior adesão ao tratamento, consciência alimentar e engajamento com metas, especialmente com uso de feedback contínuo e suporte psicológico. **Conclusão:** Tecnologias digitais promovem mudanças positivas no comportamento e na saúde, sendo promissoras no controle da obesidade, sobretudo quando associadas a intervenções estruturadas e suporte profissional. Seus efeitos, no entanto, dependem do engajamento individual e variam conforme idade e comorbidades, exigindo mais estudos para validação ampla.

Palavras-chave: Dispositivos Eletrônicos Vestíveis; Dados de Saúde Coletados Rotineiramente; Obesidade.



PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DAS CARDIOPATIAS CONGÊNTAS

Milena Bezerra Costa Cavalcante

Samylla Mayra Hortêncio Gouveia de Hollanda Cavalcanti

Maria Isabele Carneiro Pessoa de Santana

Natália Parisio Lessa

Gabriel Mafra Lins Cavalcante

Introdução: No Brasil, 1:100 nascidos vivos nascem com Cardiopatia Congênita (CC) por ano e cerca de 6% deles morrem antes de completar 1 ano de vida, por isso, a necessidade de um diagnóstico precoce. Assim sendo, utilize-se a Inteligência Artificial (IA) como ferramenta no diagnóstico pré-natal, sendo ela um campo dentro da ciência da computação que se concentra no desenvolvimento de algoritmos que "aprendem, raciocinam e se autocorrigem" de forma semelhante à humana. Fato é que a aplicação da IA no auxílio ao diagnóstico médico está crescendo, pois oferece processamento rápido, acessibilidade aprimorada e eficiência de trabalho aprimorada. **Objetivo:** Analisar o papel da inteligência artificial no auxílio ao diagnóstico pré-natal das cardiopatias congêntas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, recorrendo às bases de dados MEDLINE e BVS. Os filtros aplicados foram dados dos últimos 5 anos, Livros e Documentos, Revisão, Revisão Sistemática, tendo como descritores: "Diagnosis" AND "Congenital heart disease" AND "Artificial intelligence". **Resultados:** A CC é um excelente domínio para a IA, devido a conjuntos de dados robustos e diversos que se estendem do diagnóstico e gerenciamento de doenças complexas à imagem multimodal. Sendo assim, a IA pode ajudar a aumentar e otimizar o gerenciamento desses pacientes, melhorar a qualidade do atendimento, estender a expectativa de vida e diminuir os custos com saúde. O Aprendizado de Máquina (ML) é um subconjunto importante da IA que pode aprender com dados, identificar imagens e tomar decisões. Nele, o Aprendizado Profundo (DL), que é a estratégia mais amplamente usada, é uma evolução poderosa do ML. Na estrutura DL, as Redes Neurais Convolucionais (CNN) são comumente usadas em tarefas de processamento de imagens médicas e têm grande potencial para a análise automática de imagens de ultrassom. Esses sistemas podem atingir altos níveis de sensibilidade e especificidade. **Conclusão:** Apesar de sua grande promessa, os algoritmos de IA ainda são limitados por obstáculos, como padronização de dados, validação de algoritmos, deriva e explicabilidade. No entanto, foi demonstrado que o ML pode remover esses entraves, tendo como objetivo principal aumentar a eficiência do gerenciamento de tempo e a precisão dos resultados diagnósticos. Assim, com o diagnóstico precoce haverá um prazo mais amplo para a implementação de intervenções que podem reduzir as taxas de mortalidade e os riscos associados.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Cardiopatia congênita, diagnóstico pré-natal.

Referências:

Charitha D. Reddy, Jef Van den Eynde, Shelby Kutty, Artificial intelligence in perinatal diagnosis and management of congenital heart disease, *Seminars in Perinatology*, Volume 46, Issue 4, 2022, 151588, ISSN 0146-0005.

H, Thyiyib T, Ibrahim A, Nishat A, Malay J. Role of artificial intelligence in early detection of congenital heart diseases in neonates. *Front Digit Health*. 2024 Jan 11;5:1345814.

Jone PN, Gearhart A, Lei H, Xing F, Nahar J, Lopez-Jimenez F, Diller GP, Marelli A, Wilson L, Saidi A, Cho D, Chang AC. Artificial Intelligence in Congenital Heart Disease: Current State and Prospects. *JACC Adv*. 2022 Dec 14;1(5):100153.

Liu X, Zhang Y, Zhu H, Jia B, Wang J, He Y, Zhang H. Applications of artificial intelligence-powered prenatal diagnosis for congenital heart disease. *Front Cardiovasc Med*. 2024 Apr 24;11:1345761.

Ma M, Sun LH, Chen R, Zhu J, Zhao B. Artificial intelligence in fetal echocardiography: Recent advances and future prospects. *Int J Cardiol Heart Vasc*. 2024 Jul 27;53:101380.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Cardiopatia congênita afeta 29 mil crianças/ano e 6% morrem antes de completar um ano de vida.



DOENÇA RENAL CRÔNICA NA GRAVIDEZ: UMA ANÁLISE DAS COMORBIDADES ASSOCIADAS E DAS ESTRATÉGIAS MAIS EFICAZES PARA DESFECHOS POSITIVOS

Beatriz Lins Taboada

Discente do Curso de Medicina

Bernardo Cansanção Pinheiro

Discente do Curso de Medicina

Ana Luiza dos Santos Teixeira

Discente do Curso de Medicina

José Victor Bueno dos Santos

Discente do Curso de Medicina

Maria Eduarda de Andrade Leite

Discente do Curso de Medicina

Introdução: A doença renal crônica durante a gestação representa um desafio significativo para a prática clínica, sendo associada a um aumento expressivo de complicações maternas e fetais, como hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, restrição do crescimento intrauterino e parto prematuro. Essas adversidades decorrem da sobrecarga fisiológica da gravidez com função renal comprometida. Naquelas em diálise, a complexidade do cuidado aumenta, exigindo controle rigoroso de parâmetros clínicos como ureia, creatinina sérica, proteinúria, pressão arterial e anemia, além de monitoramento contínuo do bem-estar fetal. Diante disso, torna-se essencial compreender as particularidades da gestação em mulheres com doença renal crônica e aplicar estratégias baseadas em evidências que promovam melhores desfechos maternos e neonatais. **Objetivo:** Destacar as comorbidades associadas à doença renal crônica e as estratégias para alcançar desfechos maternos e fetais positivos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando a estratégia de busca: “Renal insufficiency AND Pregnant”. Foram usados como filtros artigos publicados nos últimos cinco anos. De 627 artigos encontrados, após a leitura de títulos e resumos, 4 foram selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos revisados demonstraram que a gestação em pacientes com doença renal crônica está associada a maior prevalência de pré-eclâmpsia (40% a 80%), parto prematuro (até 60%) e restrição de crescimento intrauterino (cerca de 30% a 50%). Em gestantes com doença renal crônica estágios 4 ou 5, há necessidade frequente de diálise intensificada (≥ 20 horas semanais), com maior risco de deterioração da função renal. A taxa de nascidos vivos pode superar 80% com manejo especializado desse procedimento. Já gestantes transplantadas, que apresentaram problemas renais no passado, desfechos mais favoráveis são observados quando a concepção ocorre após 1 a 2 anos do transplante, com função renal estável. **Conclusão:** De acordo com os dados analisados, mesmo que a gravidez em pacientes com doença renal crônica esteja associada a altas taxas de complicações maternas e fetais, com acompanhamento adequado multiprofissional das áreas de obstetrícia, nefrologia e medicina intensiva em conjunto da realização de diálise quando necessário, ou seja, acompanhamento pré-natal completo, a gravidez pode ser bem-sucedida. **Palavras-chave:** Nefropatia. Gestantes. Prognóstico.



TRICOBEOZAR GÁSTRICO ASSOCIADO À SÍNDROME DE RAPUNZEL: UM RELATO DE CASO

Manoella Nogueira De Andrade

Discente do curso de medicina

Maria Eduarda Beltrão Brêda Cavalcante

Discente do curso de medicina

Maria Júlia Marques De Souza Lopes Germano

Discente do curso de medicina

Jacob Rêgo De Miranda

Orientador graduados em medicina

Maria Celina Marques de Souza

Orientador graduados em medicina

Introdução: Bezoar é o acúmulo de massas de corpos estranhos no trato gastrointestinal, sendo o tricobezoar, formado por cabelos, o tipo mais comum. É uma condição rara, com maior incidência em mulheres abaixo dos 30 anos. A síndrome de Rapunzel, também rara, com incidência abaixo de 1%, associa-se a distúrbios psiquiátricos, como tricotilomania (arrancar cabelos) e tricofagia (ingeri-los), levando à formação de tricobezoares extensos. Os sintomas variam conforme o tamanho e localização do bezoar. As principais complicações incluem obstrução, compressão e perfuração epigástrica. Este relato apresenta o caso de uma paciente de 14 anos com massa digestiva volumosa, submetida à investigação clínica e imagiológica, além de tratamento cirúrgico e acompanhamento psicológico. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 14 anos, sintomática de náusea, êmese pós-prandial e perda ponderal. A mãe referia eructações de odor fétido. Exames físicos sem alterações relevantes e foram solicitados testes de intolerância alimentar e para doença celíaca, sendo o primeiro positivo, medicada com procinético e lactase, e retornou ao ambulatório relatando melhora. Em janeiro de 2024, a paciente retorna com exacerbação dos sintomas e desta vez foi palpada uma massa endurecida na região epigástrica, sendo a principal suspeita neoplasia gástrica. Para o diagnóstico foram realizados exames de endoscopia, onde não foi possível a progressão do aparelho pela ocorrência de resíduos, e tomografia computadorizada do abdome total com administração intravenosa de contraste iodado, onde foi observada formação expansiva na luz do estômago, concêntrica e compressiva com ar e debris em seu interior, sem captação de contraste endovenoso, sem adição de alterações visíveis nos demais órgãos. Impressão diagnóstica de tricobezoar gástrico. Foi encaminhada para tratamento cirúrgico, submetida à laparotomia exploradora com gastrostomia para retirada do corpo estranho, e após a alta cirúrgica foi encaminhada para acompanhamento psiquiátrico. **Conclusão:** O caso enfatiza a importância de uma abordagem clínica multidisciplinar diante de sintomas gastrointestinais persistentes em adolescentes, especialmente quando há falha terapêutica. Destaca-se a necessidade de reavaliações diagnósticas e a atenção a condições raras, como os tricobezoares gástricos associados a distúrbios psiquiátricos, com ênfase na síndrome de Rapunzel. Reforça-se, assim, a relevância da análise integral da saúde física e mental.

Palavras-chave: Tricobezoares. Bolos de Cabelo. Tricotilomania. Tricofagia. Obstrução da Saída Gástrica. Saúde Mental.

Referências:

SPADELLA, César Tadeu; SAAD-HOSSNE, Rogério; SAAD, Luiz Henrique Cury. Tricobezoar gástrico: relato de caso e revisão da literatura. *Acta Cirúrgica Brasileira*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 114–117, abr. 1998.

EYER DE JESUS, Lisieux; NOVELLI, Rosa JM. Tricobezoares. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 157–160, jun. 2005.

THOMAS OLIVARES, Pastor Alexander; LÓPEZ LÓPEZ, Carlos Andrés; MOSQUERA CÁRDENAS, Manuel Sebastián; OTERO PAYARES, Camila Andrea; FONTALVO RIVERA, Dilia Mildret. Síndrome de Rapunzel: atadura psicológica y simulación orgánica. *Revista Colombiana de Cirugia*, Bogotá, v. 39, n. 3, p. 479–484, 24 abr. 2024.



AVANÇOS NO TRATAMENTO TRANSCATETER DA ESTENOSE AÓRTICA: UMA REVOLUÇÃO MINIMAMENTE INVASIVA NA CARDIOLOGIA

Eixo temático: Tecnologia e inovação na saúde

Letícia Baracho Mayer Martins

Acadêmica de medicina, Centro Universitário de Maceió (UNIMA)

Kamilly Pereira Fróes Borges

Acadêmica de medicina, Centro Universitário de Maceió (UNIMA)

Maria Beatriz Costa França Nunes

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Rafaella Freitas Gonçalves Guerra

Maria Heloisa Lopes Targino Albuquerque

Hilleana Cavalcante Rodrigues da Silva

Marcos Danillo Oliveira

MD, MSc, professor de medicina do Centro Universitário de Maceió (UNIMA)

RESUMO:

Introdução: Com o envelhecimento populacional, a estenose aórtica destaca-se como uma valvopatia de alta relevância clínica, exigindo abordagens mais eficazes. A substituição cirúrgica, antes padrão-ouro, mostra-se limitada em pacientes de alto risco ou inoperáveis, revelando lacunas terapêuticas e impulsionando o desenvolvimento de alternativas menos invasivas. **Objetivo:** Apresentar os principais avanços na terapia transcaterter da estenose aórtica, com ênfase no implante transcaterter de valva aórtica (do inglês *transcatheter aortic valve replacement, TAVR*) como alternativa minimamente invasiva à cirurgia convencional. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se as bases de dados Pubmed e BVS, com os descritores "Substituição da Valva Aórtica Transcaterter", "Estenose Aórtica", "Desenvolvimento Tecnológico" e "Valvopatia Aórtica", combinados pelo operador booleano "AND" publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Devido a avanços tecnológicos que tornaram o procedimento menos invasivo e mais seguro, expandiu-se a indicação de TAVR para pacientes de menor risco. O TAVR apresenta eficácia comparável à da cirurgia tradicional, com menor morbimortalidade e recuperação mais rápida, embora ainda enfrente desafios como durabilidade e eventos tromboembólicos. **Considerações Finais:** As inovações introduzidas pela terapia transcaterter representam um avanço significativo no tratamento das valvopatias, proporcionando benefícios como redução da morbimortalidade e recuperação mais rápida. Sua aplicação tem se expandido progressivamente, alcançando pacientes com diferentes perfis de risco.

Palavras-Chave: Substituição da valva Aórtica Transcaterter. Estenose Aórtica. Desenvolvimento Tecnológico. Valvopatia Aórtica.

ADVANCES IN TRANSCATHETER TREATMENT OF AORTIC STENOSIS: A MINIMALLY INVASIVE RESOLUTION IN CARDIOLOGY

ABSTRACT:

With population aging, aortic stenosis stands out as a valvular disease of high clinical relevance, requiring more effective approaches. Surgical replacement, formerly the gold standard, has shown limitations in high-risk or inoperable patients, revealing therapeutic gaps and driving the development of less invasive alternatives. **Objective:** To present the main advances in transcatheter therapy for valvular diseases, with emphasis on transcatheter aortic valve implantation (TAVI) as a minimally invasive alternative to conventional surgery. **Methodology:** An integrative literature review was conducted using the PubMed and BVS databases. The following descriptors were used: "Transcatheter Aortic Valve Replacement," "Aortic Stenosis," "Technological Development," and "Aortic Valve Disease," combined with the Boolean operator "AND" and limited to publications from the last 5 years. **Results:** TAVI has expanded its indications to lower-risk patients due to technological advancements that have made the procedure less invasive and safer. It shows efficacy comparable to traditional surgery, with lower morbidity and mortality and faster recovery, although challenges such as durability and thromboembolic events still remain. **Final Considerations:** The innovations introduced by transcatheter therapy represent a significant advancement in the treatment of valvular diseases, offering benefits such as reduced morbidity and mortality and faster recovery. Its application has progressively expanded, reaching patients with different risk profiles.

Keywords: Transcatheter Aortic Valve Replacement (TAVR). Aortic Stenosis. Technological Development. Aortic Valve Disease

INTRODUÇÃO

A compreensão das valvopatias, com destaque para a estenose aórtica, torna-se cada vez mais crítica diante do envelhecimento populacional e da limitação inerente às abordagens cirúrgicas tradicionais. Historicamente, a substituição cirúrgica da válvula aórtica era considerada o padrão-ouro, mas essa opção é viável apenas para pacientes de baixo risco operatório, deixando sem alternativas terapêuticas adequadas um contingente significativo, composto por indivíduos de alto risco ou inoperáveis (SARMENTO-LEITE R e OLIVEIRA JUNIOR GE, 2020).

Nesse cenário, o tratamento transcater, especialmente por meio do implante transcater de valva aórtica (do inglês *transcatheter aortic valve replacement, TAVR*), desponta como uma abordagem revolucionária ao oferecer uma técnica minimamente invasiva, a qual contribui para a redução de complicações e para a melhoria dos índices de sobrevivência e qualidade de vida.

Avanços tecnológicos e estudos recentes têm demonstrado resultados promissores mesmo em populações com comorbidades complexas, ampliando as possibilidades terapêuticas e permitindo um processo de recuperação mais ágil, em comparação à cirurgia convencional (SARMENTO-LEITE R e OLIVEIRA JUNIOR GE, 2020; GUL I, et al., 2018).

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar, de forma clara e concisa, os principais avanços na terapia transcater da estenose aórtica, detalhando a evolução dos dispositivos, os critérios de seleção dos pacientes e os desafios inerentes à adoção dessas inovações. Ao expor evidências e perspectivas de estudos nacionais e internacionais, pretende-se fomentar o debate e consolidar o potencial transformador dessa abordagem inovadora na cardiologia, contribuindo para a disseminação de estratégias mais efetivas e menos invasivas.

MÉTODO

Esta revisão integrativa teve como propósito reunir estudos recentes que tratam da estenose aórtica e do uso da técnica transcater como alternativa ao tratamento cirúrgico convencional. A busca foi realizada nas bases de dados BVS e PubMed até 12 de abril de 2025, considerando publicações dos últimos cinco anos nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores “Substituição da Valva Aórtica Transcater”, “Estenose aórtica”, “Desenvolvimento Tecnológico” e “Valvopatia Aórtica”, combinados com o operador booleano “AND”.

A pesquisa inicial retornou 725 resultados. Após a leitura dos títulos e a análise dos resumos, 38 artigos foram selecionados para leitura completa. A escolha levou em conta a relevância clínica dos estudos e a presença de dados que envolvessem diretamente TAVR, sua aplicação prática, benefícios, limitações e comparação com a cirurgia convencional.

Excluíram-se os trabalhos com foco exclusivamente laboratorial ou que não apresentavam dados aplicáveis ao contexto clínico. Após essa triagem, 6 trabalhos preencheram todos os critérios definidos e foram incluídos na análise final, contribuindo para uma visão atualizada e crítica sobre o uso da abordagem transcater no tratamento das doenças da valva aórtica.

RESULTADOS

TAVR logrou desenvolvimento significativo, ampliando-se sua aplicabilidade dos pacientes inoperáveis ou de alto risco àqueles de risco intermediário e até baixo (ALVES et al., 2025; MORAIS et al., 2021). Devido a melhorias nos dispositivos, agora mais simples, sem exigir intubação orotraqueal, sob sedação consciente (LE BIHAN et al., 2023; VAHANIAN et al., 2021), demonstrou eficácia e segurança comparáveis ou superiores à cirurgia convencional, com

benefícios como menor morbimortalidade e recuperação mais rápida (SARMENTO – LEITE & OLIVEIRA JUNIOR, 2020). Apesar disso, ainda com desafios, como durabilidade e proteção de eventos tromboembólicos (LE BIHAN et al., 2023), o tratamento transcater continua consolidado como transformador, com perspectivas futuras promissoras e desenvolvimento de novas tecnologias e expansão para outras valvopatias (ALVES et al., 2025; LE BIHAN et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste resumo expandido proporcionou uma análise aprofundada sobre a aplicação atual da terapia transcater no tratamento das valvopatias, tema de crescente relevância na cardiologia contemporânea. A principal dificuldade observada foi a síntese crítica diante de um cenário em constante transformação, especialmente pela ampliação das indicações da terapia transcater, que já não se limitam apenas a pacientes inoperáveis ou de alto risco, mas vêm sendo estendidas também àqueles com risco intermediário e até baixo.

Assim, embora os resultados apresentados por Diegoli et al. sejam promissores, é preciso manter certa cautela. A chamada “odisseia do TAVR” ainda está em curso. Apesar dos desfechos favoráveis no curto prazo, há ainda muito a ser investigado. Conclui-se ser a terapia transcater estratégia terapêutica promissora e em constante processo de consolidação, caracterizando-se como uma alternativa minimamente invasiva, eficaz e segura para o tratamento das valvopatias, com potencial de redefinir paradigmas no tratamento dessas condições.

REFERÊNCIAS

- ROGERIO SARMENTO-LEITE; EDER, G. Transcatheter Aortic Valve Implantation: Where are we in 2020? **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 33, n. 5, p. 537–549, 29 set. 2020.
- GÜL, I. et al. The Negative Effect of Mean Perfusion Pressure on the Development of Acute Kidney Injury after Transcatheter Aortic Valve Implantation. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 33, n. 6, 2018.
- CLARA, A. et al. **Terapia Transcater em Valvopatias Impacto e Resultados do TAVR e TMVR: Revisão Sistemática**. v. 2, n. 2, p. 126–134, 8 mar. 2025.
- MORAIS, L. R. DE et al. O implante de valva aórtica transcater no tratamento da estenose aórtica: perspectivas e desafios / Transcatheter aortic valve implantation in the treatment of aortic stenosis: perspectives and challenges. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4051–4065, 2021.
- VAHANIAN, A. et al. 2021 ESC/EACTS Guidelines for the management of valvular heart disease. **European Heart Journal**, v. 43, n. 7, 28 ago. 2021
- COSTA, D.; BELLIO, R.; JUNIOR, W. M. Implante Transcater de Valva Aórtica: O Que já Aconteceu e o que Ainda está Por Vir. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 7, 1 jul. 2023.



AVANÇOS NO TRATAMENTO TRANSCATETER DA ESTENOSE AÓRTICA: UMA REVOLUÇÃO MINIMAMENTE INVASIVA NA CARDIOLOGIA

Eixo temático: Tecnologia e inovação na saúde

Letícia Baracho Mayer Martins

Joseli Lira Santos

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Maria Beatriz Costa França Nunes

Mariana Fragoso de Melo Dias

Nathália Rafaelly Silva Sousa

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Introdução: Com o envelhecimento populacional, a estenose aórtica destaca-se como uma valvopatia de alta relevância clínica, sendo tradicionalmente tratada por meio de substituição cirúrgica da válvula, considerada padrão-ouro. No entanto, essa abordagem apresenta limitações importantes em pacientes inoperáveis ou com alto risco cirúrgico, o que impulsionou o desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas, como o implante transcaterter de valva aórtica (TAVR). **Objetivo:** Apresentar os principais avanços no tratamento transcaterter da estenose aórtica, com ênfase na evolução tecnológica dos dispositivos, critérios de indicação e perspectivas futuras. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) até abril de 2025, utilizando os descritores “Substituição da Valva Aórtica Transcaterter”, “Estenose Aórtica”, “Desenvolvimento Tecnológico” e “Valvopatia Aórtica”, combinados pelo operador booleano “AND” e considerando publicações nos idiomas português, inglês e espanhol dos últimos cinco anos. Após triagem de 725 artigos, seis estudos foram selecionados com base em critérios de relevância clínica e aplicabilidade prática. **Resultados:** Devido a avanços técnicos, o TAVR vem se consolidando como alternativa eficaz à cirurgia convencional, com expansão progressiva de sua indicação para pacientes de risco intermediário e até baixo. A técnica, atualmente realizada sob sedação consciente e sem necessidade de intubação orotraqueal, apresenta menor morbimortalidade e recuperação mais rápida em comparação à abordagem cirúrgica tradicional, embora ainda enfrente desafios relacionados à durabilidade das próteses e à prevenção de eventos tromboembólicos. **Conclusão:** As inovações introduzidas pelo tratamento transcaterter da estenose aórtica representam uma revolução no manejo das valvopatias, promovendo benefícios significativos aos pacientes e redefinindo paradigmas na cardiologia intervencionista. Sua adoção crescente sinaliza um futuro promissor, com contínuos avanços tecnológicos que poderão ampliar ainda mais suas indicações e eficácia clínica.



USO DE CÉLULAS-TRONCO DERIVADAS DE CARDIOMIÓCITOS NA REGENERAÇÃO MIOCÁRDICA PÓS INFARTO: AVANÇOS E DESAFIOS CLÍNICOS

Eixo temático: Clínica médica e inovações em terapias cardiovasculares

Letícia Baracho Mayer Martins

Joseli Lira Santos

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Maria Beatriz Costa França Nunes

Mariana Fragoso de Melo Dias

Nathália Rafaelly Silva Sousa

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morbimortalidade cardiovascular no mundo. Apesar dos avanços nas terapias farmacológicas e intervencionistas, a perda irreversível de cardiomiócitos e a remodelação ventricular ainda limitam a recuperação funcional do coração. Nesse contexto, a terapia com células-tronco tem emergido como uma estratégia promissora para promover a regeneração miocárdica. Estudos recentes demonstram que cardiomiócitos derivados de células-tronco pluripotentes induzidas (iPSCs) e células-tronco mesenquimais possuem potencial de diferenciação, secreção parácrina e modulação inflamatória, contribuindo para a reparação do tecido cardíaco. No entanto, desafios como baixa retenção celular, risco de arritmias e integração funcional limitada ainda comprometem sua aplicação clínica. **Objetivo:** Analisar evidências sobre o uso de cardiomiócitos derivados de iPSCs na regeneração do miocárdio infartado, com foco na eficácia funcional e nos desafios que limitam sua aplicação clínica. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases PubMed, Scielo e ScienceDirect, com os descritores: “cardiac regeneration”, “stem cells”, “induced pluripotent stem cells” e “myocardial infarction”. Foram incluídos estudos originais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas (2014–2024), em inglês ou português, selecionados por relevância, acesso completo e qualidade metodológica. A análise considerou achados, limitações e contribuições clínicas. **Resultado:** Os estudos analisados indicam que o uso de cardiomiócitos derivados de iPSCs em modelos experimentais de IAM promove melhora da fração de ejeção, estímulo à neovascularização e redução da fibrose miocárdica. Ensaios clínicos em fase I demonstraram segurança do procedimento e discreta recuperação funcional. Os mecanismos envolvem ação parácrina, diferenciação celular parcial e modulação inflamatória. Contudo, limitações como risco de arritmias e baixa integração celular ainda são observadas. **Conclusão:** Terapias celulares com cardiomiócitos derivados de iPSCs representam abordagem promissora na regeneração cardíaca pós-IAM. As evidências apontam benefícios como melhora da função ventricular, angiogênese e modulação inflamatória. No entanto, persistem desafios como baixa retenção celular, risco de arritmias e questões éticas. O uso de biomateriais, engenharia tecidual e edição gênica pode otimizar essa estratégia.

IMPACTOS DA SÍNDROME NEFRÓTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Pedro Gabriel Medeiros de Lima

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Dominique Evelin dos Santos Macena

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Ingrid Eudácio Mello

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Júlia Grazielly Wanderley Vicente

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Kedma Giovanna Barbosa Souza

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Maria Veronica Ferreira dos Santos

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Mirella Santana Vilas Boas Sousa

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Rayane Santos da Silva

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Roberta Lima

Docente do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Introdução: A Síndrome Nefrótica é um distúrbio causado por alterações na barreira de filtração glomerular do néfron, unidade funcional do rim, permitindo a passagem de proteínas pela barreira de filtração e, por consequência, um aumento significativo de proteínas na urina. A prevalência da síndrome em crianças e adolescentes, constitui o tipo mais comum de doença renal. Em razão da escassez de estudos que exploram a qualidade de vida em pacientes com síndrome nefrótica, bem como os fatores causais que a ela estão englobados, é de grande importância o estudo em crianças e jovens, de 2 a 18 anos, para avaliar quais intervenções terapêuticas são possíveis para sua redução, de modo a proporcionar o bem estar físico e psicossocial do público alvo. **Objetivo:** Analisar o impacto da síndrome nefrótica na qualidade de vida de crianças e adolescentes e identificar as principais implicações psicossociais e funcionais da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de consultas nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), SciELO e LILACS. Adotou-se como estratégia de busca: "Nephrotic Syndrome AND Quality of Life AND (Children OR Teenagers)". Os filtros empregados nas plataformas foram: Artigos publicados entre os anos de 2004 a 2024. Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos que abordavam de diferentes maneiras a relação entre Síndrome Nefrótica e Qualidade de Vida em pacientes pediátricos, disponíveis nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos artigos pagos para ler ou que tratavam exclusivamente do tratamento. **Resultados:** Foram encontrados um total de 95 artigos, sendo 94 na MEDLINE (via PubMed), 0 na SciELO e 1 na LILACS. Após a triagem inicial pela leitura dos títulos, 40 artigos foram selecionados para a próxima etapa. Destes, 15 foram considerados pertinentes para leitura completa após avaliação do resumo, resultando na inclusão final de 10 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Após a análise, nota-se que crianças e adolescentes com síndrome nefrótica apresentam melhores índices de qualidade de vida do que aqueles com doenças crônicas que não são renais, mas menores do que indivíduos saudáveis. Os domínios físico e social são os mais afetados, enquanto os escolares e emocionais são menos impactados, embora adolescentes mostrem pior desempenho escolar. Fatores como idade, sexo, condição financeira e tamanho da família não influenciam diretamente na qualidade de vida. O tratamento com Rituximab, administrado em quatro doses semestrais, e a Prednisolona em baixa dose durante recaídas, mostraram melhora nos escores de qualidade de vida. **Conclusões:** Diante do estudo apresentado, evidencia-se que o tipo de tratamento escolhido e o acompanhamento regular para monitoração da doença são imprescindíveis para a melhora na qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Síndrome Nefrótica. Crianças. Adolescentes. Qualidade de vida.

Referências:

WANG, L. et al. Comparison of rituximab, cyclophosphamide, and tacrolimus as first steroid-sparing agents for complicated relapsing/steroid-dependent nephrotic syndrome in children: an evaluation of the health-related quality of life. **Archives of Medical Science**, v. 18, n. 1, p. 275–278, jan. 2022.

RAJA, K. et al. Use of a low-dose prednisolone regimen to treat a relapse of steroid-sensitive nephrotic syndrome in children. **Pediatric Nephrology**, v. 32, n. 1, p. 99–105, jan. 2017.

NAMBIAR, S. P. et al. Predictors of quality of life (QOL) and treatment adherence among children with nephrotic syndrome. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 13, n. 9, p. 3598–3602, set. 2024.



- KHANJARI, S. et al. The effect of blended training on the quality of life of children with nephrotic syndrome. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 7, n. 5, p. 921–926, jan. 2018.
- NAIM, F. S. et al. Health-related quality of life in Sudanese children with nephrotic syndrome: a comparative cross-sectional study. **Pediatric Health, Medicine and Therapeutics**, v. 15, p. 133–144, mar. 2024.
- MENON, J. et al. Behavioral problems, quality of life and caregiver burden in children with idiopathic nephrotic syndrome: improving outcomes by pragmatic interventions in a resource-poor setting. **Indian Journal of Pediatrics**, v. 88, n. 5, p. 476–478, maio 2021.
- AMBARSARI, C. G. et al. Comparison of three spot proteinuria measurements for pediatric nephrotic syndrome: based on the International Pediatric Nephrology Association 2022 guidelines. **Renal Failure**, v. 45, n. 2, p. 2253324, 2023.
- SHUKLA, J. et al. Quality of life of children with idiopathic nephrotic syndrome. **Indian Journal of Nephrology**, v. 35, n. 2, p. 234–242, mar./abr. 2025.
- MAZAHIR, R. et al. Quality of life in children with nephrotic syndrome: a cross-sectional study using Hindi version of PedsQL 4.0 Generic Core Scales. **Clinical and Experimental Nephrology**, v. 26, n. 6, p. 552–560, jun. 2022.
- EID, M. A. et al. Health-related quality of life in Egyptian children with nephrotic syndrome. **Quality of Life Research**, v. 29, n. 10, p. 2721–2728, out. 2020.



O USO DA TECNOLOGIA ROBÓTICA NAS CIRURGIAS MINIMAMENTE INVASIVAS: O CASO DO SISTEMA DA VINCI

THE USE OF ROBOTIC TECHNOLOGY IN MINIMALLY INVASIVE SURGERY: THE CASE OF THE DA VINCI SYSTEM

Eixo temático: Cirurgia Geral

Nathália Rafaelly Silva Sousa

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Joseli Lira Santos

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Letícia Baracho Mayer Martins

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Mariana Fragozo de Melo Dias

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Maria Beatriz Costa França Nunes

Estudante de Medicina UNIMA- AFYA

Introdução: A cirurgia robótica, especialmente com o uso do sistema Da Vinci, representa um avanço significativo na medicina moderna, oferecendo maior precisão, menor trauma tecidual e melhor recuperação pós-operatória. Amplamente empregado em especialidades como urologia, cirurgia geral e oncologia, o sistema Da Vinci tem passado por atualizações tecnológicas relevantes, como as versões Xi e Da Vinci 5, que incorporam melhorias ergonômicas e funcionais. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as inovações e os impactos clínicos do sistema Da Vinci em cirurgias minimamente invasivas no período de 2018 a 2025. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa com busca sistemática nas bases PubMed, SciELO, BVS e LILACS, utilizando os descritores “Tecnologia Robótica” AND “Cirurgia Minimamente Invasiva” AND “Sistema Da Vinci”. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, com aplicação clínica direta do sistema Da Vinci, e excluídos editoriais, revisões, dissertações e teses. Dos 20 artigos inicialmente identificados, 5 foram selecionados conforme critérios metodológicos rigorosos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o Da Vinci contribui para a redução média de 30% no tempo de hospitalização e 50% na incidência de complicações maiores. O sistema também se destacou em ressecções retroperitoneais com 95% de sucesso, além de melhorar a ergonomia do cirurgião, reduzindo a fadiga e aumentando a precisão. A versão Xi apresenta maior integração com sistemas de imagem e ergonomia superior, enquanto o Da Vinci 5 se mostra mais eficaz em procedimentos complexos, graças à força de pinça ampliada e algoritmos de feedback em tempo real. Apesar dos benefícios, foram apontadas limitações como alto custo e necessidade de treinamento especializado, o que restringe seu acesso. **Conclusão:** A tecnologia robótica do sistema Da Vinci consolida-se como ferramenta essencial nas cirurgias minimamente invasivas, promovendo ganhos clínicos e operacionais tanto para pacientes quanto para cirurgiões. Entretanto, sua adoção ampla requer investimentos estruturais e políticas de capacitação, além de estudos clínicos adicionais para avaliar desfechos em longo prazo e custo-efetividade.

Referências:

Molle F, Savastano MC, Giannuzzi F, Fossataro C, Brando D, Molle A, Rebecchi MT, Falsini B, Mattei R, Mirisola G, Poretti E, Cestroni V, D'Agostino E, Bassi P, Scambia G, Rizzo S. 3D Da Vinci robotic surgery: is it a risk to the surgeon's eye health? **J Robot Surg.** 2023.

Hao Q, Cha L, Zhou B, Li X, Gong M, Li Q, Dong G, Song M, Wu Z, Guo Z, Qiu F, Wang X, Tian L. Da Vinci robot-assisted retroperitoneal tumor resection in 105 patients: a single-center experience. **Front Oncol.** 2024.

Celotto F, Ramacciotti N, Mangano A, Danieli G, Pinto F, Lopez P, Ducas A, Cassiani J, Morelli L, Spolverato G, Bianco FM. Da Vinci single-port robotic system current application and future perspective in general surgery: A scoping review. **Surg Endosc.** 2024.

Hong SY, Qin BL. Recent Advances in Robotic Surgery for Urologic Tumors. **Medicina (Kaunas).** 2024.



PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mayumi Isabelli Santos Santana

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió, Brasil

Gabriela da Costa Veiga

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Marba Gomes de Graaf

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Introdução: A Síndrome de Burnout é uma reação excessiva ao estresse, manifestada por problemas socioemocionais e de produtividade, e está associada ao ambiente de trabalho ou estudos. No curso de Medicina, a carga horária e as demandas aumentam o risco de Burnout, favorecendo o esgotamento mental e suas consequências. **Objetivo:** Analisar o que a literatura científica conclui sobre a prevalência e fatores de risco associados à Síndrome de Burnout em estudantes de medicina. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025 na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores (MeSH/DeCS) e operadores booleanos: "Burnout, Psychological" AND "Medical, Students" AND ("Prevalence" OR "Risk Factors"), para cruzamento de dados. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, e excluídos estudos de pré-impressão, dissertações, teses ou sem pertinência à temática. **Resultados:** Os artigos analisados indicam que a prevalência da síndrome de Burnout entre estudantes de medicina é heterogênea. Em uma revisão sistemática, as taxas variaram de 5,6% a 88%, dependendo do instrumento utilizado e da população avaliada. Uma meta-análise apontou 38% de prevalência durante a pandemia de COVID-19. Os grupos mais afetados são mulheres, alunos do primeiro e do sexto ano, estudantes com bom rendimento, com problemas emocionais (60%), dificuldades financeiras (cerca de 45%), pouco apoio social e alto nível de estresse. Outros fatores de risco são: uso de redes sociais on-line por mais de 4 horas por dia, consumo regular de álcool (cerca de 35%) e uso de sedativos (até 15%). Os sintomas mais comuns incluem: cansaço extremo (72%), ansiedade (65%), tristeza (60%) e desânimo (58%). Além disso, a Síndrome de Burnout está associada à intenção de evasão da graduação (até 30%) e à insatisfação com o curso (40%). Enquanto isso, o apoio emocional e a participação em atividades extracurriculares contribuem para a redução desses sintomas e promoção do bem-estar geral. **Conclusão:** Em suma, nota-se a alta prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina, associada aos múltiplos fatores de risco acadêmicos, que se diferem no grau de impacto aos indivíduos, e ao contexto socioemocional. Com isso, consequências negativas no bem-estar e no desempenho dos estudantes reforçam a necessidade de estratégias institucionais de prevenção e acolhimento, visando preservar a saúde mental dos discentes.

Palavras chave: Burnout, Medicina, Estudantes, Prevalência, Riscos.

Referências:

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, p. 499–505, 1 dez. 2004.

DARYANTO, Besut *et al.* Prevalence of burnout and its associated factors among medical students during COVID-19 pandemic in Indonesia: A cross-sectional study. **Plos one**, v. 18, n. 6, p. e0285986, 2023.

DI VINCENZO, M. *et al.* Is There a Burnout Epidemic among Medical Students? Results from a Systematic Review. **Medicina**, v. 60, n. 4, p. 575, 1 abr. 2024.

ILIC, Irena M.; ILIC, Milena D. The relationship between the burnout syndrome and academic success of medical students: a cross-sectional study. **Arhiv za higijenu rada i toksikologiju**, v. 74, n. 2, p. 134-140, 2023.

PENG, P. *et al.* The prevalence and risk factors of mental problems in medical students during COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 321, p. 167–181, 15 jan. 2023.

PRATA, Thiago Santos Corrêa *et al.* Prevalence of Burnout Syndrome and associated factors in medical students under different educational models. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, n. 5, p. 667-674, 2021.



O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS UTILIZANDO APRENDIZADO DE MÁQUINA

Área temática: Clínica Médica - Cardiologia

Joseli Lira Santos

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Lihara Vieira Jatobá Gonçalves

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Mariana fragoso de Melo dias

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Nathália Rfaelly Silva Sousa

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Maria Beatriz Costa França Nunes

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Victoria Ferro Laurindo Tenório Silveira

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Letícia Baracho Mayer Martins

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Júlia Sussuarana Galvão Camerino

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma das principais causas de morbimortalidade global, desafiando os sistemas de saúde pela complexidade diagnóstica e altas taxas de reinternações. A Inteligência Artificial (IA), especialmente via aprendizado de máquina (ML), tem se mostrado promissora no diagnóstico precoce e preciso da IC. Este trabalho analisa estudos observacionais que utilizam esses algoritmos, destacando benefícios, limitações e implicações para a prática médica no enfrentamento dessa condição. **Objetivo:** Analisar o papel da Inteligência Artificial, com ênfase em técnicas de aprendizado de máquina, no diagnóstico da insuficiência cardíaca. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS, seguindo o método PRISMA. Incluíram-se estudos observacionais (2020–2025), em português e inglês, sobre o uso de IA no diagnóstico da IC. Utilizaram-se descritores presentes nos vocabulários DeCS/MeSH: “Artificial Intelligence”, “Machine Learning”, “Heart Failure”, “Diagnosis”, “Diagnostic Tools” e “Observational Study”, combinados com o operador booleano "AND". Excluíram-se revisões, teses e dissertações. A análise dos dados foi descritiva. **Resultados:** Foram identificados 37 artigos e, após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 estudos observacionais foram incluídos na pesquisa. Os dados mostraram que algoritmos de ML são eficazes no diagnóstico da insuficiência cardíaca em diversos contextos. Um modelo XGBoost com LASSO identificou PDW, RDW-SD, idade e plaquetas como principais parâmetros para detectar IC aguda (ICA), com AUC de 87,9% e F1-score de 87,4%. Outro estudo, usando ML na taxa de deformação do ventrículo esquerdo, alcançou AUC de 0,89 entre indivíduos assintomáticos e sintomáticos, superando métodos tradicionais. Modelos com dados clínicos não sequenciais melhoraram a acurácia diagnóstica (AUC 0,772), reduzindo falsos positivos. Já algoritmos baseados em ECG atingiram AUC de 0,947, com especificidade de 97,6% e valor preditivo negativo de 99,6%, destacando o potencial da IA na triagem de pacientes de alto risco. **Conclusão:** A IA, via ML, aprimora a acurácia do diagnóstico da IC, inclusive em estágios iniciais e subtipos como ICFEP e ICA. Modelos com dados clínicos, laboratoriais e de imagem superam métodos tradicionais, revelando padrões sutis e reforçando o valor da IA na detecção precoce e estratificação de risco.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, Diagnóstico, IA.

Referências:

BENNIS, Frank C., et al. “Prediction of Heart Failure 1 Year before Diagnosis in General Practitioner Patients Using Machine Learning Algorithms: A Retrospective Case–Control Study”. **BMJ Open**, vol. 12, no 8, agosto de 2022, p. e060458.

MATHIS, Michael R., et al. “Early Detection of Heart Failure With Reduced Ejection Fraction Using Perioperative Data Among Noncardiac Surgical Patients: A Machine-Learning Approach”. **Anesthesia & Analgesia**, vol. 130, no 5, maio de 2020, p. 1188–200.

SANTANA, Wilson, et al. Uso da Inteligência Artificial Aplicada ao Eletrocardiograma para Diagnóstico de Disfunção Sistólica Ventricular Esquerda. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 122, n. 4, e20240740, abr. 2025.



TABASSIAN, Mahdi, et al. “Diagnosis of Heart Failure With Preserved Ejection Fraction: Machine Learning Spatiotemporal Variations in Left Ventricular Deformation”. **Journal of the American Society of Echocardiography**, vol. 31, no 12, dezembro de 2018, p. 1272-1284.e9.

YILMAZ, Rustem, et al. “Analysis of hematological indicators via explainable artificial intelligence in the diagnosis of acute heart failure: a retrospective study”. **Frontiers in Medicine**, vol. 11, março de 2024, p. 1285067.

MECANISMOS E EVIDÊNCIAS DA TIRZEPATIDA: UMA NOVA ERA NO MANEJO DA OBESIDADE

Nicole Ellen Duarte Lira

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Luiza de Lima Rodrigues

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Livia Messias Araújo

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Luiza Ferraz Ramos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Introdução: A obesidade é uma condição crônica multifatorial, associada a repercussões cardiometabólicas e à redução da expectativa de vida, representando um importante desafio de saúde pública. Apesar da disponibilidade de estratégias comportamentais e farmacológicas, a eficácia e a adesão a longo prazo ainda são limitadas. Nesse cenário, a Tirzepatida (Mounjaro), um agonista duplo dos receptores de GLP-1 e GIP, surge como uma abordagem inovadora por combinar ações incretínicas em dois eixos hormonais fundamentais na regulação do apetite e do metabolismo energético. **Objetivo:** Analisar os mecanismos de ação e as evidências clínicas sobre a eficácia da Tirzepatida no tratamento da obesidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura a partir da leitura de títulos, resumos e artigos completos na base de dados MEDLINE (via PubMed) utilizando a estratégia de busca “Tirzepatide” AND “Obesity”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, sem delimitação de idiomas, que abordassem sobre o uso da Tirzepatida no tratamento da obesidade, excluindo os que relacionavam outros tipos de fármacos. **Resultados:** Com base nos estudos analisados, a Tirzepatida atua por meio da ativação simultânea dos receptores de GLP-1 e GIP, hormônios incretínicos envolvidos na regulação do apetite, no esvaziamento gástrico e no metabolismo glicêmico. Esse duplo agonismo potencializa a saciedade e o controle do peso, com eficácia superior à de agonistas isolados, como Liraglutida e Semaglutida. Evidências demonstram que o uso contínuo da Tirzepatida, administrada por via subcutânea uma vez por semana, está associado a uma redução significativa do peso corporal, com resposta progressiva e sustentada ao longo do tratamento. Além da perda ponderal expressiva, observa-se melhora em parâmetros metabólicos como a glicemia de jejum, hemoglobina glicada, perfil lipídico e pressão arterial, mesmo em indivíduos sem diabetes. A maioria dos efeitos adversos relatados são gastrointestinais e autolimitados, o que contribui para a boa tolerabilidade do fármaco. **Conclusão:** A Tirzepatida representa uma inovação terapêutica significativa no tratamento da obesidade, visto que combina mecanismos incretínicos distintos que promovem efeitos metabólicos amplos e sustentados. Sua administração semanal, eficácia superior à de agonistas de GLP-1 isolados e impacto positivo em múltiplos parâmetros metabólicos reforçam seu potencial como uma nova referência no manejo clínico da obesidade.

Palavras-chave: Manejo clínico. Obesidade. Tirzepatida.

Referências:

ARONNE, L. J. et al. Continued treatment with tirzepatide for maintenance of weight reduction in adults with obesity: The SURMOUNT-4 randomized clinical trial. **JAMA: the journal of the American Medical Association**, v. 331, n. 1, p. 38–48, 2024.

CAI, W. et al. Tirzepatide as a novel effective and safe strategy for treating obesity: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Frontiers in public health**, v. 12, p. 1277113, 2024.

HAMZA, M.; PAPAMARGARITIS, D.; DAVIES, M. J. Tirzepatide for overweight and obesity management. **Expert opinion on pharmacotherapy**, v. 26, n. 1, p. 31–49, 2025.

TAN, B. et al. Efficacy and safety of tirzepatide for treatment of overweight or obesity. A systematic review and meta-analysis. **International journal of obesity (2005)**, v. 47, n. 8, p. 677–685, 2023.



IDOSO COM FERIDA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Júlia Sussuarana Galvão Camerino

Graduando de Medicina da UNIMA-AFYA

Nayara Monteiro Rocha Teruel

Graduando de Medicina da UNIMA-AFYA

Priscylla Estefany da Silva Campos

Graduando de Medicina da UNIMA-AFYA

Reyva Mikaella Silva Ramos

Graduando de Medicina da UNIMA-AFYA

Ulisses Gabriel de Albuquerque Bezerra Lima

Graduando de Medicina da UNIMA-AFYA

Joseli Lira Santos

Graduando de Medicina da UNIMA-AFYA

Reinaldo dos Santos Moura

Docente do curso da UNIMA-AFYA

Introdução: A USF é a porta de entrada preferencial do SUS, estruturada para promover atenção integral e contínua à saúde de indivíduos com foco na prevenção, promoção e cuidado longitudinal. Na educação médica, a USF é um espaço privilegiado para aplicação do Projeto Terapêutico Singular, pois permite desenvolver uma visão ampliada e humanizada do cuidado, incluindo planos individualizados do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração e aplicação de um PTS no contexto da Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por estudantes de Medicina em uma USF de Maceió-AL. A ação teve como foco a construção de um PTS voltado ao cuidado de um idoso com ferida crônica. Foram seguidas as quatro etapas do projeto: diagnóstico situacional, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação. Todo o processo respeitou os princípios éticos. **Resultados:** A aplicação do PTS ao caso de um idoso com ferida crônica em membro inferior direito evidenciou fragilidades importantes no cuidado: uso incorreto da insulina, ausência de seguimento com o médico vascular, pulso pedioso filiforme, baixa adesão à oxigenoterapia hiperbárica, dieta inadequada e conflitos familiares. Com base nisso foram traçadas metas específicas: orientação quanto ao uso correto da insulina, encaminhamento para nutricionista visando uma dieta com baixo teor de açúcar, retomada do cuidado vascular, reforço da importância da oxigenoterapia e encaminhamento para psicóloga devido um ambiente familiar conflituoso. Após duas semanas, durante nova visita domiciliar, observou-se melhora significativa: a ferida apresentava sinais de cicatrização, o paciente utilizava corretamente a medicação, seguia uma dieta mais adequada, relatou melhora no ambiente familiar. A experiência reforça os princípios do PTS — singularidade, interdisciplinaridade, corresponsabilização e integralidade — e demonstra sua eficácia contribuindo para a recuperação do paciente. **Considerações finais:** No entanto, este relato alcançou seu objetivo ao demonstrar a aplicação prática do PTS no cuidado domiciliar, destacando a importância da abordagem centrada na pessoa. A experiência evidenciou como o PTS contribui para melhorar a adesão ao tratamento e promover avanços clínicos significativos. Para a formação médica, a vivência do PTS foi fundamental, fortalecendo um olhar humanizado e competências como empatia e corresponsabilização no cuidado.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular. Feridas Crônicas. Atenção Primária à Saúde.

Referências:

KINO, B. J. et al. Apoio matricial, projeto terapêutico singular e produção do cuidado em saúde mental. São Paulo: **Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo**, 2018.

MARINS, J. J. de; NASCIMENTO, M. M. do. Saúde mental na atenção básica: análise das práticas de apoio matricial. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 372–391, 2020.

OLIVEIRA, L. S. M. de et al. Projeto Terapêutico Singular para profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. e54724, 2018.



EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E ATRASO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luiza Ferraz Ramos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Nicole Ellen Duarte Lira

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Maria Luiza de Lima Rodrigues

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Livia Messias Araújo

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O uso de dispositivos com tela, como celulares e televisores, tornou-se comum entre crianças pequenas, especialmente com a popularização das tecnologias no ambiente familiar. Estudos apontam que a exposição precoce e excessiva pode prejudicar o desenvolvimento infantil, especialmente da linguagem, cuja aquisição depende de interações humanas e estímulo ambiental. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a exposição precoce a mídias de tela e o atraso na linguagem em crianças menores de 5 anos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura nas bases MEDLINE (via PubMed) e Google Scholar, com os descritores “screen media” AND “language development” AND “children”. Incluíram-se artigos dos últimos 5 anos, sem restrição de idioma, focando em crianças menores de 5 anos. Excluíram-se estudos com foco em outras áreas do desenvolvimento ou em populações com distúrbios neurológicos prévios. A seleção envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos, com ênfase em estudos observacionais e longitudinais. **Resultados:** A análise dos estudos revisados demonstrou uma associação consistente entre a exposição precoce a mídias de tela e o atraso no desenvolvimento da linguagem em crianças menores de cinco anos. Evidências longitudinais indicam que a exposição a telas a partir dos primeiros meses de vida, especialmente antes dos dois anos, está correlacionada negativamente com o desenvolvimento do vocabulário e com os escores de linguagem em diferentes fases da infância. Entre bebês de 8 a 16 meses, cada hora diária assistindo a vídeos infantis resultou em uma redução significativa nas pontuações de linguagem. Crianças que assistiam a mais de duas horas de televisão por dia apresentaram maior risco de dificuldades comunicativas, especialmente quando o conteúdo era direcionado ao público infantil. A presença de mídia de fundo (usada por adultos durante a convivência com a criança) também foi identificada como um fator potencialmente prejudicial. **Conclusão:** Os estudos analisados evidenciam uma associação negativa entre a exposição precoce a mídias de tela e o desenvolvimento da linguagem em crianças menores de cinco anos, sendo essa relação é mais acentuada quando o conteúdo é voltado especificamente ao público infantil. Os dados reforçam a recomendação de evitar o uso de telas antes dos dois anos, destacando a importância de considerar esse fator em avaliações do desenvolvimento infantil. **Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Desenvolvimento da Linguagem. Exposição a Mídia.

Referências:

DUCH, H. et al. Association of screen time use and language development in Hispanic toddlers: a cross-sectional and longitudinal study. **Clinical Pediatrics (Phila)**, v. 52, n. 9, p. 857–865, set. 2013. DOI: 10.1177/0009922813492881.

ZIMMERMAN, F. J.; CHRISTAKIS, D. A.; MELTZOFF, A. N. Associations between media viewing and language development in children under age 2 years. **Journal of Pediatrics**, v. 151, n. 4, p. 364–368, out. 2007. DOI: 10.1016/j.jpeds.2007.04.071.

MASSARONI, V. et al. The relationship between language and technology: how screen time affects language development in early life – a systematic review. **Brain Sciences**, v. 14, n. 1, p. 27, 25 dez. 2023. DOI: 10.3390/brainsci14010027.

CHASSIAKOS, Y. R. et al. Children and adolescents and digital media. **Pediatrics**, v. 138, n. 5, e20162593, nov. 2016. DOI: 10.1542/peds.2016-2593.

DIABETES MELLITUS TIPO 2 E SÍNDROME NEFRÓTICA: O QUE HÁ DE NOVO?

Dominique Evelin dos Santos Macena

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Ingrid Eudácio Mello

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Júlia Grazielly Wanderley Vicente

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Kedma Giovanna Barbosa Souza

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Maria Veronica Ferreira dos Santos

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Mirella Santana Vilas Boas Sousa

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Pedro Gabriel Medeiros de Lima

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Rayane Santos da Silva

Discente de medicina do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Roberta Lima

Docente do Centro Universitário de Maceió CESMAC, Maceió, Brasil

Introdução: A diabetes mellitus tipo 2 é um dos principais fatores da síndrome nefrótica, um problema de saúde que compromete a função renal ao promover a filtração inadequada de proteínas, devido às lesões na membrana basal, nos podócitos ou nas células epiteliais. As consequências para o organismo são edema, proteinúria e hipoalbuminemia. Diante disso, é fundamental a realização de pesquisas para a investigação de terapias mais eficazes para evitar complicações renais decorrentes do diabetes tipo 2, visando melhorar o controle da doença e retardar sua progressão. **Objetivo:** Identificar novas abordagens terapêuticas disponíveis para o tratamento da síndrome nefrótica em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abrangendo os últimos cinco anos, elaborada com base na seguinte questão norteadora: “Quais as novas abordagens terapêuticas para diabetes mellitus tipo 2 e a síndrome nefrótica?”. A busca foi realizada nas bases Medline via PubMed, SciELO e PubMed Central, utilizando a seguinte estratégia de pesquisa: nephrotic syndrome OR diabetic nephropathy AND type 2 diabetes mellitus AND SGLT2 inhibitors AND therapeutics. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol, com data de publicação entre 2020 e 2025. Excluíram-se estudos realizados com animais, crianças, gestantes, bem como publicações que não estivessem nos idiomas previamente especificados. Foram analisados títulos, resumos e textos completos para a seleção dos estudos. **Resultados:** A busca inicial resultou em 376 artigos encontrados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 164 artigos para leitura dos títulos. Desses, 31 foram considerados relevantes para leitura dos resumos, sendo então selecionados 10 para leitura na íntegra. Ao final, cinco estudos atenderam aos critérios temáticos, compondo a amostra do resumo. Os achados evidenciam o caráter terapêutico inovador dos inibidores de SGLT2 quando comparado ao uso de furosemida, que, apesar do efeito diurético, mantém elevado o nível de creatinina sérica. **Conclusão:** O uso dos inibidores de SGLT2 promove a diurese e evita a reabsorção de sódio e da glicose renal. Com isso, há a diminuição da hiperglicemia e a melhora funcional dos rins, componentes decisivos da progressão da síndrome nefrótica.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus tipo 2. Síndrome Nefrótica. Nefropatia Diabética. Inibidores de SGLT2. Proteinúria.

Referências:

CHONKO, Kayla et al. Prevalência da prescrição de inibidores do cotransportador de glicose e sódio 2 (SGLT-2) em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e taxa de filtração glomerular estimada reduzida. **Innovations in Pharmacy**, [S.l.], v. 14, n. 2, out. 2023.

FIORITTO, Paola; AVOGARO, Angelo. Dapagliflozin: potential beneficial effects in the prevention and treatment of renal and cardiovascular complications in patients with type 2 diabetes. **Expert Opinion On Pharmacotherapy**, v. 18, n. 5, p. 517-527, 2017.

MACHADO JÚNIOR, Paulo André Bispo et al. SGLT2 inhibitors and NLRP3 inflammasome: potential target in diabetic kidney disease. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 46, p. e20230187, 2024.

VIGGIANO, Davide et al. SGLT2 Inhibitors: The First Endothelial-Protector for Diabetic Nephropathy. **Journal of Clinical Medicine**, v. 14, n. 4, p. 1241, 2025.

YAU, Kevin et al. Prescrição de inibidores de SGLT2 em pacientes com DRC: ampliando indicações e considerações práticas. **Kidney International Reports**, [S.l.], v. 7, n. 7, p. 1463–1476, maio 2022.



MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Área temática: Epidemiologia

Maria Laizha Lucena Ramalho de Moraes

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Joseli Lira Santos

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Nicolas Tavares Colatino Melo Lucena

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Lethicia Carvalho Santos

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/AFYA

Davi Lira Tavares

Centro Universitário CESMAC

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, com impacto significativo nos sistemas de saúde devido à sua alta letalidade e à necessidade de intervenção imediata. O estado de Alagoas, historicamente afetado por indicadores socioeconômicos desfavoráveis, apresenta padrões peculiares de mortalidade por IAM. Este trabalho analisa dados oficiais do período de 2013 a 2023, destacando o perfil epidemiológico da mortalidade por IAM em Alagoas, suas particularidades demográficas e geográficas, além de suas implicações para a gestão da saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no estado de Alagoas, entre os anos de 2013 e 2023, com base em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). **Métodos:** Este trabalho é um estudo transversal e descritivo, com dados sobre mortalidade por IAM no Estado de Alagoas, entre os anos de 2013 e 2023. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do aplicativo TABNET e posteriormente tabulados em uma planilha do Excel. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, Alagoas registrou 16.262 óbitos por IAM. A mortalidade foi maior entre mulheres (n = 9172; 56,4%) do que entre homens (n = 7090; 43,6%) ($\chi^2 = 266,52$; $p < 0,001$), invertendo o padrão clássico. Houve tendência crescente no período, com menor registro em 2014 (n = 1078) e maior em 2022 (n = 1889) ($R^2 = 0,803$; $p < 0,001$). A maioria dos óbitos ocorreu nas faixas etárias de 70–79 anos (n = 4148; 25,5%) e 60–69 anos (n = 3963; 24,4%) ($p < 0,001$). Pardos foram os mais afetados (n = 10.162; 62,5%), seguidos por brancos (n = 3598; 22,1%) ($\chi^2 = 502,3$; $p < 0,001$). Casados concentraram mais mortes (n = 5416; 33,3%), seguidos por viúvos (n = 3210; 19,7%) ($\chi^2 = 284,9$; $p < 0,001$). Maceió (n = 3997; 24,6%) e Arapiraca (n = 904; 5,6%) lideraram os registros, refletindo a concentração urbana. **Conclusão:** A mortalidade por IAM em Alagoas apresentou tendência crescente entre 2013 e 2023, com predomínio entre mulheres, idosos, pessoas pardas e casadas. Os dados evidenciam padrões distintos do esperado e sugerem a necessidade de estratégias específicas de prevenção e cuidado, especialmente em populações mais vulneráveis. **Palavras-chave:** IAM, Mortalidade, Alagoas.

Referências:

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

Oliveira, Gláucia Maria Moraes de, et al. “Estatística Cardiovascular – Brasil 2020”. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 115, n. 3, p. 308-439, set. 2020.

Santana, Gibson Barros De Almeida, et al. “Tendência Temporal Da Mortalidade Por Doenças Isquêmicas Do Coração No Nordeste Brasileiro (1996–2016): Uma Análise Segundo Gênero e Faixa Etária”. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, vol. 117, no 1, julho de 2021, p. 51–60.



REVISÃO INTEGRATIVA DA PREVENÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA INFÂNCIA

Rafael Batista Felix

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Larissa Karla Santos de Santana Alves

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Isabela Montenegro Tenório de Carvalho

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Maria Luiza Lins Teixeira Garcia

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Rodrigo de Albuquerque Cavalcante Barreto

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Kaio Vinicius da Silva Lima

Discente de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UFAL, Maceió, Brasil

Introdução: Intoxicações exógenas são consideradas um grande problema de saúde pública, sobretudo quando observadas em crianças, devido à maior vulnerabilidade fisiológica e comportamental dessa faixa etária. Os principais agentes tóxicos envolvidos são medicamentos e produtos de limpeza, visto que são bastante presentes em domicílios, destacando a negligência acidental e a ausência de medidas preventivas adequadas. Nesse contexto, a revisão integrativa torna-se relevante para reunir e analisar, de forma crítica, as evidências descritas na literatura, contribuindo para ações de promoção à saúde e para prevenção de agravos. **Objetivo:** Analisar evidências científicas, disponíveis na literatura, sobre as estratégias de prevenção das principais causas de intoxicações exógenas infantis. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed utilizando descritores controlados do vocabulário MeSH (Medical Subject Headings). A estratégia de busca aplicada foi: ("Poisoning/prevention and control"[MeSH Major Topic]) AND ("Child"[MeSH Terms]). Essa combinação de termos identificou publicações com foco na prevenção de intoxicações exógenas em crianças. Utilizou-se como critério de filtragem artigos publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** A revisão de 5 artigos, de 92 iniciais, evidenciou a importância das estratégias de prevenção para as intoxicações exógenas na infância, um problema de saúde pública. As principais abordagens incluem a educação de pais e cuidadores e a adoção de depósito seguro para medicamentos e produtos domésticos (fora do alcance), cuja ausência eleva o risco de intoxicações. Capacitação de profissionais de saúde também se mostra vital, com estudos apontando a relevância de programas educativos para clínicos em táticas preventivas. Além disso, abordagens sistêmicas e políticas públicas impactam diretamente na prevenção, como visto na redução de intoxicações por chumbo via regulamentação. Embora intervenções melhorem as práticas, mais pesquisas sobre seu impacto direto na redução das taxas de intoxicação são necessárias. **Conclusão:** Conclui-se que a prevenção é essencial para mitigar as intoxicações exógenas infantis. A eficiência reside na combinação de educação familiar, armazenamento seguro de substâncias e capacitação de profissionais de saúde, complementadas por políticas públicas robustas. A aplicação rigorosa e a avaliação contínua dessas estratégias são vitais para reduzir a incidência e proteger a saúde pediátrica. **Palavras-chave:** intoxicação, prevenção, criança, saúde pública, educação em saúde.



O PAPEL DA DESPRESCRIÇÃO NO MANEJO DA POLIFARMÁCIA EM PACIENTES GERIÁTRICOS: DESAFIOS E BENEFÍCIOS

Maria Eduarda Nascimento de Hollanda Ferreira

Discente do Curso de Medicina

Introdução: A polifarmácia é definida como o uso de cinco ou mais terapias medicamentosas. Esse consumo múltiplo de medicamentos está presente em cerca de dois terços dos adultos com mais de 65 anos, constituindo um importante problema de saúde pública. Em contrapartida, a desprescrição, que é o processo de retirada ou redução da dose de um medicamento que o risco supera o benefício, é uma estratégia de gerenciamento estabelecida para minimizar essa problemática evidente na população idosa. **Objetivo:** Descrever a associação da desprescrição com a redução da polifarmácia inapropriada. **Metodologia:** Revisão integrativa, com base em artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados PubMed e SciELO, com a estratégia de busca “Polypharmacy AND Deprescriptions AND Aged”. Foram incluídos 5 artigos para a análise da presente revisão. **Resultados:** Embora a polifarmácia seja necessária para o manejo de variadas condições de saúde dos longevos, geralmente, está relacionada aos efeitos adversos dos medicamentos, incluindo dor, náusea, vômitos, sangramento, comprometimento cognitivo, bem como maiores taxas de mortalidade e queda. Além disso, compreende-se que o uso inadequado de fármacos pode prolongar a atuação das drogas no organismo e aumentar os riscos de efeitos colaterais. Dessa forma, a prática da desprescrição é um meio de abordar e mitigar os impactos nocivos e atuais da polifarmácia incoerente. Contudo, as decisões da desprescrição devem ser ponderadas cuidadosamente. Os profissionais de saúde precisam considerar as condições dos pacientes, trajetórias funcionais, expectativa de vida, os riscos e os benefícios do tratamento, visto que os possíveis resultados adversos na retirada, o retorno da doença tratada e a interação dos medicamentos são desafios evidentes e que devem ser levados em consideração pelo médico geriatra. **Conclusão:** Portanto, entende-se que a utilização de múltiplos fármacos pode levar a vários efeitos adversos à saúde, que se tornam mais prevalentes quando combinados com as alterações biológicas em idosos. Diante disso, se feito com cuidado e sistematicamente, reduzir doses de remédios, interromper terapias medicamentosas inapropriadas e escolher alternativas mais seguras pode melhorar a qualidade de vida, aumentar a longevidade e apoiar a adesão ao tratamento.



RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS CRÔNICAS E O RETARDO NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E CRESCIMENTO DA CRIANÇA

Lara Patrícia Acioli Lima de França

Gabriel Carvalho Lima Jatobá

João Joaquim dos Santos Neto

Lara Vieira Tavares

Maria Carolina Dantas Arruda Silva

Maria Eduarda Procópio Pontes

Marina Luiza Galvão Lobo Lira

Nivaldo Jatobá Filho

Introdução: A puberdade é um evento marcado pelo pico de crescimento e desenvolvimento gonadal de um indivíduo, influenciada por processos iniciados desde a concepção. Fatores ocorridos anteriormente, na infância, como doenças inflamatórias intestinais crônicas (DII), podem causar atrasos nessa fase, impactando negativamente a autoestima dos adolescentes e o crescimento linear final. O número de casos de DII, como doença de Crohn e retocolite ulcerativa, tem aumentado significativamente na pediatria. Essa tendência é preocupante, pois a DII pediátrica pode comprometer o desenvolvimento ósseo e o crescimento em estatura. A inflamação crônica libera substâncias que interferem na formação dos ossos, afetando a densidade óssea e levando à osteopenia e, em casos mais graves, à osteoporose precoce. Além disso, a inflamação intestinal prejudica a absorção de nutrientes essenciais, como cálcio, vitamina D e proteínas, fundamentais para o crescimento saudável. Pacientes com DII frequentemente enfrentam perda de peso, desnutrição e atraso puberal, reforçando o risco de baixa estatura definitiva, que pode ser a única manifestação clínica em alguns casos. **Objetivo:** Compreender a relação entre as DII na infância e o atraso no desenvolvimento e crescimento linear. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases MEDLINE (via PubMed) e SciELO, utilizando a estratégia de busca: “Children AND Pediatric AND Inflammatory Bowel Diseases”. Foram incluídos 8 artigos publicados entre 2015 e 2025, nas línguas inglesa, francesa e alemã, excluindo-se estudos duplicados, pagos e não relacionados ao tema. **Resultados:** Entre os pacientes com alterações na densidade e metabolismo ósseo atendidos por gastropediatras, 68,4% apresentavam DII, com maior prevalência da doença de Crohn e retocolite ulcerativa. Na doença de Crohn, o Standard Deviation Score (SDS) para densidade óssea esteve reduzido, indicando maior risco de osteopenia, enquanto na retocolite ulcerativa, o SDS apresentou-se aumentado. **Conclusão:** As DII na infância, especialmente a doença de Crohn e a retocolite ulcerativa, estão fortemente associadas ao comprometimento do crescimento linear e da densidade mineral óssea, devido à inflamação persistente, à má absorção de nutrientes e ao atraso puberal. Reconhecer precocemente esses efeitos é essencial para um manejo clínico eficaz, visando reduzir impactos no desenvolvimento físico e na qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Referências:

WOOD, Claire L.; LANE, Laura C.; CHEETHAM, Tim. Puberty: normal physiology (brief overview). **Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 101265, jun. 2019. Elsevier BV.

FERREIRA, Paloma Velez de Andrade Lima Simões; CAVALCANTI, André de Souza; SILVA, Giselia Alves Pontes da. Linear growth and bone metabolism in pediatric patients with inflammatory bowel disease. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 95, p. 59-65, mar. 2019. Elsevier BV.

SOUZA, J. C. de; OLIVEIRA, M. A. L.; PEREIRA, R. T. Perfil epidemiológico das internações por Doença de Crohn e colite ulcerativa no Brasil. **Arquivos de Gastroenterologia**, São Paulo, v. 59, supl. 1, p. 25–30, 2022.

SAADALLAOUI BEN HAMIDA, Kaouther; SERGHINI, Meriem; KSONTINI, Iméne; KEDADI, Hanéne; BEN YAGHLÉNE, Lamia; BOUGASSAS, Wassila; DOUGUI, Mohamed Hedi. Perte osseuse liée aux maladies inflammatoires chroniques de l'intestin : étude prospective, 50 cas. **La Tunisie Médicale, Tunis**, v. 87, n. 2, p. 144–148, fév. 2009.

VESTERGAARD, P. Prevalence and pathogenesis of osteoporosis in patients with inflammatory bowel disease. **Minerva Medica**, Torino, v. 95, n. 6, p. 469–480, dez. 2004.



STEPHENS, M.; BATRES, L. A.; NG, D.; BALDASSANO, R. Growth failure in the child with inflammatory bowel disease. **Seminars in Gastrointestinal Disease**, Philadelphia, v. 12, n. 4, p. 253–262, out. 2001.

PAWŁOWSKA, Katarzyna; IWAŃCZAK, Barbara. Somatic development disorders of children with non specific inflammatory bowel diseases. **Developmental Period Medicine**, Warsaw, v. 18, n. 3, p. 323–330, jul./set. 2014

VON TIRPITZ, C.; PISCHULTI, G.; KLAUS, J.; RIEBER, A.; BRÜCKEL, J.; BÖHM, B. O.; ADLER, G.; REINSHAGEN, M. Pathologische Knochendichte bei chronisch-entzündlichen Darmerkrankungen – Prävalenz und Risikofaktoren. **Zeitschrift für Gastroenterologie**, Stuttgart, v. 37, n. 1, p. 5–12, jan. 1999.



ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO OLHO ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023

Fernanda Mel Costa Moraes

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Victor Costa Guido Santos

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Júlia Tenório Brandão

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Júlia Leticia Ferreira Do Espirito Santo

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Pedro Henrique Salomão Pita

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Paulo De Tarso Calixto Correia

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

João Victor Malta Araújo

Discente de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Introdução: As neoplasias malignas do olho, embora pouco frequentes, representam um importante desafio para a saúde pública devido ao seu potencial de causar comprometimento visual severo e risco de mortalidade. O estudo dessas neoplasias é fundamental para compreender a distribuição regional das taxas de mortalidade, identificar falhas no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento especializado. **Objetivo:** Analisar as taxas de mortalidade por neoplasia maligna do olho nas cinco grandes regiões do Brasil entre os anos de 2018-2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo sobre a taxa de mortalidade por Neoplasia Maligna do Olho nas cinco grandes regiões do Brasil no período de 2018 a 2023. As informações referentes às taxas de mortalidade foram extraídas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no site do DATASUS. Para a análise dos dados, foram utilizadas medidas de frequência absoluta e taxas ajustadas por população (por 100.000 habitantes), permitindo a comparação entre os diferentes contextos regionais ao longo do tempo. **Resultados:** As taxas de mortalidade na região Norte se mantiveram elevadas ao longo do período analisado: 0,149 em 2018, 0,143 em 2019, 0,115 em 2020, 0,110 em 2021, 0,126 em 2022 e 0,132 em 2023. Mesmo com uma leve queda entre 2019 e 2021, os valores voltaram a crescer. Já na região Nordeste apresentou crescimento progressivo nos últimos anos. Após oscilar entre 0,078 (2018) e 0,085 (2020), a taxa subiu de forma contínua: 0,090 em 2021, 0,103 em 2022 e 0,122 em 2023, ultrapassando as regiões Sudeste e Centro-Oeste. Na região sudeste observou-se uma tendência de relativa estabilidade, com os seguintes valores: 0,093 em 2018, 0,083 em 2019, 0,092 em 2020, 0,073 em 2021, 0,103 em 2022 e novamente queda para 0,078 em 2023. Esse desempenho, com as menores taxas do país em 2021 e 2023. A região Sul registrou instabilidade nas taxas, com crescimento notável nos últimos anos: de 0,098 em 2018 para 0,124 em 2019, queda para 0,095 em 2020, seguida de alta expressiva: 0,131 em 2021, 0,118 em 2022 e o maior valor nacional em 2023, com 0,147. A elevação recente levanta preocupações. E na região Centro-Oeste apresentou comportamento oscilante, mas sem tendência de aumento. Os valores foram: 0,103 (2018), 0,085 (2019), 0,073 (2020), 0,109 (2021), 0,109 (2022) e 0,073 (2023). **Conclusão:** Entre 2018 e 2023, as taxas de mortalidade por neoplasia maligna do olho variaram significativamente nas regiões brasileiras. O Norte apresentou o maior pico em 2018, enquanto o Sul liderou em 2023. O Norte indica persistência de dificuldades estruturais, o Nordeste registra crescimento possivelmente relacionado a melhor notificação ou piora clínica, o Sudeste destaca-se pelo menor índice de estabilidade, e o Centro-Oeste mantém padrões oscilantes. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias regionais focadas em diagnóstico precoce e acesso ao tratamento especializado.

TERAPIAS ALVO E BIOMARCADORES NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CAMINHOS CRUZADOS PARA O TRATAMENTO PERSONALIZADO

Nickoly Victoria Gonçalves Ribeiro

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Milena Bezerra Costa Cavalcante

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Rayara Fernanda Duarte Euzébio

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica com diversas manifestações clínicas e mecanismos fisiopatológicos. E, apesar do avanço no entendimento da patogênese, ainda existem desafios no diagnóstico precoce e na eficácia terapêutica. A abordagem terapêutica para o LES mudou significativamente na última década, passando da imunossupressão convencional para terapias direcionadas que visam reduzir tanto a atividade da doença, quanto os danos relacionados ao tratamento. Paralelamente, biomarcadores emergentes têm ganhado espaço no diagnóstico, monitoramento e predição de resposta terapêutica. **Objetivo:** Explorar como novas terapias e biomarcadores emergentes estão redefinindo o manejo do LES. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, analisando os dados acerca do assunto, recorrendo às bases de dados Pubmed e LILACS. Foi aplicado como estratégia de busca “Systemic Lupus Erythematosus” AND “Biomarkers” AND “Biologic therapy” AND “Anifrolumab” AND “Interferon signature”, com filtro de 5 anos. **Resultados:** As terapias direcionadas atualmente aprovadas para o LES, incluem tanto o Belimumabe quanto o Anifrolumabe, sendo estes, anticorpos monoclonais humanos. O Belimumabe age se ligando ao fator de ativação de células B (BAFF), neutralizando-os e, assim, provocando a redução da sobrevivência de células B autorreativas e diminuindo a produção de autoanticorpos característicos do LES. Já o Anifrolumabe, se liga à subunidade 1 do receptor de interferon tipo I (IFNAR1), bloqueando a sinalização de diversos subtipos de interferons, incluindo IFN- α e IFN- β . Essa ação impede a ativação de vias pró-inflamatórias associadas ao LES. Estudos recentes comprovam que os testes com biomarcadores como o anti-dsDNA e o anti-Sm apresentam variações consideráveis na especificidade (83,9%) e sensibilidade (24%-30%), limitando e impactando diretamente no manejo de pacientes com LES. Com isso, nos últimos anos, houve a necessidade de um papel crescente de biomarcadores emergentes, como o interferon tipo I - atuando como um marcador de gravidade -, ALCAM urinário, VCAM-1, CD163 - atuando como biomarcadores de atividade renal -, com cada um deles chegando a uma especificidade de até 95%. **Conclusão:** O LES permanece como um grande desafio clínico devido à sua heterogeneidade e à complexidade de seu diagnóstico e tratamento. A introdução de terapias biológicas direcionadas, representa um marco na redução da atividade da doença e dos efeitos adversos relacionados à imunossupressão convencional. Conjuntamente, o uso de biomarcadores emergentes, tem se mostrado promissor, principalmente, no monitoramento da atividade da doença. Esses avanços apontam para uma abordagem mais personalizada e eficaz no tratamento do LES, embora ainda haja necessidade de estudos adicionais para consolidar esses marcadores na prática clínica e ampliar o acesso às novas terapias.

Referências:

DING, H. *et al.* Biomarkers for systemic lupus erythematosus - a focus on organ damage. **Expert review of clinical immunology**, vol. 20, n. 1, p. 39-58, 2024.

KATO, H.; Kahlenberg, J. M. Emerging biologic therapies for systemic lupus erythematosus. **Current opinion in rheumatology** vol. 36, n. 3, p. 169-175, 2024.

LINDBLOM, J. *et al.* Diagnostic, predictive and prognostic biomarkers in systemic lupus erythematosus: current insights. **Current opinion in rheumatology**, vol. 34, n. 2, p. 139-149, 2022.

ORME, M. E. *et al.* Anti-dsDNA Testing Specificity for Systemic Lupus Erythematosus: A Systematic Review. **The Journal of Applied Laboratory Medicine**, v. 7, n. 1, p. 221-239, 2022.

SAEGUSA, K. *et al.* Advances in Targeted Therapy for Systemic Lupus Erythematosus: Current Treatments and Novel Approaches. **International journal of molecular sciences**, v. 26, n. 3, 2025.

VITAL, E. M. *et al.* Anifrolumab efficacy and safety by type I interferon gene signature and clinical subgroups in patients with SLE: post hoc analysis of pooled data from two phase III trials. **Annals of the rheumatic diseases** vol. 81, n. 7, p. 951-961, 2022.



SEGURANÇA E EFICÁCIA DOS CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA

Isadora Fonseca Santa Roza

Discente do Curso de Medicina

Isaque Januario dos Santos

Discente do Curso de Medicina

Marina Mendonça Pimentel

Discente do Curso de Medicina

Anna Klaudia César Leandro

Discente do Curso de Medicina

Gabriela Calça Calheiros Braga Apolinário

Discente do Curso de Medicina

Adne Cavalcante Guerrera Lima

Discente do Curso de Medicina

Introdução: A dor crônica é um desafio clínico complexo e multifatorial. Com a limitação de eficácia e os efeitos adversos dos tratamentos convencionais, os canabinoides emergem como alternativa terapêutica. No entanto, sua segurança e eficácia ainda são temas de debate científico e regulatório. **Objetivo:** Avaliar a eficácia analgésica e a segurança dos canabinoides no tratamento da dor crônica em adultos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, com estudos publicados entre 2015 e 2024. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que compararam canabinoides com placebo ou tratamento padrão em pacientes com dor crônica. A seleção seguiu as diretrizes PRISMA. **Resultados:** Dos 1.028 artigos identificados, 21 atenderam aos critérios. A maioria mostrou redução moderada na intensidade da dor com o uso de canabinoides, especialmente em dor neuropática e fibromialgia. Canabidiol (CBD) isolado e preparações com tetraidrocanabinol (THC) apresentaram eficácia semelhante, mas o THC esteve mais associado a efeitos adversos como tontura, sedação e alterações cognitivas. A segurança foi considerada aceitável em curto prazo, mas faltam dados robustos sobre uso prolongado. **Conclusão:** Os canabinoides apresentam eficácia moderada no manejo da dor crônica, com perfil de segurança aceitável em curto prazo. Sua prescrição deve ser individualizada, com monitoramento rigoroso de efeitos adversos. Mais estudos de longo prazo são necessários para consolidar seu papel terapêutico.

Palavras-chave: Canabinóides, Dor Crônica, Segurança

O IMPACTO DE INFECÇÕES VIRAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CHIADO RESPIRATÓRIO E DA ASMA

Gabriel Carvalho Lima Jatobá

Discente do Curso de Medicina

Nivaldo Jatobá Filho

Discente do Curso de Medicina

Lara Vieira Tavares

Discente do Curso de Medicina

Marina Luiza Galvão Lobo Lira

Discente do Curso de Medicina

Maria Carolina Dantas Arruda Silva

Discente do Curso de Medicina

João Joaquim Dos Santos Neto

Discente do Curso de Medicina

Lara Patrícia Acioli Lima de França

Discente do Curso de Medicina

Maria Eduarda Procópio Pontes

Discente do Curso de Medicina

Introdução: A asma consiste em uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que corrobora com sintomas de desconforto respiratório, como hiperresponsividade brônquica constritiva. Nesse contexto, infecções virais respiratórias, particularmente induzidas pelo vírus sincicial respiratório (RSV) e pelo rinovírus (RV), a exemplo da bronquiolite, condição caracterizada pela inflamação dos bronquíolos, cujo principal achado é o chiado infantil, são os fatores de risco mais importantes para o início e/ou exacerbação da asma em crianças. **Objetivos:** Analisar a relação entre as infecções por vírus sincicial respiratório (VSR) e rinovírus (RV) e o subsequente desenvolvimento de chiado recorrente e asma em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura mediante a consulta das bases de dados MEDLINE (via PubMed) e SciELO, utilizando a estratégia de busca “Viral infections AND asthma AND children”. Foram incluídos artigos com no máximo 10 anos de publicação, cujos textos completos estavam disponíveis gratuitamente, nos idiomas inglês e espanhol. Como critério de exclusão, utilizou-se artigos que relacionavam outros agentes virais além do RSV e RV. **Resultados:** 10 artigos foram selecionados a partir da leitura de títulos, resumos e textos completos. As evidências apontaram o RSV como responsável por até 80% dos casos de bronquiolite, cuja incidência máxima acontece em bebês entre 3 a 6 meses. Em contrapartida, o RN induz sibilância mais frequentemente em lactentes mais velhos e crianças pequenas e predomina como agente etiológico em 50% a 80% dos episódios de chiados e exacerbações de asma em crianças. Notou-se também que o surgimento dos sibilos com progressão asmática provocadas pelo RV ocorreu em crianças com predisposição atópica preexistente, ou seja, com fenótipo alérgico já desenvolvido, o que difere da forte associação entre infecções por VSR, com sibilância subsequente, ocorridas em crianças sem histórico prévio de atopia. Por fim, evidenciou-se que o risco de desenvolvimento da asma é maior em crianças pequenas que ofegam com infecções por RV, estimando-se que 60% das crianças que chamam com RV, nos primeiros 2 anos de vida, irão desenvolver asma. **Conclusão:** As infecções virais causadas pelo RV e RSV contribuem para até 90% das exacerbações agudas da asma e atuam como o principal gatilho da asma em crianças com idade escolar e em episódios agudos de chiado na infância.

Referências:

BINNS, E. et al. Respiratory syncytial virus, recurrent wheeze and asthma: A narrative review of pathophysiology, prevention and future directions. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 58, n. 10, 8 set. 2022.

GARCIA-GARCIA, M. L.; CALVO REY, C.; DEL ROSAL RABES, T. Asma y virus en el niño. **Archivos de Bronconeumología**, v. 52, n. 5, p. 269–273, maio 2016.

MIKHAIL, I.; GRAYSON, M. H. Asthma and viral infections. **Annals of Allergy, Asthma & Immunology**, v. 123, n. 4, p. 352–358, out. 2019.

JACKSON, D. J.; GERN, J. E. Rhinovirus Infections and Their Roles in Asthma: Etiology and Exacerbations. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice**, v. 10, n. 3, p. 673–681, mar. 2022.

JARTTI, T.; GERN, J. E. Role of viral infections in the development and exacerbation of asthma in children. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 140, n. 4, p. 895–906, out. 2017.

CERVANTES, G. et al. ¿Es la patogenia del virus sincicial respiratorio humano un factor de riesgo para el desarrollo de asma infantil? **Revista de la Facultad de Medicina** (México), v. 61, n. 3, p. 17–30, 2018.



VANDINI, S. et al. Impact of Rhinovirus Infections in Children. **Viruses**, v. 11, n. 6, 5 jun. 2019.

JARTTI, T. et al. Role of viruses in asthma. **Seminars in Immunopathology**, v. 42, n. 1, p. 61–74, 27 jan. 2020.

KENNEDY, J. L.; PHAM, S.; BORISH, L. Rhinovirus and Asthma Exacerbations. **Immunology and Allergy Clinics of North America**, v. 39, n. 3, p. 335–344, ago. 2019.

BEIGELMAN, A.; BACHARIER, L. B. Early-life respiratory infections and asthma development. **Current Opinion in Allergy & Clinical Immunology**, v. 16, n. 2, p. 172–178, abr. 2016.



MODULAÇÃO DA MICROBIOTA VAGINAL PELO USO DO DIU: INTERAÇÕES ENTRE O DISPOSITIVO INTRAUTERINO, BIOFILME BACTERIANO E CANDIDÍASE

Gabriela Calaça Calheiros Braga Apolinário

Discente do Curso de Medicina

Adne Cavalcante Guerrera Lima

Discente do Curso de Medicina

Isadora Fonseca Santa Roza

Discente do Curso de Medicina

Anna Klaudia César Leandro

Discente do Curso de Medicina

Marina Mendonça Pimentel

Discente do Curso de Medicina

Isaque Januario dos Santos

Discente do Curso de Medicina

Introdução: A microbiota vaginal exerce papel fundamental na proteção contra infecções, sendo composta predominantemente por lactobacilos que mantêm o pH ácido e inibem o crescimento de patógenos. O uso do dispositivo intrauterino (DIU), embora seja um método contraceptivo eficaz e amplamente utilizado, tem sido associado a alterações da microbiota vaginal, favorecendo o desenvolvimento de biofilme bacteriano e predisposição à candidíase. A compreensão dessa relação é essencial para orientar práticas contraceptivas seguras e individualizadas. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a modulação da microbiota vaginal associada ao uso de dispositivos intrauterinos, com ênfase na formação de biofilme bacteriano e na ocorrência de candidíase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de caráter descritivo e exploratório. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores: “Microbiota Vaginal”, “Dispositivos Intrauterinos”, “Biofilmes” e “Candidíase Vaginal”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente foram encontrados 102 artigos nos bancos de dados, mas somente 12 acabaram sendo utilizados nesta revisão. **Resultados:** A literatura evidencia que o uso prolongado do DIU, especialmente o de cobre, pode levar a alterações na microbiota vaginal, reduzindo a presença de lactobacilos e favorecendo a colonização por espécies oportunistas, como *Candida albicans* e *Gardnerella vaginalis*. A formação de biofilmes no DIU atua como reservatório microbiano, dificultando a eliminação de patógenos e promovendo infecções de repetição. O DIU hormonal, embora também associado a alterações, parece ter impacto menos agressivo sobre a microbiota. **Conclusão:** O DIU influencia significativamente o ecossistema vaginal, podendo desencadear desequilíbrios associados ao biofilme bacteriano e à candidíase. O conhecimento dessas alterações é fundamental para a conduta clínica individualizada, reforçando a importância do acompanhamento ginecológico periódico e da escolha contraceptiva personalizada. **Palavras-chave:** Microbiota Vaginal; Dispositivos Intrauterinos; Biofilmes; Candidíase Vaginal.



AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA AVANÇADA NO ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: O PAPEL DO FAST E EFAST EXPANDIDO NO SUPORTE PRÉ-HOSPITALAR

Gabriela Calaça Calheiros Braga Apolinário

Adne Cavalcante Guerrera Lima

Isaque Januario dos Santos

Marina Mendonça Pimentel

Anna Klaudia César Leandro

Isadora Fonseca Santa Roza

Introdução: O atendimento ao paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar exige decisões rápidas e eficazes. A ultrassonografia point-of-care (POCUS), por meio dos protocolos FAST (Focused Assessment with Sonography in Trauma) e eFAST (extended FAST), tem se mostrado uma ferramenta valiosa para a detecção precoce de hemorragias e pneumotórax, otimizando a triagem e direcionamento hospitalar. **Objetivo:** Entender a aplicação do FAST e eFAST no suporte pré-hospitalar ao politraumatizado, destacando sua acurácia, aplicabilidade e impacto nos desfechos clínicos.

Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS, com os descritores: “Ultrassonografia”, “Politraumatismo”, “Atendimento Pré-Hospitalar”, “FAST”, “eFAST”. Foram identificados 96 artigos, dos quais 18 atenderam aos critérios de inclusão: estudos publicados entre 2013 e 2024, em inglês, português ou espanhol, que avaliaram o uso do FAST/eFAST em contextos pré-hospitalares. Excluíram-se revisões narrativas, estudos em ambiente exclusivamente hospitalar ou com amostras pediátricas. **Resultados:** A análise revelou que o uso do eFAST por equipes treinadas no ambiente pré-hospitalar melhora a acurácia diagnóstica inicial de hemoperitônio, hemotórax e pneumotórax, com sensibilidade média de 89% e especificidade de até 96%. O tempo de resposta foi significativamente reduzido, especialmente em cenários de trauma toracoabdominal. O protocolo expandido (eFAST) foi superior ao FAST na detecção de pneumotórax, alterando condutas antes mesmo da chegada ao hospital.

Conclusão: O FAST e o eFAST, quando aplicados por profissionais capacitados, configuram-se como estratégias diagnósticas eficazes no atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado. Sua incorporação pode agilizar intervenções, melhorar a alocação de recursos e potencialmente reduzir a mortalidade e facilitar o trabalho dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Politraumatismo; Atendimento Pré-Hospitalar; Diagnóstico por Imagem; FAST; eFAST



A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL EM DOENÇAS AUTOIMUNES: UM FATOR CRUCIAL E PROMISSOR NA ESCLEROSE MÚLTIPLA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anna Lethícia Ribeiro Teles

Estudante de Medicina Centro Universitário

Rafaella Cavalcante Jatobá

Estudante de Medicina. Centro Universitário CESMAC

Arlindo Garrote da Silvia Júnior

Estudante de Medicina Centro Universitário CESMAC

Maria Júlia Bezerra de Menezes

Estudante de Medicina. Centro Universitário CESMAC

Introdução: A microbiota intestinal regula a diferenciação e função das células T, modulando o equilíbrio entre Th17 e Tregs. Na esclerose múltipla, Th1 e Th17 promovem inflamações crônicas e a desmielinização, enquanto Tregs têm função reduzida, favorecendo a progressão da doença. A microbiota produz ácidos graxos de cadeia curta, como o butirato, que estimulam Tregs, inibem Th17, suprimem citocinas inflamatórias e fortalecem a barreira intestinal, ajudando a manter a homeostase imunológica. Dessa forma, a modulação da microbiota surge como uma estratégia promissora para restaurar o equilíbrio imunológico e reduzir a inflamação associada à esclerose múltipla. **Objetivo:** Analisar o papel da microbiota intestinal nas doenças autoimunes, com ênfase na esclerose múltipla, abordando os mecanismos imunológicos e possíveis terapias baseadas em sua modulação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base MEDLINE (via PubMed), utilizando os descritores “Multiple Sclerosis” AND “Intestinal Microbiota” AND “Autoimmune Diseases” AND “Th1 a Th17”. Incluíram-se apenas ensaios clínicos, metanálises e estudos randomizados completos, gratuitos e publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês pertinentes ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** A partir da análise dos 7 artigos selecionados, observou-se que a microbiota intestinal tem influência na regulação imunológica, com impacto direto na esclerose múltipla (EM). A disbiose microbiana pode promover inflamação sistêmica ao aumentar a permeabilidade intestinal e estimular a produção de citocinas inflamatórias. Além disso, a plasticidade das células Th1, induzida por TGF- β e IL-6, permite sua conversão em células Th17, gerando uma disfunção imunológica e ampliando a resposta inflamatória no intestino. Essas células, ao migrarem para o sistema nervoso central, desencadeiam uma cascata inflamatória que culmina na desmielinização, causando distúrbios neurológicos. Estudos indicam que probióticos, como inulina e probióticos ajudam a suprimir Th17, induzir Tregs e restaurar o equilíbrio imunológico. Essas evidências indicam potencial terapêutico da modulação da microbiota intestinal no manejo da EM. **Conclusão:** A disbiose intestinal pode acarretar respostas imunes desreguladas e favorecer a esclerose múltipla. Estratégias como dietas ricas em fibras, probióticos, prebióticos e pós-bióticos ajudam a restaurar a microbiota, modulando a imunidade e reduzindo a inflamação sistêmica, controlando a doença.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA RENAL EM ALAGOAS

Fernanda Ferreira Albuquerque Tenorio

Maria Júlia Tenório Oliveira

Gabriela Queiroz de Oliveira Rocha

Introdução: A insuficiência renal (IR), seja na forma aguda (IRA) ou crônica (IRC), representa um desafio crescente para a saúde pública, dada sua elevada morbimortalidade, complexidade terapêutica e custos associados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma condição multissistêmica, com alterações estruturais e funcionais nos rins, progressivamente irreversíveis na IRC. No Brasil, entre 2009 e 2019, a mortalidade por Doença Renal Crônica (DRC) aumentou cerca de 40%, sendo a 9ª causa de morte, sobretudo entre idosos. Entre 2015 e 2019, foram registrados 70.642 óbitos por IR no país, com o Nordeste sendo a segunda região mais afetada e Alagoas contabilizando 948 dessas mortes, segundo dados do SIH/SUS. Diante desse cenário e da escassez de estudos locais, torna-se fundamental investigar o perfil epidemiológico da IR em Alagoas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por IR no estado de Alagoas, entre os anos de 2015 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, utilizando-se de dados secundários do TABNET/DATASUS, através das bases de dados SIH/SUS e SIM. Foram incluídas todas as internações hospitalares com diagnóstico primário de IR, classificadas pelos códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), no período de 2015 a 2024, com as seguintes variáveis: sexo, número de internações, faixa etária e mortalidade. Todos os dados foram tabulados com auxílio do Google Sheets. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 24.784 casos de internações por IR no estado, com predominância no sexo masculino (57,2%). O ano de 2018 foi o de maior prevalência das internações com 2.628 casos (10,6%), em oposição ao ano de 2020, com a menor incidência (9,2%). Já a taxa de mortalidade hospitalar foi de 10,8% no período analisado, também com predomínio do sexo masculino (56,9%). Em relação à faixa etária, os pacientes mais acometidos tinham entre 50 e 59 anos, com um total de 5.666 das internações do período. **Conclusão:** A análise evidenciou um padrão instável nas internações por insuficiência renal em Alagoas entre 2015 e 2024, com flutuações ao longo dos anos, mas com uma discreta tendência de queda. A prevalência de acometimento do sexo masculino, reforça a necessidade de atenção específica a esse grupo. Nesse sentido, os dados apresentados revelam a persistência da carga da doença, como possíveis falhas estruturais nas estratégias de prevenção e no manejo precoce, sobretudo em áreas com maior incidência. Por isso, torna-se essencial a implementação de políticas públicas que priorizem a detecção precoce, o controle dos fatores de risco e a ampliação do acesso à assistência nefrológica, com o intuito de evitar a manutenção desse cenário, bem como o agravamento das desigualdades regionais em saúde.

TERAPIAS DIRIGIDAS NO TUMOR DE WILMS

AVANÇOS RECENTES E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

Introdução: O tumor de Wilms é a neoplasia renal pediátrica mais comum e uma das principais causas de câncer infantil. O tratamento tradicional envolve cirurgia, quimioterapia e radioterapia, que apresentam boa taxa de sucesso, mas causam efeitos colaterais relevantes. A terapia dirigida, que atua especificamente em alterações moleculares do tumor, tem surgido como estratégia promissora para melhorar resultados clínicos, minimizando toxicidade e resistência aos tratamentos convencionais. **Objetivo:** Analisar avanços recentes nas terapias dirigidas para o Tumor de Wilms, destacando mecanismos moleculares envolvidos e perspectivas clínicas. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada em maio de 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, usando os descritores “Wilms Tumor”, “Molecular Targeted Therapy”, “Genes, Wilms Tumor”, “WT1 Proteins” e “Precision Medicine”, totalizando 15 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão — artigos em português e inglês, excluindo revisões sistemáticas, teses, dissertações, estudos observacionais e relatos de casos — foram selecionados 8 estudos para análise detalhada. **Resultados:** As estratégias terapêuticas recentes têm focado em alvos moleculares específicos do tumor de Wilms, principalmente mutações nos genes WT1, IGF2 e CTNNB1. Inibidores de tirosina-quinase e moduladores do microambiente tumoral apresentam potencial para inibir a progressão e contornar a resistência aos tratamentos convencionais. Imunoterapia e medicina personalizada emergem como abordagens promissoras, com ensaios clínicos iniciais apontando para bons perfis de segurança e eficácia, embora ainda em fase experimental. O avanço na identificação de biomarcadores favorece o desenvolvimento de terapias mais individualizadas e eficazes. **Conclusão:** A terapia dirigida demonstra grande potencial para transformar o manejo da neoplasia, especialmente ao explorar alvos moleculares como WT1, IGF2 e CTNNB1. O emprego de inibidores de tirosina-quinase, moduladores de vias de sinalização e imunoterapias abre novas perspectivas terapêuticas. Contudo, desafios como a heterogeneidade tumoral, a falta de biomarcadores validados e a limitada quantidade de ensaios clínicos avançados dificultam a aplicação clínica generalizada. Para superar essas barreiras, é essencial promover estudos multicêntricos rigorosos, validar biomarcadores específicos e padronizar protocolos terapêuticos na oncologia pediátrica, possibilitando tratamentos mais precisos e eficazes.



CIRURGIA BARIÁTRICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA O CONTROLE DO DIABETES TIPO 2

Marina Mendonça Pimentel

Isadora Fonseca Santa Roza

Gabriela Calaça Calheiros Braga Apolinário

Anna Klaudia César Leandro

Isaque Januario dos Santos

Adne Cavalcante Guerrera Lima

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia, causada por resistência à insulina e/ou deficiência na sua secreção. Trata-se de um problema global de saúde pública, com impactos negativos significativos na qualidade de vida dos pacientes. O tratamento convencional inclui mudanças no estilo de vida e uso de medicamentos, mas muitos pacientes não atingem controle glicêmico adequado. A cirurgia bariátrica tem se destacado como alternativa terapêutica eficaz, promovendo perda ponderal e remissão do DM2. Procedimentos como bypass gástrico em Y de Roux e gastrectomia vertical apresentam altas taxas de remissão, inclusive em pacientes com obesidade grau I. Os benefícios vão além da perda de peso, envolvendo alterações hormonais, como aumento do GLP-1, que melhora secreção e ação da insulina. **Objetivo:** Analisar e sintetizar evidências científicas sobre a eficácia da cirurgia bariátrica no controle do DM2. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa realizada na base PubMed, BVS e LILACS com descritores “bariatric surgery” AND “diabetes mellitus, type 2” AND “therapeutics” AND “treatment outcome”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo gratuito. Artigos duplicados e que não abordavam o tema foram excluídos. Inicialmente, 1.450 artigos foram identificados; após aplicação dos critérios, 33 foram selecionados para elaboração deste estudo. **Resultados:** A cirurgia bariátrica demonstrou eficácia no controle e remissão do DM2, com taxas entre 45% e 85%. Além da perda de peso, a melhora glicêmica decorre de alterações hormonais, como aumento do GLP-1, que favorece a secreção e ação da insulina. Também houve melhora na sensibilidade à insulina e no metabolismo geral. Comparada ao tratamento clínico, a cirurgia mostrou melhores resultados no controle glicêmico e redução da necessidade de medicamentos, com efeitos duradouros. Diagnóstico recente de DM2, ausência de uso prévio de insulina e menor idade associam-se a maiores taxas de remissão. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica é uma alternativa segura e eficaz para o tratamento do DM2, especialmente em casos com difícil controle clínico. Além da perda de peso, promove benefícios metabólicos e hormonais que favorecem o controle e a remissão da doença.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Diabetes Tipo 2; Remissão Glicêmica; Tratamento Metabólico.



EFEITOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Daniel Padilha Abs de Almeida

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Brenda de Barros Calheiros Murta

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Giovana Lessa Jatobá

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Gustavo Wanderley Torres Filho

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Lara Ferreira Sobrinho

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Lara Reis Gomes de Mello Queiroz

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Nathalia Barboza Calheiros Morais

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Laércio Pol Fachin

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morbidade entre mulheres, com impactos significativos na saúde física e emocional. Nesse cenário, a prática regular de exercícios físicos tem se mostrado uma estratégia complementar eficaz ao tratamento, promovendo benefícios como melhora da qualidade de vida, redução da fadiga, função física e alívio de sintomas psicológicos. Além disso, estudos indicam que a atividade física pode influenciar positivamente a resposta imunológica e os desfechos clínicos. **Objetivo:** Identificar os efeitos da prática regular de exercícios físicos no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes com câncer de mama, destacando seus principais benefícios. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, realizado por meio da análise de publicações científicas disponíveis na base de dados PubMed. Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre 2020 e 2025, com texto completo disponível e abordagem direta sobre a temática. A seleção e análise dos materiais foram realizadas de forma crítica, com o objetivo de reunir dados relevantes sobre os aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos relacionados à influência da prática de exercício físico com o câncer de mama. **Resultados:** Nas pesquisas analisadas, foi constatada uma evidente relação entre exercícios físicos e o aumento positivo na resposta ao tratamento do câncer de mama, além da redução de sintomas clínicos, efeitos colaterais da quimioterapia, e níveis de estresse, depressão e ansiedade. O exercício físico não atua na redução do tumor, porém intensifica a resposta imunológica e metabólica, o que ajuda na lentificação da progressão tumoral e na eliminação de resquícios da doença após o tratamento. **Conclusão:** Em suma, a inserção de exercícios físicos aliado ao tratamento do câncer de mama é uma alternativa com impactos positivos na evolução clínica dos pacientes oncológicos, já que contribuem para melhora da resposta patológica completa, aptidão física, controle da dor, fadiga, saúde mental e qualidade de vida. Logo, é imprescindível que haja uma incorporação de atividades físicas nos protocolos clínicos para pacientes de reabilitação oncológica, promovendo, assim, melhorias no estado fisiológico e emocional durante a abordagem terapêutica para o câncer.

Palavras-chave: Exercício Físico. Câncer de Mama. Tratamento.

Referências:

FICARRA, S. et al. Impact of exercise interventions on physical fitness in breast cancer patients and survivors: a systematic review. **Breast Cancer**, v. 29, n. 3, p. 402-418, 2022.

SANFT, T. et al. Randomized trial of exercise and nutrition on chemotherapy completion and pathologic complete response in women with breast cancer: the Lifestyle, Exercise, and Nutrition Early After Diagnosis study. **Journal of Clinical Oncology**, Alexandria, v. 41, n. 34, p. 5285-5295, 2023.

CAMPOS, M. D. S. B. et al. The benefits of exercise in breast cancer. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 6, p. 981-990, 2022.

AUNE, D. et al. Physical activity and health-related quality of life in women with breast cancer: a meta-analysis. **JNCI Cancer Spectrum**, v. 6, n. 6, 1 nov. 2022.



PSORÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Área Temática: Clínica Médica

Asaph Cunha Araújo e Silva

Centro Universitário de Maceió (Afy)

Maria Eduarda de Almeida Melo da Rocha

Centro Universitário de Maceió (Afy)

Kesya Albuquerque de Lucena

Centro Universitário de Maceió (Afy)

Gabrielle Elvira Ferreira Camilo

Centro Universitário de Maceió (Afy)

Isaac Cunha Araujo e Silva

Centro Universitário de Maceió (Afy)

Letícia Ferreira de Hybi Cerqueira

Centro Universitário Cesmac

Brenda Araújo Pessoa

Centro Universitário Cesmac

Flávia Alves de Matos Barbosa

Centro Universitário Cesmac

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele que pode se manifestar já na infância e adolescência. Nessa faixa etária, as lesões podem ser fisicamente desfigurantes, causando prejuízos psicológicos evidentes. A identificação precoce, o tratamento e o controle da enfermidade são cruciais para uma melhor qualidade de vida do doente.

Objetivo: Analisar as estratégias usadas no diagnóstico e manejo terapêutico da psoríase em crianças e adolescentes, destacando as particularidades clínicas desses pacientes e as táticas de intervenção atualmente disponíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com foco nos desafios diagnósticos e terapêuticos da psoríase em crianças e adolescentes. A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “childhood” AND “psoriasis”. Foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2009 e 2024, com relevância clínica e científica sobre o tema. Consideraram-se estudos em inglês, com acesso ao texto completo, que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos e opções de tratamento da psoríase na população pediátrica. **Resultados:** A análise dos 4 artigos converge para pontos em comum, dentre eles a utilização de corticosteroides tópicos e análogos da vitamina D como melhor opção de tratamento, devido a sua boa eficácia e efeitos adversos leves a curto prazo. Nos quadros moderados a graves, a terapia sistêmica de escolha é o metotrexato. Outrossim, em casos refratários foi constatado que a fototerapia com UVB de banda estreita demonstrou resultados promissores. Além disso, em 2 desses artigos demonstra-se também que há uma ausência de diretrizes específicas para crianças, sendo uma limitação destacada na literatura. **Conclusão:** A psoríase é uma doença que acarreta impactos físicos e psicológicos, exigindo condutas terapêuticas eficazes desde a infância. A inclusão de diretrizes específicas para a população pediátrica reduzirá efeitos adversos e diminuirá os prejuízos causados no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Psoríase. Infância. Tratamento.

Referências:

BRONCKERS, IMGJ et al. Psoríase em crianças e adolescentes: diagnóstico, tratamento e comorbidades. **Pediatric Drugs**, v. 17, p. 373-384, 2015.

JAMAL, Yara; MEHANNA, Jinan; CAMPAGNOLO, Orley Alvaro. Tratamento da psoríase infantil: revisão de literatura e proposição de algoritmo. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n. 2, 2015.

MAHÉ, Emmanuel. Psoríase infantil. **Revista Europeia de Dermatologia**, v. 26, p. 537-548, 2016.

MORITA, Akimichi; SAEKI, Hidehisa. Pediatric psoriasis: Understanding pathological conditions and advances in treatment. **The Journal of Dermatology**, v. 51, n. 2, p. 185-195, 2024.



DO ÍNDICE LIPÍDICO AO ATAQUE CARDÍACO: PROGRESSÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS COM DISLIPIDEMIA

Hevely Maria Azevedo do Amaral

Graduanda em Medicina, Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió, AL, Brasil

Ana Beatriz Sandes da Costa

Graduanda em Medicina, Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió, AL, Brasil

Ana Júlia Leite Pereira

Graduanda em Medicina, Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió, AL, Brasil

Maria Luísa Amorim de Melo Farias

Graduanda em Medicina, Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió, AL, Brasil

Introdução: As Doenças Cardíacas (DCVs) ainda são a principal causa de morte no mundo, com metade classificada em Doença Cardíaca Isquêmica (DHI). Entre os fatores de risco modificáveis para a DCV, as dislipidemias desempenham um papel primordial, principalmente na terceira idade, como a principal causa relacionada ao ataque cardíaco. Sendo assim, esse estudo é de extrema relevância para o entendimento da relação entre dislipidemia e cardiopatias.

Objetivo: Evidenciar a influência de distúrbios lipídicos na progressão do risco cardiovascular em idosos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, que utilizou as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Medline via Pubmed e LILACS, como fonte de dados, com publicações entre os anos de 2023 e 2025. Ademais, foi estabelecida a seguinte estratégia de busca: “elderly people AND heart diseases AND dyslipidemia.” Os artigos e revisões lidos foram selecionados pelo título, resumo e texto completo, respectivamente. **Resultados:** A busca resultou em 438 publicações, das quais 7 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos analisados convergem na tese de que a maioria dos óbitos por doenças cardiovasculares atribuíveis à DHI e outras como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Doença Arterial Periférica ocorre majoritariamente em indivíduos com 60 anos ou mais, principalmente em função dos hábitos de vida que geram níveis elevados de LDL-C ou reduzidos de HDL-C. Entre os hábitos encontrados, destaca-se alimentação inadequada, tabagismo, alcoolismo e sedentarismo como principais contribuintes ao quadro dislipidêmico. Além disso, o processo natural de envelhecimento leva a uma diminuição da função hepática, reduzindo a atividade de metabolização do colesterol, fator que intensifica a chance de desenvolvimento de uma hipercolesterolemia. **Conclusão:** A população idosa que apresenta costumes inadequados estão mais suscetíveis a um maior risco de desenvolver distúrbios lipídicos e uma consequente cardiopatia.

Palavras-chave: Dislipidemia; Idosos; Doenças cardiovasculares; Hábitos de vida.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE POR FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DE ALAGOAS: UMA ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2020 E 2023

Julia Leticia Ferreira do Espírito Santo

Discente de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Fernanda Mel Costa Moraes

Discente de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

João Victor Malta Araujo

Discente de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Julia Tenório Brandão

Discente de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Paulo de Tarso Calixto Correia

Discente de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Pedro Henrique Salomão Pita

Discente de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo de Koch *Mycobacterium tuberculosis* que comumente se manifesta em sua forma pulmonar, podendo causar tosse crônica, hemoptise e desconforto torácico. Além disso, pode também se expressar de maneira extrapulmonar, afetando gânglios, cérebro e rins. No Brasil, mesmo com a administração da vacina BCG na infância para profilaxia da doença e a disponibilidade de tratamento no SUS, os casos de TB em Alagoas ainda são acentuados, o que evidencia a necessidade de novas estratégias para sua prevenção e controle. **Objetivos:** Analisar a proporção entre os casos de tuberculose segundo a faixa etária em Alagoas nos anos de 2020 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, obtido a partir de dados secundários providos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), da base de dados DATASUS, com informações coletadas referentes ao período de 2020 a 2023 e de abrangência geográfica ao estado de Alagoas. **Resultados:** Com base nas proporções percentuais dos casos notificados, observou-se as seguintes informações: A faixa etária mais afetada pela tuberculose no estado de Alagoas foi consistentemente a de 20 a 39 anos, representando 42,00% dos casos em 2020, 43,14% em 2021, 38,26% em 2022 e 41,12% em 2023. Em contrapartida, as faixas etárias menos atingidas variaram de maneira discreta ao longo do período, destacando-se as crianças menores de 1 ano em 2020 (0,37%) e 2022 (0,75%), enquanto a faixa de 1 a 4 anos apresentou os menores índices em 2021 (0,46%) e 2023 (0,52%). **Conclusão:** Posto isso, percebe-se uma maior prevalência dos casos de tuberculose em adultos, especificamente indivíduos de 20 a 39 anos, em relação aos índices infantis. Essa discrepância pode ser influenciada por condições socioeconômicas e ambientais, como o abuso de álcool, tabagismo e exposição à poluição do ar. Torna-se imprescindível, portanto, o fortalecimento de políticas públicas que visem diagnóstico precoce, profilaxia e a adesão ao tratamento da TB, a fim de mitigar a disseminação dessa doença infectocontagiosa em Alagoas.

Palavras-chave: Tuberculose; Análise epidemiológica; Faixa etária.

Referências:

GUILHERME BARTOLOMEU-GONÇALVES, *et al.* “Tuberculosis Diagnosis: Current, Ongoing, and Future Approaches.” **Diseases**, vol. 12, no. 9, 3 Sept. 2024, pp. 202–202

MARTINEZ, LEONARDO, *et al.* “Infant BCG Vaccination and Risk of Pulmonary and Extrapulmonary Tuberculosis throughout the Life Course: A Systematic Review and Individual Participant Data Meta-Analysis.” **The Lancet Global Health**, vol. 10, no. 9, 1 Sept. 2022, pp. e1307–e1316

NOURA MOHAMMADNABI, *et al.* “*Mycobacterium Tuberculosis*: The Mechanism of Pathogenicity, Immune Responses, and Diagnostic Challenges.” **Journal of Clinical Laboratory Analysis**, vol. 38, no. 23, 26 Nov. 2024

RAHLWES KATHRYN, C., *et al.* “Pathogenicity and Virulence of *Mycobacterium Tuberculosis*.” **Virulence**, vol. 14, no. 1, 23 Nov. 2022



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR ESQUISTOSSOMOSE DE ACORDO COM A RAÇA NO ESTADO DE ALAGOAS: ANALISANDO OS DADOS DE 2019-2023

João Victor Malta Araújo

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Fernanda Mel Costa Moraes

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Julia Leticia Ferreira do Espírito Santo

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Julia Tenório Brandão

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Paulo De Tarso Calixto Correia

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Pedro Henrique Salomão Pita

Acadêmico de Medicina do Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária diretamente relacionada ao saneamento precário, causada pelo *Schistosoma mansoni*. A pessoa adquire a infecção quando entra em contato com água doce onde existam caramujos infectados pelos vermes causadores da parasitose. A doença se apresenta de forma endêmica em estados do nordeste, como é o caso de Alagoas. **Objetivo:** Analisar a proporção de óbitos por esquistossomose de acordo com a raça no estado de Alagoas-Brasil, entre os anos de 2019 e 2023. **Metodologia:** Foram utilizados dados dos casos de óbito confirmados notificados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), com indicador de esquistossomose, disponível para consulta pública no sistema de informática do SUS (Datusus). O perfil analisado foi do estado de Alagoas, buscando mortes por esquistossomose com base na raça declarada. **Resultados:** Pelos dados disponíveis no TabNet, foram registrados um total 173 mortes por esquistossomose no período de 2019 a 2023 entre as raças branca, preta, parda e indígena, sendo 69,36% desse total de óbitos composto por pessoas da cor parda. Em 2019, houve 22 mortes, sendo 59% de pardos. Já em 2020, com 37 mortes, houve um crescimento abrupto para 75,67% dos pardos acometidos, que diminuiu para 61,76% de um geral de 34 mortes no ano seguinte. Em 2022 e 2023 os pardos subiram e estabilizaram em 73,91% e 72,72%, respectivamente entre os totais de mortos pela esquistossomose nesses anos. Por outro lado, de forma tímida, os indígenas mostraram-se apenas uma vez durante esses cinco anos, em 2022 com um óbito registrado, enquanto brancos atingiram um percentual de 21,38% de mortes durante esse mesmo período e, os pretos, 8,67%, conseguindo manter uma média de morte mais estável durante os anos. **Conclusão:** Do ano de 2019 a 2023 a quantidade de óbitos de pessoas pardas pela doença foi significativamente superior à morte das outras raças em cada ano. Desse modo, fica explícito a desigualdade enraizada que se reflete na falta de recursos disponibilizados para essa parcela marginalizada da população no que se refere ao combate, à prevenção e ao tratamento da esquistossomose, evidenciando-se a questão do racismo, tanto estrutural quanto ambiental.

Palavras-chave: Análise epidemiológica. Esquistossomose. Raça.

Referências:

França, Francismagda, *et al.* “Esquistossomose: Uma Endemia de Importância No Brasil.” **Revista RBAC**, 8 Aug. 2019

Iverson, *et al.* “Racismo Ambiental, Mineração E Saúde Mental Da População Negra.” **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 40, no. 6, 1 Jan. 2024

DUTRA, ALINE SOARES DE SANTANA, *et al.* “ANÁLISE DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORDESTE de 2020 a 2023: DIAGNÓSTICO, TERAPÊUTICA E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS.” **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, vol. 6, no. 2, 7 Feb. 2024, pp. 691–711



CENTRALIZAÇÃO FETAL: A IMPORTÂNCIA DA DOPPLERVELOCIMETRIA NA AVALIAÇÃO DO DUCTO VENOSO COMO PREDITOR DO NASCIMENTO

Rayara Fernanda Duarte Euzébio

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Milena Bezerra Costa Cavalcante

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Nickoly Victoria Gonçalves Ribeiro

Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Introdução: O Doppler permite uma avaliação mais precisa e direta da vitalidade fetal e de patologias maternas, através da análise da velocidade e da resistência do fluxo sanguíneo em diferentes vasos, como na artéria e na veia umbilical e no ducto venoso (DV), além de fornecer informações mais detalhadas sobre a oxigenação fetal, a circulação e a saúde da placenta, o que contribui para melhor avaliação da gestação e prevenção de complicações. No entanto, acaba sendo um pobre preditor da condição fetal, diferente do doppler venoso que descreve o grau do comprometimento circulatório do feto, mostrando a severidade dos resultados perinatais. **Objetivo:** Revisar a utilização da dopplervelocimetria como preditor de gravidade fetal, durante a avaliação do ducto venoso no processo de centralização fetal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED, SCIELO, com os seguintes descritores: “Ducto venoso”; “Centralização fetal”; “Sofrimento fetal”, de formas isoladas e combinadas, com um filtro de tempo de 5 anos. **Resultados:** Na centralização fetal, há uma forma inadequada de oxigenação intra-uterina, desencadeando um processo de adaptação da circulação fetal, com o intuito de preservar suas funções vitais para longevidade da gestação. Esse processo é caracterizado pela superação da resistência da artéria cerebral média pela da artéria umbilical, através de um estado de hipoxemia fetal, o qual indicava a retirada do feto, às vezes, com risco de complicações e prematuridade fetal. O doppler mostra mudanças adaptativas precoces dos primeiros sinais de insuficiência cardíaca fetal; com queda no débito cardíaco, a pressão venosa central se eleva, tendo um aumento reverso durante a sístole atrial na veia cava inferior, surgindo fluxo zero ou reverso no DV, que é visto pelo aumento da relação entre o fluxo do DV e da veia umbilical, manifestando-se através de uma onda "a" reduzida, ausente ou reserva que mostra a progressão da alteração e a indicação do momento ideal para resolução da gestação nas prematuridades extremas. **Conclusão:** A utilização da dopplervelocimetria junto com avaliação do DV indica, até o momento, a melhor avaliação para fetos comprometidos por ser uma avaliação não tão tardia quanto a anormalidade na veia umbilical e não tão precoce quanto alterações no doppler arterial, proporcionando uma melhor avaliação na decisão sobre o momento ideal da resolução da gestação, minimizando as complicações.

Referências:

CARVALHO, F. H. C. et al.. Dopplervelocimetria do ducto venoso na predição da acidemia fetal. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 51, n. 4, p. 221–227, jul. 2005.

Carvalho, Cinthia Freire. Caracterização da normalidade do ciclo cardíaco fetal através do tempo entre sístoles ventriculares do ducto venoso nos três trimestres gestacionais utilizando parâmetros de complexidade sonora; Orientador. Alex Sandro Rolland Souza Coorientador. Renato Barros Moraes- Recife Do Autor. 2021. 105f.; Dissertação (Mestrado Profissional em Cuidados Intensivos) **Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira**. 2021.

Costa, Betina Associação do Doppler venoso fetal e pH do cordão umbilical ao nascimento / Betina Costa. - 2023. 65 f. Orientadora: Daniela Vanessa Vettori. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia**, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

Ducto venoso descomplicado: guia de interpretação e avaliação para residentes Autores: Alex Sandro Rolland Souza; Cinthia Freira Carvalho - Recife: IMIP, 2021. 13f.: il. ISBN 978-65-86781-04-5.

SOUZA, A. S. R. et al.. Fatores associados com centralização fetal em pacientes com hipertensão arterial na gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, n. 7, p. 309–316, jul. 2013.

ULTRASSOM FAST: O ESTETOSCÓPIO MODERNO DO TRAUMA ABDOMINAL?

Luiza Dantas Lima

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Matheus Eduardo Siqueira da Silva de Araújo

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Ana Luísa Abranches Vardiero

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Laís Santos de Moraes

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Lara Lemos

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Larah Feijó Albuquerque

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Larissa Maria de Almeida Marques

Discente de Medicina da Universidade Federal de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Jacqueline Silva Brito Lima

Docente de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Brasil.

Doutorado em Patologia pela Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, São Paulo, Brasil.

Introdução: O trauma abdominal é uma situação crítica e causa uma variedade de sinais e sintomas, desde casos assintomáticos até choque grave, levando a um maior risco de mortalidade devido à dificuldade em diagnosticar de forma rápida os danos nos órgãos intraperitoneais. Com o objetivo de aprimorar a triagem inicial do traumatizado, a utilização do ultrassom FAST (Focused Assessment with Sonography for Trauma) foi incorporada na avaliação inicial dos pacientes vítimas de trauma (Debenetti MM, 2021). **Objetivo:** Avaliar a utilidade do uso do ultrassom e seus benefícios como uma parte essencial e estabelecida do serviço de emergência, apesar de suas limitações, no diagnóstico de pacientes com trauma abdominal, por meio do protocolo FAST. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), utilizando a estratégia de busca “Focused Assessment with Sonography for Trauma AND Abdominal Trauma” nos últimos cinco anos, no idioma inglês. Incluíram-se artigos que analisam a agilidade, vantagens e possíveis limitações do protocolo FAST. Os critérios de exclusão foram trabalhos que abordam o uso do exame em terapia intensiva e aplicações em traumas não abdominais. **Resultados:** Foram encontrados 147 resultados, reduzidos a 11 após a leitura dos títulos, e 5 artigos para leitura completa, os quais mostraram que o FAST é um exame realizado à beira leito e é indicado, principalmente, para pacientes hemodinamicamente instáveis, pois avalia de maneira rápida, eficaz e segura estes, auxiliando no diagnóstico e, conseqüentemente, colaborando com um tratamento definitivo precoce. Notou-se, contudo, que o FAST não consegue determinar o grau da lesão ou então a necessidade imediata de intervenção cirúrgica. Por isso, deve-se também considerar algumas alternativas, principalmente se o paciente estiver estável, como uma tomografia computadorizada (TC). (SILVA et al., 2023). **Conclusão:** O uso do ultrassom em traumas abdominais, por meio do protocolo FAST, é um exame adicional útil, rápido e efetivo no trauma. Além disso, apesar do protocolo não substituir o exame clínico nem uma TC caso o paciente esteja hemodinamicamente estável, é extremamente recomendado o uso do FAST para médicos que trabalham em emergências, pois o exame auxilia na tomada de decisões sobre o tratamento, condução e monitoramento de vítimas de traumas abdominais.

Palavras-Chave: Protocolo Fast; Trauma Abdominal; Agilidade.

Referências:

BLOOM, Benjamin A.; GIBBONS, Ryan C. Focused Assessment with Sonography for Trauma. StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022.

DEBENETTI, M. M. Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST) in abdominal trauma: current status and future perspectives. **Emergency Medicine Journal**, [S.l.], v. 38, n. 5, p. 318–323, 2021.

KIM, Tae Ah et al. Accuracy of Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST) in Blunt Abdominal Trauma. **Emergency Medicine International**, [S.l.], v. 2022, p. 1–5, 7 out. 2022.

RITCHIE, John D. et al. Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST) Exam: Image Acquisition. **Journal of Visualized Experiments**, [S.l.], n. 199, 22 set. 2023.

SILVA, P. et al. Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST). **Journal of Medical Ultrasound**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 101, 2023.



TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO DA DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA EM AMBIENTES ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aécio Flávio de Brito Neto

Brunna Montenegro Magalhães

Bruna Souza Barbosa

Lais Santos de Moraes

Samylla Mayra Hortêncio Gouveia de Hollanda Cavalcanti

Wendell Gonçalves Vilarindo

Introdução: A doença mão-pé-boca é uma infecção viral que afeta principalmente crianças de até 10 anos, sendo altamente contagiosa, especialmente em ambientes escolares. Apesar de geralmente benigna, representa um problema de saúde pública pela facilidade de transmissão. O desconhecimento sobre seus sinais, formas de contágio e prevenção por parte de educadores e responsáveis reforça a importância de abordagens educativas. **Objetivo:** Analisar aspectos clínicos, epidemiológicos e preventivos da doença mão-pé-boca, com foco na transmissão escolar e estratégias educativas de controle. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Doença de Mão, Pé e Boca” AND “Escolas”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos que abordassem aspectos epidemiológicos, preventivos ou educacionais da síndrome em ambiente escolar. Excluíram-se estudos duplicados, indisponíveis na íntegra ou sem relação direta com o tema proposto. Foram encontrados 35 estudos e sete foram selecionados, com base em sua relevância, para compor esta revisão. **Resultados:** A análise de surtos de Doença Mão-Pé-Boca evidenciou variações nos perfis clínicos, epidemiológicos e contextos de disseminação. A doença é causada pelo Enterovírus 71 ou Coxsackievirus A16, apresenta alta transmissão, especialmente em creches durante a primavera e o outono. Um dos surtos analisados reforçou a importância da vigilância ativa, isolamento precoce e ações educativas. A prevenção inclui higienização frequente das mãos e desinfecção de superfícies e objetos compartilhados. Embora casos isolados não exijam notificação compulsória, surtos com dois ou mais casos em uma mesma instituição devem ser notificados imediatamente. Essas observações reforçam a importância do monitoramento e da adaptação das medidas preventivas. **Conclusão:** A doença mão-pé-boca é contagiosa e se propaga de maneira rápida, em especial em áreas urbanizadas e em ambientes escolares. O público mais afetado são as crianças, as quais não conseguem realizar higiene pessoal de modo adequado, a exemplo de lavar as mãos com eficiência, compartilhar brinquedos infectados e objetos pessoais. Assim, é essencial promover educação sanitária nas escolas, campanhas de conscientização sobre sinais e transmissão, além de isolar casos para prevenir surtos.

Referências:

SILVA, Natália Rodrigues da, *et al.* Características da doença mão-pé-boca e a relação do seu alto contágio dentro do ambiente escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, 2023.

HUANG, Chien-Yuan; SU, Shih-Bin; CHEN, Kow-Tong. A review of enterovirus-associated hand-foot and mouth disease: preventive strategies and the need for a global enterovirus surveillance network. **Pathogens and Global Health**, Abingdon, v. 118, n. 1, p. 1–11, 2024.

ZHANG, Y. *et al.* How urbanization shapes the effectiveness of school closures on hand, foot, and mouth disease. **International Journal of Infectious Diseases**, [S.l.], v. 154, p. 107845, 2025.

VICTORI, Emeryn C.; VENTURA, Ray Justin C.; BLANCO, Mariz Zheila C.; PAMINTUAN, Rosario P.; MAGPANTAY, Rio L.; LONOGAN, Karen B. School outbreak of hand, foot and mouth disease in Balungao, Pangasinan Province, Philippines, October 2022. **Western Pacific Surveillance and Response Journal**, Manila, v. 14, n. 2, p. 1–5, 28 abr. 2023.



CONSUMO DE PRODUTOS LÁCTEOS E RISCO DE DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MECANISMOS ENVOLVIDOS

Matheus Lang

Universidade Federal de Alagoas

Klayton de Siqueira Barros Filho

Universidade Federal de Alagoas

Victor Fellipe Bispo Macedo

Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda principal condição neurodegenerativa e, na maioria dos casos, decorre da interação entre predisposição genética e exposição a fatores ambientais. A identificação de fatores ambientais modificáveis é essencial para estratégias de prevenção primária em doenças neurodegenerativas. Nesse contexto, a investigação da dieta como fator de risco ganha destaque crescente. Entre esses fatores, o consumo de produtos lácteos tem sido associado ao aumento do risco de desenvolvimento da DP, embora os mecanismos fisiopatológicos dessa associação ainda não estejam totalmente elucidados. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo revisar a literatura recente sobre a possível relação entre o consumo de laticínios e o risco de DP, com ênfase nos mecanismos envolvidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed, com publicações entre 2020 e 2024, utilizando os descritores "*parkinson*" e "*dairy products*". Aplicaram-se os filtros "*Clinical Trial*" e "*Review*", resultando na identificação de 13 artigos. Após análise por títulos e resumos, três artigos foram selecionados para leitura completa. **Resultados:** Os estudos apontam que o consumo diário de aproximadamente 2,9 porções de produtos lácteos está associado a um aumento de até 80% no risco de DP, em comparação com o consumo inferior a uma porção diária. Esse risco parece ser menos pronunciado em mulheres, o que pode refletir diferenças hormonais e metabólicas. Entre os principais mecanismos sugeridos estão: a redução dos níveis séricos de ácido úrico, diminuindo a proteção antioxidante e promovendo um estado pró-inflamatório sistêmico; a disbiose intestinal associada ao consumo de leite, considerada fator potencial na origem da patologia de Lewy; e a contaminação do leite por resíduos de fertilizantes e agrotóxicos, substâncias que apresentam toxicidade seletiva para neurônios dopaminérgicos. A supressão da atividade do calcitriol, especialmente entre consumidores de leite desnatado, também foi mencionada, embora com baixo nível de evidência. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar das lacunas na compreensão dos mecanismos, o consumo de produtos lácteos se configura como um fator ambiental modificável, que pode contribuir para o desenvolvimento da DP. Dessa forma, destaca-se a importância de estudos longitudinais e mecanísticos que esclareçam a relação causal entre consumo de laticínios e neurodegeneração, contribuindo para políticas alimentares preventivas.

Referências:

CHEN, Y. et al. Non-genetic risk factors for Parkinson's disease: An overview of 46 Systematic Reviews. *Journal of Parkinson's disease*, v. 11, n. 3, p. 919–935, 2021.

LANG, F. et al. The putative role of 1,25(OH)₂D₃ in the association of milk consumption and Parkinson's disease. *Neuro-Signals*, v. 28, n. 1, p. 14–24, 2020.

REICHMANN, H. et al. Life style and Parkinson's disease. *Journal of neural transmission*, v. 129, n. 9, p. 1235–1245, 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Isabela Montenegro Tenório de Carvalho

Maria Eduarda Lyra de Araujo Cansanção

Luiza Amorim Bessa Da Cruz

Larissa Karla Santos de Santana Alves

Introdução: A hanseníase é uma enfermidade crônica, granulomatosa, infecto-contagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. O Brasil, segundo a OMS, é classificado como país de alta carga da doença e se encontra no segundo lugar no ranking de casos no mundo, atrás apenas da Índia. Aproximadamente 94% dos casos conhecidos nas Américas e 94% dos novos diagnosticados são notificados pelo Brasil. Compreender a prevalência da Hanseníase e o perfil dos indivíduos afetados é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase entre 2020 e 2024 na Região Nordeste. **Métodos:** Estudo ecológico retrospectivo sobre a epidemiologia da Hanseníase na Região Nordeste entre 2020-2024. As informações foram extraídas pelo sistema de informação e agravos de notificação (SINAN/SUS), pelo DATASUS. As variáveis incluídas foram: casos de Hanseníase por estado, faixa etária por estado, raça por estado, sexo e classificação operacional, todas no período de 2020 a 2024. Os dados foram tabulados e analisados com cálculos de frequência relativa e absoluta. **Resultados:** Durante os cinco anos estudados, foram confirmados 55.733 casos de hanseníase no Nordeste, com destaque para 2023, que registrou o maior número em maioria dos estados (21,83%; n=12.167). Em contraste, 2020 teve o menor número em todos os estados (17,78%; n=9.911), exceto no Rio Grande do Norte e em Sergipe, que apresentaram os menores índices em 2022 e 2021, respectivamente. O Maranhão liderou em casos (25,50%; n=14.207), e o Rio Grande do Norte teve o menor número (2,07%; n=1.155). A faixa etária predominante foi de 40 a 59 anos (38,96%; n=21.718), enquanto a de 15 a 19 anos teve os menores índices (3,92%; n=2.187), o que provavelmente se explica pelo fato de a hanseníase ser considerada uma enfermidade de adultos, devido ao seu longo período de incubação. Quanto à raça/cor, predominaram pessoas pardas (60,12%; n=33.511). Homens foram maioria dos casos em todos os estados. Em relação à classificação operacional, 69,57% (n=38.774) apresentaram a forma multibacilar e 17,67% (n=9.850), a paucibacilar. **Conclusão:** Entre 2020 e 2023, os casos de hanseníase aumentaram na Região Nordeste, com pico em 2023 e o menor número em 2020 — exceto no Rio Grande do Norte e em Sergipe, que registraram os menores índices em 2022 e 2021, respectivamente. O Maranhão teve o maior número absoluto de casos, enquanto o Rio Grande do Norte apresentou o menor. A faixa etária mais afetada foi de 40 a 59 anos; a de 15 a 19 anos teve os menores índices. Homens pardos foram maioria dos casos em todos os estados, com predominância da forma multibacilar. Apesar da redução em 2024, o número ainda elevado reforça a necessidade de melhorar as estratégias de prevenção, já que o Nordeste lidera em notificações no país.



RELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA DOS DISTÚRBIOS CRONOBIOLÓGICOS COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL

João Pedro Procópio Ferreira Silva

Thiago Henrique Vasconcelos Duarte

João Vitor Nogueira Piancó

Gabriel Elias Calheiros de Paiva

Anderson Arestides Silva Santos

Introdução: Os ritmos biológicos são fundamentais para a manutenção do equilíbrio molecular do corpo humano, eles são regulados e sincronizados pelo núcleo supraquiasmático hipotalâmico e por mecanismos periféricos. Distúrbios nesses ritmos, muitas vezes interligados a fatores ambientais e sociais como o trabalho em turnos, têm sido associados a processos degenerativos da homeostase do organismo humano, inclusive a nível cardiovascular, sendo um dos blocos de maior relevância para a prática clínica dessa degeneração o efeito nas alterações da pressão arterial. **Objetivo:** Investigar a interconexão entre a patogênese da hipertensão arterial e os distúrbios cronobiológicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed utilizando os termos MeSH “Chronobiology Disorders” AND “Hypertension”. Foram encontrados 66 artigos, dos quais 25 atenderam aos critérios de inclusão: publicação nos últimos 5 anos, em inglês ou português, e de acesso público. **Resultados:** Nos estudos incluídos nesta revisão, foram encontrados diversos fatores que estabelecem uma correlação etiológica entre distúrbios cronobiológicos e a hipertensão arterial. Entre os mecanismos destacados estão: desregulação do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA) junto da secreção renal desarmônica de sódio e potássio, hiperatividade do sistema nervoso simpático, disfunção endotelial e estresse oxidativo, além de efeito de bases genéticas e epigenéticas. **Conclusão:** A relação entre os distúrbios cronobiológicos e a hipertensão arterial é complexa e multifatorial, envolvendo mecanismos neuronais, moleculares e fisiológicos que afetam o organismo de forma sistêmica.

Palavras-chaves: Cardiologia, Hipertensão Arterial, Distúrbios cronobiológicos



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS DO NORDESTE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Larissa Karla Santos de Santana Alves

Discente de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Brasil

Kaio Vinicius da Silva Lima

Discente de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, Brasil.

Ricardo Vinicius Pereira Brito da Silva

Discente de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, Brasil.

Introdução: A intoxicação exógena (IE) representa importante causa de morbidade pediátrica no Brasil, sobretudo em crianças menores de cinco anos, pois elas apresentam maior vulnerabilidade fisiológica e comportamental. Fatores socioeconômicos e estruturas agravam a exposição a agentes tóxicos, o que evidencia a alta prevalência desse problema no Nordeste. O elevado número de acidentes dessa natureza, demonstram a necessidade de instruir os pais e responsáveis acerca da vigilância dos pequenos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena em crianças, nos últimos cinco anos, na Região Nordeste. **Métodos:** Estudo ecológico retrospectivo com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS), obtidos via DATASUS. As variáveis avaliadas foram: ano de notificação, faixa etária de <1 ano a 10-14 anos, raça/cor, agente tóxico, circunstância e evolução. Os dados foram analisados segundo frequência absoluta e relativa. **Resultados:** No período estudado, houve crescimento no número de casos de IE em crianças no Nordeste, com pico em 2024 (24,85%; n=10.386). Crianças de 1 a 4 anos foram as mais afetadas (45,2%; n=18.901), enquanto as menores de 1 ano apresentaram o menor índice (10,77%; n=4.500). Quanto à raça/cor, pessoas pardas foram mais prevalentes (66,78%; n=27.905), o que pode refletir desigualdades sociais. Entre os agentes tóxicos, o medicamento liderou em número de casos (48%; n=20.087), revelando falhas no armazenamento doméstico, já o agrotóxico de saúde pública foi o menos frequente (0,16%; n=70). A circunstância com a maior prevalência foi a acidental (45,6%; n=19.069), enquanto a tentativa de aborto obteve a menor (0,06%; n=26), seguido da prescrição médica (0,13%; n=56). Em relação à evolução, 76,35% dos casos foram curados sem sequelas, 1% foram curados com sequelas, 0,21% foram a óbito por IE e 0,06% foram a óbito por outras causas. **Conclusão:** A intoxicação exógena em crianças no Nordeste apresentou tendência crescente entre 2020 e 2024, com predominância entre crianças de 1 a 4 anos, da raça parda. A maioria das intoxicações foi por causas acidentais e por medicamentos. Embora a maioria dos casos tenha evoluído sem sequelas, os dados evidenciam a necessidade de ações preventivas direcionadas ao ambiente domiciliar e à educação de cuidadores, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Intoxicação exógena, Crianças, Agente tóxico, Região Nordeste, Epidemiologia.



DESEMPENHO DIAGNÓSTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO DO CARCINOMA DUCTAL IN SITU MAMÁRIO

Lucas Sales Azevedo

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Luiz Philipe Guimarães Gomes

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Tayná de Oliveira Rodrigues

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Iran Farias dos Santos Filho

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Luiz Philipe Guimarães Gomes

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Tarciso Sávio Rodrigues Barros

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Thiago Mattos

Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre mulheres no mundo e uma das principais causas de mortalidade feminina. Entre seus subtipos, o carcinoma ductal in situ (CDIS) caracteriza-se por ser uma lesão não invasiva, com altas chances de cura quando diagnosticado precocemente. A detecção tradicional é realizada por mamografia e ultrassonografia, porém esses métodos apresentam limitações de sensibilidade, especificidade e dependência da interpretação humana, o que pode resultar em diagnósticos tardios. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA), em especial por meio do aprendizado de máquina e aprendizagem profunda, tem demonstrado potencial na melhoria da acurácia diagnóstica, padronização de análises e redução de erros. **Objetivo:** Avaliar a precisão da IA no diagnóstico do CDIS, destacando avanços tecnológicos, desempenho dos algoritmos e implicações clínicas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases MEDLINE e PubMed, com publicações dos últimos cinco anos. Utilizou-se a estratégia de busca: (*artificial intelligence OR machine learning OR "deep learning"*) AND (*breast cancer ductal carcinoma in situ*). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês. Foram excluídos artigos duplicados, resumos de eventos e trabalhos que não abordavam diretamente o tema. Após triagem, oito estudos foram selecionados entre 118 resultados encontrados. **Resultados:** Os estudos indicam que a IA, principalmente por meio de algoritmos de aprendizagem profunda, tem apresentado alta acurácia na detecção do CDIS. As ferramentas analisadas demonstraram sensibilidade entre 85% e 98% e especificidade superior a 90%, aplicadas em exames como mamografias e imagens histopatológicas. Houve redução de erros diagnósticos, maior padronização na interpretação dos exames e melhor suporte à decisão clínica, inclusive na estratificação de risco e escolha de condutas terapêuticas menos invasivas. **Conclusões:** A aplicação da IA no diagnóstico do CDIS mostra desempenho superior aos métodos convencionais, com maior precisão, reprodutibilidade e potencial para otimizar o manejo clínico. A incorporação dessa tecnologia pode favorecer a detecção precoce e o tratamento individualizado. No entanto, a validação clínica em larga escala e a integração segura aos sistemas de saúde ainda representam desafios para sua plena implementação. **Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Aprendizagem profunda. Câncer de mama.

Referências:

- KHALID, A. et al. Breast Cancer Detection and Prevention Using Machine Learning. **Diagnosics**, v. 13, n. 19, p. 3113, 1 jan. 2023.
- WETSTEIN, S. C. et al. Deep learning-based grading of ductal carcinoma in situ in breast histopathology images. **Laboratory Investigation**, v. 101, n. 4, p. 525–533, 20 fev. 2021.
- UCHIKOV, P. et al. Artificial Intelligence in Breast Cancer Diagnosis and Treatment: Advances in Imaging, Pathology, and Personalized Care. **Life**, v. 14, n. 11, p. 1451, nov. 2024.
- NASSER, M.; YUSOF, U. K. Deep Learning Based Methods for Breast Cancer Diagnosis: A Systematic Review and Future Direction. **Diagnosics (Basel, Switzerland)**, v. 13, n. 1, p. 161, 3 jan. 2023.
- GHOSE, S. et al. Predicting Breast Cancer Events in Ductal Carcinoma In Situ (DCIS) Using Generative Adversarial Network Augmented Deep Learning Model. **Cancers**, v. 15, n. 7, p. 1922, 23 mar. 2023.
- TRAN, K. A. et al. Deep learning in cancer diagnosis, prognosis and treatment selection. **Genome Medicine**, v. 13, n. 1, 27 set. 2021.



VY, V. P. T. et al. Machine Learning Algorithm for Distinguishing Ductal Carcinoma In Situ from Invasive Breast Cancer. **Cancers**, v. 14, n. 10, p. 2437, 15 maio 2022.

ZHANG, S. et al. Potential rapid intraoperative cancer diagnosis using dynamic full-field optical coherence tomography and deep learning: A prospective cohort study in breast cancer patients. **Science bulletin**, v. 69, n. 11, p. 1748–1756, Autumn 2024.

ANÁLISE DOS CASOS DE FEMINICÍDIO ATENDIDOS EM IMLS NO BRASIL: PERFIL DAS VÍTIMAS, CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES E CONTEXTO DA VIOLÊNCIA

Ana Paula Quintella Mélo Ferreira

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Karinne Vitoriano da Rocha Gomes

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Leon Louis Le Campion

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Louyse Lindinalva Marinho de Souza

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Tamires Ferreira Veiga Costa

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Thayná Ferreira Brandão

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Diogo Nilo Miranda Borba

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: O feminicídio representa a forma extrema da violência e constitui uma grave questão de saúde pública e de direitos humanos. É caracterizado pelo homicídio de mulheres motivado por sua condição de gênero, resulta de ciclos de violência física, psicológica e social. A maioria dos casos ocorre no ambiente doméstico, tendo como autores companheiros ou ex-companheiros das vítimas. Nesse contexto, os Institutos Médicos Legais (IMLs) desempenham papel essencial na produção de dados que permitem compreender o contexto dos crimes. **Objetivo:** Elucidar os casos de feminicídio atendidos em IMLs do Brasil, descrevendo o perfil sociodemográfico das vítimas, os tipos de lesões encontradas nos laudos cadavéricos e o contexto social em que ocorrem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nacional e internacional, realizada nas bases de dados MEDLINE, PubMed, LILACS e SciELO, abrangendo publicações dos últimos cinco anos. Foram utilizados os descritores em inglês: “femicide OR violence against women OR Legal Medical Institute”. Foram adotados como critérios de inclusão, artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, e como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, resumos simples de eventos, trabalhos que não abordavam diretamente a temática do objeto de estudo. A busca resultou em 2.259 artigos, dos quais foram selecionados 7 estudos para compor a amostra desta revisão. **Resultados:** As principais vítimas são mulheres negras, jovens, de baixa escolaridade e residentes de áreas periféricas, refletindo desigualdades de gênero, raciais e socioeconômicas. A maioria dos feminicídios ocorre no ambiente doméstico, com autores identificados como parceiros ou ex-parceiros, motivados por ciúmes, posse, controle ou término de relacionamentos. As lesões mais frequentes são por armas brancas, seguidas de armas de fogo, asfixias e traumas contundentes, geralmente localizadas em regiões como tórax, cabeça e abdômen, além de lesões defensivas nos braços e mãos. **Conclusão:** Verificou-se a relevância do trabalho pericial e da formulação de políticas públicas no contexto da problemática do feminicídio, associada à desigualdade de gênero, ao racismo e à vulnerabilidade social. É indispensável fortalecer as redes de proteção à mulher, aprimorar medidas de denúncia e promover integração entre segurança, saúde e justiça, visando combater o feminicídio de forma mais eficaz. **Palavras-chave:** Feminicídio. Violência de Gênero. Instituto Médico Legal. Lesões. Perfil da Vítima.

Referências:

BARBOSA, L. C.; ROCHA, G. S. Perfil epidemiológico dos feminicídios no nordeste brasileiro: uma revisão. **Revista Ciência Plural**, Aracaju, v. 7, n. 2, p. 65–79, 2021.

Assistente virtual para auxílio na elaboração de revisão bibliográfica sobre feminicídio e análise de casos atendidos no IML no Brasil.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. Feminicídio no Brasil: magnitude, perfil das vítimas e dos agressores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, e00237419, 2020.

MENEZES, G. M.; MOURA, L.; SILVA, G. A. Desigualdades raciais e feminicídio no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, p. 9, 2022.

PINTO, I. V.; SOUZA, E. R.; ASSIS, S. G. Caracterização das mortes de mulheres por agressão no Brasil: análise de laudos do IML. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1011–1022, 2021.

SANTOS, F. L. A.; NASCIMENTO, E. R.; SILVA, C. J. A. Feminicídios na perspectiva da saúde coletiva: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 1175–1189, 2023.



SILVA, C. J. A.; SOUZA, E. R.; SOUZA, M. F. M. Mortalidade feminina por agressões no Brasil: uma análise espacial e temporal. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, e18, 2020.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da violência de gênero no Brasil: feminicídios e desigualdade social. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 8–25, 2021.

ALTERNATIVAS À TERAPIA HORMONAL: A LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA ATROFIA VAGINAL EM MULHERES COM HISTÓRICO DE CÂNCER DE MAMA

Dayse Scoot Lessa Bernardes Sales

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió UNIMA - Afya

Beatriz Lins Taboada

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Laís Santos de Moraes

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Maria Helena Santa Rosa Bittencourt Araújo

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres, mais da metade das sobreviventes do grupo em questão desenvolvem a atrofia urogenital impactando na qualidade de vida. A terapia hormonal de reposição com estrogênio pode aliviar os sintomas. Porém, não é recomendada para pacientes com câncer de mama em razão do risco aumentado para recorrência de tumor. Terapias livres de hormônios são uma opção para esse grupo, como terapia a laser intravaginal que demonstram reduzir os sintomas. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a segurança da terapia a laser no tratamento da atrofia vaginal em mulheres com histórico de câncer de mama. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, realizada por meio de buscas nas bases PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando a estratégia de busca: “Laser Therapy AND Atrophy AND Vaginal”. Foram usados como filtros artigos publicados nos últimos cinco anos e excluídos aqueles que não tratavam sobre mulheres com histórico de câncer de mama. **Resultados:** Foram encontrados 119 artigos, destes, 115 foram eliminados durante a leitura do título, dos resumos e na leitura dos artigos completos, restando quatro para revisão. Verificou-se que a laserterapia apresentou eficácia semelhante aos métodos de terapia hormonal a curto prazo e que é um tratamento seguro para mulheres com histórico de câncer de mama, apresentando, na maioria dos casos, satisfação das pacientes que usufruíram da terapia. No entanto, a longo prazo, os estudos mostraram que, referente a qualidade de vida, a terapia a laser proporciona estatisticamente uma melhor evolução dos sintomas de atrofia, bem como de dispareunia e ressecamento vaginal. **Conclusão:** A laserterapia intravaginal se apresenta como uma alternativa eficaz, segura e não invasiva para o tratamento da atrofia vaginal em mulheres que possuem o histórico de câncer de mama, por ser uma opção livre de hormônios. A eficácia da laserterapia é comparável à terapia hormonal de reposição a curto prazo, mas sem oferecer os riscos associados ao uso de estrogênio em mulheres sobreviventes de câncer de mama e os benefícios parecem se sustentar a longo prazo, com elevado grau de satisfação das pacientes submetidas ao tratamento. Os resultados aduzem que a terapia proporciona alívio significativo dos principais sintomas e melhora de forma significativa da qualidade de vida das pacientes.

Palavras - Chaves: câncer de mama; atrofia vaginal; laserterapia intravaginal;

Referências:

GOLD, D. et al. Vaginal laser therapy versus hyaluronic acid suppositories for women with symptoms of urogenital atrophy after treatment for breast cancer: A randomized controlled trial. **Maturitas**, v. 167, p. 1–7, jan. 2023.

LÓCZI, L. L. et al. Effect of Vaginal Laser and Topical Therapies on Vulvovaginal Atrophy Symptoms in Breast Cancer Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 20, p. 6131, 15 out. 2024.

MERLINO, L. et al. Therapeutic Choices for Genitourinary Syndrome of Menopause (GSM) in Breast Cancer Survivors: A Systematic Review and Update. **Pharmaceuticals (Basel, Switzerland)**, v. 16, n. 4, p. 550, 6 abr. 2023.

LUBIÁN-LÓPEZ, D. M. et al. Effects of Non-Ablative Solid-State Vaginal Laser (SSVL) for the Treatment of Vulvovaginal Atrophy in Breast Cancer Survivors after Adjuvant Aromatase Inhibitor Therapy: Preliminary Results. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 17, p. 5669–5669, 31 ago. 2023.



CARDIO-ONCOLOGIA: MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO NOS EFEITOS CARDIOVASCULARES DAS TERAPIAS ONCOLÓGICAS

Samylla Mayra Hortêncio Gouveia de Hollanda Cavalcanti

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Maria Isabele Carneiro Pessoa de Santana

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Natália Parisio Lessa

Acadêmico do Centro Universitário Maceió UNIMA, Maceió, AL, Brasil

Gabriel Mafra Lins Cavalcante

Acadêmico do Centro Universitário Maceió UNIMA, Maceió, AL, Brasil

Milena Bezerra Costa Cavalcante

Acadêmico do Centro Universitário Maceió UNIMA, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O manejo das toxicidades cardiovasculares resultantes das terapias oncológicas emergem como preocupações críticas em saúde. Medicamentos como as antraciclina, inibidores de tirosina quinase e imunoterápicos, embora eficazes contra o câncer, apresentam toxicidades cardíacas significativas que podem levar a insuficiência cardíaca, hipertensão e arritmias. A cardio-oncologia, busca desenvolver abordagens integradas para monitorar e mitigar esses efeitos. **Objetivo:** Avaliar as melhores práticas de monitoramento, predição e intervenção nas complicações cardíacas associadas às terapias oncológicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com estudos publicados entre 2018 e 2023 nas bases MEDLINE (via PubMed) e Scopus. Utilizaram-se os descritores “Cardiotoxicity”, “Cancer Therapy” e “Biomarkers”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados 15 artigos sobre monitoramento, biomarcadores de cardiotoxicidade e agentes cardioprotetores. Foram incluídos artigos em inglês ou português, disponíveis em texto completo, que abordassem complicações cardiovasculares nas terapias oncológicas, com foco em métodos de monitoramento, detecção precoce e intervenção. Excluíram-se estudos com modelos animais, publicações duplicadas e artigos que não tratavam da interface entre tratamento oncológico e toxicidade cardiovascular. A análise concentrou-se na detecção precoce e no uso de terapias cardioprotetoras. **Resultados:** Os biomarcadores, como troponina e peptídeos natriuréticos, aliados aos exames de imagem, mostraram-se eficazes para a detecção precoce de toxicidade cardíaca, permitindo intervenções preventivas. O uso de beta-bloqueadores e inibidores da ECA também demonstrou reduzir o impacto de algumas toxicidades em pacientes de alto risco. Além disso, a multidisciplinaridade foram associadas a uma melhor adesão ao tratamento e a uma redução dos eventos cardiovasculares. **Conclusão:** A cardio-oncologia promove uma abordagem preventiva e personalizada para pacientes oncológicos, com o potencial de reduzir significativamente a morbidade cardiovascular associada aos tratamentos de câncer. Portanto, a implementação de diretrizes clínicas e o fortalecimento das equipes interdisciplinares são passos fundamentais para otimizar a segurança cardiovascular nesse grupo de pacientes.

Palavra-Chave: Cardiotoxicidade. Terapia Oncológica. Agentes Cardioprotetores

Referências:

CARDINALE, D., et al. (2019). Biomarkers in cardio-oncology. *Journal of the American College of Cardiology*, 74(12), 1499-1509.

CURIGLIANO, G., et al. (2020). Management of cardiac disease in cancer patients throughout oncological treatment: ESMO consensus recommendations. *Annals of Oncology*, 31(2), 171-190.

HERRMANN, J., et al. (2021). Cardio-oncology: Principles of cardiovascular toxicity in cancer patients. *Nature Reviews Cardiology*, 18(6), 353-367.

LANCELLOTTI, P., et al. (2020). The ESC Council of Cardio-Oncology: A new tool for understanding cardiovascular complications in cancer patients. *European Heart Journal*, 41(7), 1095-1101.

LYON, A. R., et al. (2022). Cardio-oncology: Advances in heart protection in cancer therapy. *Lancet Oncology*, 23(3), e101-e111.



RISCO CARDIOVASCULAR NO USO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS: IMPACTOS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DOENÇAS CARDÍACAS

João Matheus Gomes de Lira

Discente do curso de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Luiz Carlos Fonseca de Azevedo Oliveira

Discente do curso de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Maria Eduarda Nascimento de Holanda Ferreira

Discente do curso de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Maria Luiza de Lima Rodrigues

Discente do curso de medicina do Centro universitário de Maceió- CESMAC, Maceió, Brasil

Introdução: Os descongestionantes nasais, são populares medicamentos utilizados para aliviar a congestão nasal, sintoma comumente causado por resfriados e alergias. Porém, tais fármacos desencadeiam efeitos adversos no sistema cardiovascular, o que apresenta alto risco àqueles com problemas pré-existentes. **Objetivo:** Analisar os riscos do uso de descongestionantes nasais em pacientes hipertensos, e com doenças cardíacas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foram analisados artigos disponíveis na base de dados Medline (via PubMed), a partir da estratégia de busca “Nasal decongestants AND Cardiovascular risk”, empregando o filtro para trabalhos publicados entre 2014 - 2024. As etapas de seleção foram: leitura do título, leitura do resumo, e por fim, leitura dos artigos completos. **Resultados:** Após análise dos artigos, foi identificado que os descongestionantes a base de efedrina e pseudoefedrina, apesar de terem ótima ação descongestionante, são agentes simpatomiméticos que por sua ação vasoconstritora, de 5 a 6 vezes maior que a da adrenalina, geram efeitos adversos no sistema cardiovascular, gerando aumento da pressão arterial e vasoespasmos, que somados a problemas cardiovasculares pré-existentes, elevam o risco de arritmias, crises hipertensivas, e infarto do miocárdio, tanto em sua administração oral, quanto tópica. Outros simpatomiméticos como a fenilefrina também apresentaram riscos semelhantes. **Conclusão:** O efeito vasoconstritor de alguns descongestionantes nasais confere alto risco à saúde daqueles que já têm o sistema cardiovascular afetado, o que torna necessário implementação da venda apenas sob presença de uma prescrição médica. Além disso, vale o uso de outras opções terapêuticas.

Referências:

Dodonova, S. A., Zhidkova, E. M., Kryukov, A. A., Valiev, T. T., Kirsanov, K. I., Kulikov, E. P., Budunova, I. V., Yakubovskaya, M. G., & Lesovaya, E. A. (2023). Synephrine and its derivative Compound A: Common and specific biological effects. *International Journal of Molecular Sciences*, 24(24).

Grimaldi-Bensouda, L., Begaud, B., Benichou, J., Nordon, C., Dialla, O., Morisot, N., Hamon, Y., Cottin, Y., Serrano, E., Abenhaim, L., & Touzé, E. (2021). Decongestant use and the risk of myocardial infarction and stroke: a case-crossover study. *Scientific Reports*, 11(1), 4160.

Laccourreye, O., Werner, A., Giroud, J.-P., Couloigner, V., Bonfils, P., & Bondon-Guitton, E. (2014). Benefits, limits and danger of ephedrine and pseudoephedrine as nasal decongestants. *European Annals of Otorhinolaryngology, Head and Neck Diseases*, 132(1), 31–34.

Neumann, J., Azatsian, K., Höhm, C., Hofmann, B., & Gergs, U. (2022). Cardiac effects of ephedrine, norephedrine, mescaline, and 3,4-methylenedioxymethamphetamine (MDMA) in mouse and human atrial preparations. *Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology*, 396(2), 275–287.

Sympathomimetic decongestants during pregnancy: risks for the unborn child. (2016). *Prescrire International*, 25(172), 153.



ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E DE DIAGNÓSTICOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PULMÃO NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2019 - 2023

Giovanna Menezes Fernandes Pereira

Breno Souza Soares

Luiz Carlos Fonseca de Azevedo Oliveira

Raissa Lis Bueno de Oliveira Cavalcanti

Vitor Costa Guido Santos

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no ano de 2023, o câncer de pulmão obteve a terceira maior incidência em pacientes do sexo masculino e a quarta em pacientes do sexo feminino. Quanto à mortalidade, estimativas de 2020 apontaram-o como o primeiro entre os homens e segundo entre as mulheres, no mundo. No entanto, a taxa de mortalidade vem sendo reduzida nas últimas décadas, tanto para homens quanto para mulheres. Esse resultado se dá pela importância da detecção precoce e das campanhas de cessação ao tabagismo, fator que está relacionado a cerca de 80% dos diagnósticos de câncer de pulmão. Com isso, a taxa de sobrevivência de cinco anos para aqueles que tiverem o diagnóstico precoce é de 56%, enquanto a dos diagnósticos tardios é de apenas 18%, o que evidencia ainda mais a importância da prevenção e busca pelo tratamento. **Objetivo:** Analisar o número de internações e de diagnósticos por câncer de pulmão no estado de Alagoas no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo ecológico retrospectivo, que utilizou o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e o painel de oncologia do Brasil como fonte de dados. Em relação às informações, foram analisados os números de internações e de diagnósticos por neoplasia maligna de brônquios e pulmão, no estado de Alagoas e no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. No que se refere a análise dos dados, foram utilizadas as métricas de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Após a análise dos dados, foi constatado que, em geral, o número de diagnósticos e de internações por neoplasia de vias aéreas inferiores vêm caindo no estado de Alagoas, o oposto do país. O maior número de internações registrado em Alagoas no período analisado foi de 304, no ano de 2019. Desde então não atingiu mais esse patamar, com 234 internações em 2020, 233 em 2021, tendo um leve aumento em 2022, com 252 internações, e voltando a reduzir em 2023, com 205 pacientes internados. No mesmo período, o Brasil teve uma mínima de 23.953 internações em 2021, e máxima de 28.667 em 2023, tendo um aumento de 4.714 internações. Quanto ao número de diagnósticos, o padrão foi semelhante ao das internações, tendo seu maior número em 2019, com 115 novos diagnósticos, baixando para 98 em 2020, 90 em 2021, com pequeno aumento para 93 em 2022, e voltando a cair em 2023, com 91 diagnósticos. Já no Brasil, a quantidade de novos diagnósticos manteve-se relativamente equilibrada, porém com leve aumento nos últimos anos, com 13.242 em 2019, 12.737 em 2020, 13.356 em 2021, 13.727 em 2022, e com maior número em 2023, com um total de 14.015 novos diagnósticos, o que pode justificar o aumento de internações. **Conclusão:** As estratégias alagoanas de detecção precoce e combate ao tabagismo aparentam estar sendo executadas com sucesso, estabelecidas pela queda do número de internações e novos diagnósticos de câncer de pulmão no estado dentro do período analisado, estando estatisticamente mais efetivo que o Brasil em geral.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Tayná de Oliveira Rodrigues

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Iran Farias dos Santos Filho

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Lucas Sales Azevedo

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Luiz Philipe Guimarães Gomes

Acadêmico do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Tarciso Sávio Rodrigues Barros

Docente do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, representando um importante desafio para os sistemas de saúde. A detecção precoce dessa condição é essencial para a redução da mortalidade, pois atrasos no diagnóstico e tratamento aumentam o risco de óbito. Tradicionalmente, a abordagem das síndromes coronarianas agudas (SCA) envolve o uso do eletrocardiograma (ECG) e da dosagem de troponina. No entanto, esses métodos apresentam limitações, especialmente em pacientes como idosos, diabéticos e mulheres, e devido à variabilidade na interpretação do ECG em ambientes de emergência. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora, capaz de aumentar a acurácia diagnóstica e reduzir o tempo para intervenção. **Objetivo:** Analisar o uso de Inteligência Artificial de modo a destacar seu potencial na identificação precoce de casos de Infarto Agudo do Miocárdio. **Métodos:** Revisão de literatura nas bases de dados MEDLINE, PubMed, SciELO, publicações dos últimos seis anos. Estratégia de busca: (artificial intelligence OR machine learning OR "deep learning") AND (acute myocardial infarction OR AMI). Critérios de inclusão, artigos publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês ou espanhol, e de exclusão, foram descartados artigos duplicados, resumos simples de eventos, trabalhos que não abordavam diretamente a temática do objeto de estudo. A busca resultou em 619 artigos, dos quais foram selecionados seis estudos para compor a amostra. **Resultados:** Estudos recentes destacam que algoritmos baseados em IA podem melhorar a precisão diagnóstica e agilizar tomadas de decisão no manejo do IAM. A implementação dessas demonstrou potencial para otimizar a identificação precoce de casos, melhorar a estratificação de risco e auxiliar na tomada de decisão clínica, especialmente na interpretação de eletrocardiogramas e na predição de desfechos adversos. Modelos baseados em ECG, e mini-ECG portáteis, têm mostrado potencial para a detecção de IAM, inclusive em cenários pré-hospitalares com alta sensibilidade e especificidade. **Conclusões:** A IA é uma ferramenta promissora no manejo do IAM, superando métodos tradicionais. Além da detecção precoce, auxilia na estratificação de risco e decisão clínica, proporcionando atendimento ágil e personalizado. Entretanto, desafios como validação multicêntrica, padronização e integração aos sistemas de saúde. Para implementação eficaz, são necessários investimentos contínuos, desenvolvimento responsável e mais estudos que garantam eficiência, segurança e equidade em diferentes populações.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Infarto Agudo do Miocárdio. Morbimortalidade.

Referências:

AI Model Shows High Accuracy in Heart Attack Detection – [American College of Cardiology](#).

ALMANSOURI, N. E. et al. Early diagnosis of cardiovascular diseases in the era of artificial intelligence: An in-depth review. [Curēus](#), v. 16, n. 3, 9 mar. 2024.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: NÚMEROS NACIONAIS DOS ÚLTIMOS 10 ANOS E A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO E MANEJO – ISSN 1678-0817
Qualis B2.

KHERA, R. et al. Use of Machine Learning Models to Predict Death After Acute Myocardial Infarction. [JAMA Cardiology](#), v. 6, n. 6, p. 633, 1 jun. 2021.

FANG, S. et al. Machine learning for predicting acute myocardial infarction in patients with sepsis. [Scientific Reports](#), v. 14, n. 1, 24 dez. 2024.

KIM, M. et al. Acute myocardial infarction prognosis prediction with reliable and interpretable artificial intelligence system. [Journal of the American Medical Informatics Association](#), v. 31, n. 7, p. 1540–1550, 28 maio 2024.

LEE, M. S. et al. Artificial intelligence applied to electrocardiogram to rule out acute myocardial infarction: the ROMIAE multicentre study. [European Heart Journal](#), 24 fev. 2025.



LIU, W.-C. et al. **A deep learning algorithm for detecting acute myocardial infarction.**

THAN, M. P. et al. Machine Learning to Predict the Likelihood of Acute Myocardial Infarction. **Circulation**, 16 ago. 2019.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LEUCEMIA EM ALAGOAS ENTRE 2019 A 2023

Rodrigo Batista de Lima

Centro Universitário de Maceió- UNIMA/Afya, Maceió-AL

Caroline Silva Lessa Sarmiento

Centro Universitário de Maceió- UNIMA/Afya, Maceió-AL

Pedro Duran Correia Laurindo Guimarães.

Centro Universitário de Maceió- UNIMA/Afya, Maceió-AL

Introdução: As leucemias constituem neoplasias hematológicas que podem ser classificadas, de acordo com a linhagem celular de origem — linfóide ou mielóide — e também conforme a progressão da doença, sendo divididas em formas agudas ou crônicas. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil apresenta uma média anual de 10.810 novos casos de leucemia no período de 2020 a 2022, sendo 5.920 em homens e 4.890 em mulheres. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por leucemia em Alagoas durante o período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados de mortalidade por leucemias obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Por utilizar informações públicas, a pesquisa dispensou submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução CNS nº 466/2012. **Resultados:** Com base nos dados, observa-se que o ano de 2023 registrou o maior número de óbitos, totalizando 24,7% de 445 óbitos ocorridos no período de 2019 a 2023. Observa-se que a faixa etária com maior número de óbitos foi a de 60 a 69 anos, 20% do total. Com relação à distribuição por sexo, os dados indicam que, 52,8% do sexo masculino e 47,2% do sexo feminino. **Conclusão:** Conclui-se que a mortalidade por leucemia em Alagoas, no período de 2019 a 2023, evidenciou maior ocorrência em 2023, com predominância na faixa etária de 60 a 69 anos e entre indivíduos do sexo masculino. Esses achados reforçam a importância do fortalecimento de políticas públicas.

Palavras-Chave: Leucemia; Mortalidade; Perfil de Saúde.

Referências:

OLIVEIRA, Caroline Cirolini; CASTRO, Caroline Quintana; HÖRNER, Rosmari. Perfil epidemiológico de pacientes com leucemia mieloide aguda: Uma revisão integrativa. *Saúde (Santa Maria)*, 2021

Whiteley, A. E., Price, T. T., Cantelli, G., & Sipkins, D. A. (2021). Leukaemia: a model metastatic disease. *Nature Reviews Cancer*, 21(7), 461–475.



INFLUÊNCIA DO CICLO MENSTRUAL EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Ailton José da Silva Júnior

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Bruna Souza Barbosa

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Diogo Gomes Tenório Omena Rodrigues

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

João Cavalcante Martins

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Júlia Santos Rufino Araújo

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Marcus Lamenha Sampaio

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Pedro Costa Viera

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Professor Giulliano Aires Anderlini

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Professor Laercio POL. Fachin

Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

Introdução: O ciclo menstrual é um fator fisiológico que influencia o rendimento de atletas femininas. Em esportistas de alto nível, variações hormonais e condições como a amenorreia (ausência de menstruação) afetam a performance, a recuperação e a adaptação ao treinamento. Este estudo visa analisar a influência do ciclo menstrual no desempenho esportivo feminino por meio de revisão bibliográfica. **Objetivo:** Investigar evidências científicas sobre o impacto das fases do ciclo menstrual no desempenho físico, fisiológico e psicológico de atletas de alto rendimento, visando subsidiar estratégias de treino mais eficazes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura na base PubMed, considerando artigos publicados entre 2003 e 2025, em português ou inglês. Utilizaram-se os descritores “ciclo menstrual” e “atleta de alto rendimento”, com o operador booleano AND. Três artigos foram selecionados por atenderem aos critérios temáticos e metodológicos. **Resultados:** Os efeitos do ciclo menstrual sobre o desempenho físico em atividades de alta intensidade têm sido amplamente investigados. Janse de Jonge (2003) aponta que as variações hormonais ao longo do ciclo influenciam força, fadiga e recuperação, com melhor rendimento geralmente observado na fase folicular. A meta-análise de McNulty *et al.* (2020) analisou 78 estudos e concluiu que há uma tendência a pior desempenho na fase lútea em comparação à fase folicular, embora os efeitos sejam pequenos e altamente individualizados, recomendando-se, abordagens personalizadas. Taim *et al.* (2024), ao analisarem atletas adolescentes de elite, destacaram a percepção negativa do ciclo menstrual no rendimento, sobretudo por sintomas como cólicas e fadiga, além da dificuldade de comunicação com treinadores. Além das variações fisiológicas entre fases do ciclo, fatores psicossociais e subjetivos influenciam diretamente o desempenho em atividades de alta intensidade. **Conclusão:** Os hormônios sexuais influenciam o desempenho físico da atleta, pois eles reduzem a neuro excitação, a qual controla os impulsos da força muscular. Apesar de alguns sintomas negativos, promovidas pelo ciclo menstrual, a ausência desse mecanismo traz prejuízos, como aumento de lesões, assim, é necessário promover medidas que previnam essa condição, por meio da desestigmatização do tema supramencionado no ambiente esportivo, e o cuidado com a nutrição adequada das atletas para evitar amenorreia mediante deficiência energética relativa nos esportes.

Palavras-chave: ciclo menstrual, atleta de alto rendimento.

Referências:

JANSE DE JONGE, Xanne A. K. Effects of the menstrual cycle on exercise performance. *Sports Medicine*, Auckland, v. 33, n. 11, p. 833–851, 2003.

MCNULTY, Kristy L. et al. The effects of menstrual cycle phase on exercise performance in eumenorrhic women: a systematic review and meta-analysis. *Sports Medicine*, Auckland, v. 50, n. 10, p. 1813–1827, 2020.

TAIM, Bernadette Cherianne et al. Menstrual cycle characteristics, perceived impact on performance, and barriers to communication: perspectives of high-performance adolescent athletes in Singapore. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, Hoboken, v. 34, n. 1, e14488, 2024.

HORMONIOTERAPIA NO CLIMATÉRIO E NA MENOPAUSA: EFEITOS, RISCOS E INDICAÇÕES

Lais Santos de Moraes

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Luiza Dantas Lima

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Matheus Eduardo Siqueira da Silva de Araújo

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Ana Luísa Abranches Vardiero

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Lara Lemos

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Larah Feijó Albuquerque

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Larissa Maria de Almeida Marques

Discente de Medicina do Centro Universitário de Maceió - CESMAC, Maceió, Brasil

Introdução: O climatério é uma fase da vida da mulher que representa a transição entre o período reprodutivo para o não reprodutivo. Com o aumento da expectativa de vida, a temática merece uma maior relevância, pois, atualmente, a menopausa pode durar tanto quanto a fase fértil. A diminuição dos níveis de estrogênio com o envelhecimento impacta na qualidade de vida. Sintomas de vasomotores, secura vaginal e aumento do risco da osteoporose podem ser minimizados com o uso da terapia hormonal, porém ainda existem restrições ao seu uso. **Objetivo:** Analisar a eficácia e as contraindicações da terapia hormonal em mulheres no climatério e na menopausa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa mediante a consulta das bases de dados MEDLINE (via PubMed) e SCIELO, utilizando as estratégias de busca “terapia hormonal AND climatério AND menopausa”. Os filtros empregados foram artigos publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se artigos duplicados ou sem relação direta com o tema. Como critério de inclusão, apenas estudos que analisavam mulheres sintomáticas. **Resultados:** Dos 28 artigos inicialmente encontrados, oito foram selecionados. Desde a década de 1960, a terapia hormonal vinha sendo prescrita para todas as mulheres na menopausa. No entanto, em 2002, o estudo randomizado *Women’s Health Initiative (WHI)* apontou um aumento no risco de doenças cardiovasculares, tromboembolismo e câncer de mama associado a essa terapia. Posteriormente, revisões sistemáticas mais detalhadas indicaram que esses riscos variam conforme a idade e o tempo de menopausa, apresentando taxas de risco menores em mulheres mais jovens. Além disso, revisões com grau de evidência A, como a do Instituto Cochrane, demonstram que a terapia hormonal reduz os sintomas vasomotores e melhora a incontinência urinária. Também foi observado que a reposição hormonal ajuda a prevenir fraturas por fragilidade óssea, já que a queda nos níveis de estradiol durante a menopausa aumenta a reabsorção óssea. **Conclusão:** A terapia hormonal é a melhor opção para aliviar os sintomas da menopausa e do climatério, desde que bem indicada, monitorada e individualizada, aproveitando a janela de oportunidade — até 10 anos após a menopausa ou até os 60 anos. Deve ser evitada em pacientes que já tiverem doenças cardiovasculares ou qualquer hábito como: fumar, beber e o sedentarismo. Ainda são considerados como contra indicações histórico de câncer de mama, hepatopatias, cardiopatias e sangramento uterino desconhecido.

Palavras-Chaves: climatério, menopausa, terapia hormonal, saúde da mulher.

Referências:

LAN, Y. et al. Vaginal microbiota, menopause, and the use of menopausal hormone therapy: a cross-sectional, pilot study in Chinese women. **Menopause The Journal of The North American Menopause Society**, 3 set. 2024.

MACHLINE-CARRION, M. J. Superando a Montanha-Russa Hormonal ao Longo da Vida das Mulheres: Um Ponto de Virada para a Prevenção Cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, n. 5, p. 914–915, maio 2022.

SILVA FILHO, A. L. DA et al. Hormone therapy after risk-reducing surgery in patients with BRCA1/BRCA2 mutation: evaluation of potential benefits and safety. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, p. 1134–1138, 11 set. 2020.

CHESTER, R. C.; KLING, J. M.; MANSON, J. E. What the Women’s Health Initiative has taught us about menopausal hormone therapy. **Clinical Cardiology**, v. 41, n. 2, p. 247–252, fev. 2018.

SOARES, M.; ESPÓSITO, I. C.; BARACAT, E. C. Is hormone therapy during climacteric for all? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 61, n. 3, p. 191–192, 1 jun. 2015.

MIRANDA, J. S.; FERREIRA, M. DE L. DA S. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 803–809, out. 2014.



PARDINI, D. Terapia de reposição hormonal na menopausa. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 58, n. 2, p. 172–181, mar. 2014.

SÁ, I. M. DE. “Fito-hormônios”: ciência e natureza no tratamento do climatério. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 22, p. 1503–1522, 2012.



ASSOCIAÇÃO ENTRE ANEMIA FERROPRIVA E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR (2-6 ANOS)

Flávia de Paiva Teixeira Barros

Ana Beatriz Pontes de Aguiar Barros

Giulia de Mendonça Benedetti

Maria Eduarda Andrade Cardoso de Queiroz Ferino

Felipi Antoni Lira Pereira

Introdução: A anemia ferropriva (AF) é uma condição nutricional caracterizada pela deficiência de ferro, resultando em redução da síntese de hemoglobina e comprometimento do transporte de oxigênio para os tecidos. Frequentemente, em crianças em idade pré-escolar, que compreende dos 2 aos 6 anos de idade, essa deficiência pode ter repercussões significativas no desenvolvimento cognitivo e no desempenho escolar, uma vez que o ferro desempenha um papel crucial no funcionamento neurológico e na capacidade de aprendizagem. Diante disso, é imprescindível compreender a relação entre essa carência nutricional e o desempenho escolar. **Objetivo:** Analisar a associação entre a anemia ferropriva e o desempenho escolar em crianças de idade pré-escolar (2-6 anos) **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura nas bases Medline (PubMed) e SciELO. Estratégia de busca: “Iron-deficiency anemia AND Child development AND Preschool”. Incluíram-se artigos dos últimos cinco anos que abordassem a relação entre anemia ferropriva e o desenvolvimento de crianças na idade pré-escolar; outras faixas etárias foram excluídas. A seleção envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos. **Resultados:** Foram encontrados 85 trabalhos, dos quais 80 foram descartados, restando 5 estudos que baseiam esta revisão. As evidências demonstram que crianças em idade pré-escolar com anemia ferropriva apresentam maior risco de comprometimento cognitivo. As crianças com deficiência de ferro apresentam maior risco de dificuldades em atenção, linguagem, memória de curto prazo e raciocínio lógico, o que compromete diretamente o desempenho acadêmico. Estudos observacionais apontam ainda redução da atuação em tarefas que exigem funções executivas e processamento de informações, com efeitos que podem persistir ao longo da vida escolar, mesmo após a correção dos níveis de hemoglobina. Dados do Global Burden of Disease 2021 reforçam a magnitude do problema, revelando que crianças menores de cinco anos estão entre os grupos mais afetados globalmente, com alta prevalência e impacto funcional importante, especialmente em regiões com baixo Índice Sociodemográfico. Apesar da leve redução nas taxas ajustadas por idade, a prevalência absoluta da anemia deve continuar crescendo até 2050, devido ao aumento populacional e à persistência das desigualdades socioeconômicas. **Conclusão:** Portanto, é possível analisar a existência de uma relação significativa entre anemia ferropriva e comprometimento do desempenho escolar em crianças de idade pré-escolar. As evidências demonstram que a deficiência de ferro afeta diretamente funções cognitivas essenciais para a aprendizagem, com possíveis repercussões duradouras. Diante disso, torna-se necessário que políticas públicas de saúde e educação integrem estratégias de rastreamento, prevenção e intervenção precoce para minimizar os impactos da anemia no desenvolvimento infantil.

Palavras chave: Anemia ferropriva, Desenvolvimento cognitivo, Desempenho escolar

Referências:

AKSU, Tekin; ÜNAL, Şule. Iron deficiency anemia in infancy, childhood, and adolescence. **Turkish Archives of Pediatrics**, v. 58, n. 4, p. 358, 2023.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION (IHME). **Global Burden of Disease Study 2021 (GBD 2021) Results**. Seattle, United States: IHME, 2022.

JULLIEN, Sophie. Screening of iron deficiency anaemia in early childhood. **BMC pediatrics**, v. 21, n. Suppl 1, p. 337, 2021.

MCCANN, Samantha; PERAPOCH AMADÓ, Marta; MOORE, Sophie E. The role of iron in brain development: a systematic review. **Nutrients**, v. 12, n. 7, p. 2001, 2020.

WANG, Li et al. Iron deficiency: Global trends and projections from 1990 to 2050. **Nutrients**, v. 16, n. 20, p. 3434, 2024.